Diário de Lisboa

Outubro 1979
Terça-feira

ANO 59.º
N.º 20 071
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PINTASILGO FALOU NA ASSEMBLEIA DA ONU

Um discurso que Eanes gostaria de ter proferido

O discurso que agradou ao Terceiro Mundo e não só

Para 152 nações, a Primeiro-Ministro portuguesa pronunciou ontem na Assembleia Geral da ONU um discurso que Ramalho Eanes e alguns dos seus conselheiros não desdenhariam proferir. Lurdes Pintasilgo escolheu a audiência certa para falar de uma nova ordem mundial «que transcenda os planos exclusivamente económico e político para se situar também no plano social, cultural e da informação». Foi uma intervenção com mais de quatro mil palavras onde a tónica foi colocada num certo «terceiro mundismo» com forte acento cristão, denunciando as raízes da oradora.

Fazendo uma retrospectiva da década de 70 – à luz da sua própria visão da realidade internacional – preconizou para os anos 80 a concretização da construção da nova ordem mundial, a que também chamou «nova solidariedade mundial», designadamente ao propor novas formas de diálogo entre «países ricos» e «países pobres». Relativamente aos primeiros, disse que a sua «contribuição específica é indispensável para a evolução da Humanidade», mas que, para lá das descobertas da ciência e da técnica, precisavam de pôr em relevo «as de natureza humana e social e procurar deliberadamente objectivos sociais e culturais». Aos segundos (nos quais deixou transparecer a inserção de Portugal) pediu «que escolham um pragmatismo são que não esteja, desde logo, limitado pelo radicalismo verbal e que façam depender uma nova ordem não só de concessões dos ricos, mas também das conquistas irrefutáveis que tenhamos sabido fazer entre nós».

Como instrumento necessário a esta tarefa, citou uma «mudança qualitativa da Assembleia Geral» da ONU posta «em condições de funcionar como lugar de cristalização do já adquirido e simultaneamente como manifestação ainda balbuciante mas já audível de uma nova expressão de solidariedade mundial» por forma a que «nela (Assembleia) convirjam as aspirações das massas populares de todo o mundo». Outro destes «instrumentos», na óptica de Lurdes Pintasilgo, seria a Carta da ONU, considerada como «código de conduta»: «Somos levados a encarar a nossa adesão à Carta da ONU não como uma afirmação de princípio rígido e imutável (e por isso mesmo abstracta e desligada do real) mas como um código de conduta enriquecido, na sua interpretação, com os elementos de experiência vivida e de elaboração teórica da década de 70».

Desenvolvendo sempre o dualismo «países pobres/países ricos»/«jogo» das superpotências (Pintasilgo preferiu a expressão «grandes potências»), a chefe do Governo

Continua na pág. 24

«Quantas vezes punha assim o pau para não dormir»

COMECEI AOS 6 ...

80 anos de pastor

Págs. 12 e 13

AMANHÃ NO "DL"

José Gomes Ferreira escreve sobre Chianca

«O que já li dessas memórias parece-me notável e mais uma vez me obriga a dizer-te, como nas noites de vela do Martinho nasceste para escrever, príncipe Chianca!», diz José Gomes Ferreira no texto de apresentação dos escritos brasileiros que, como anunciámos, farão parte das nossas páginas a partir do próximo sábado.

«Escreve e publica, Chianca. Inunda-nos das memórias do teu (e portanto nosso) Brasil», acrescenta José Gomes Ferreira. «Intimo-te! Escreve!»

CAPITÃO FARIA CONHECE NOMES DOS QUE DISPARARAM

Nova entrega de reserva amanhã em Montemor

A UCP «Resistência Popular», de Montemor-o-Novo, foi notificada pelo MAP para fazer a entrega, amanhã, da Herdade Seda Grande à agrária Maria da Nazaré Melo da Silva Almadanim.

Esta manhã, Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora, manifestou ao «DL» a surpresa e descontentamento que esta decisão provocou em toda a zona da Reforma Agrária.

«É pelo menos estranha esta pressa do MAP em voltar à política de entrega de reservas quando ainda estão bem vivas na memória de todos nós os incidentes que enlutaram o Alentejo», disse ainda Lino de Carvalho.

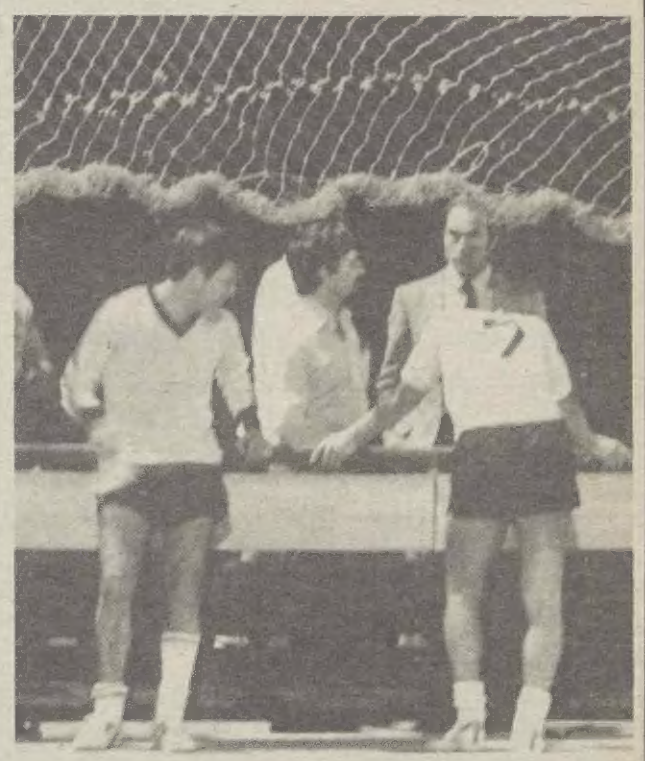
Em contacto com a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária o «DL» conseguiu apenas apurar, pela boca do chefe de gabinete, que ali não havia nada de especial a acrescentar, e que «se a notificação estava feita, ah, bom, ela realmente vai concretizar-se».

O referido chefe de gabinete recusou-se depois a dizer se a política de entrega de reservas ia ou não continuar e não adiantou nem mais uma palavra.

Entretanto, o Secretariado das UCP's de Évora divulgou ontem um comunicado sobre os acontecimentos da «Bento Gonçalves», afirmando que o capitão Faria e o sargento Máximino «conhecem o nome dos assassinos dos trabalhadores mortos». O documento refere também que os funcionários do MAP envolvidos na entrega só voltaram aos serviços 24 horas depois, estando um embriagado.

Por outro lado, partidos políticos e organizações de trabalhadores agrícolas tomaram posição face ao rebentamento de duas bombas, considerando-o como «provocação de cariz fascista».

Pág. 8



Conselheiros da Revolução no "Torneio Unidade"

Trinta e duas equipas mediram ontem «forças» na primeira jornada do Torneio Unidade iniciativa do «DL» que, nesta primeira edição, é disputado por grupos representativos de noventa empresas, associações de recreio, sindicatos e órgãos de informação, do distrito de Lisboa. No recinto do Fontesantense, um jogo houve que despertou natural curiosidade: «Desportistas» do (Conselho da Revolução) contra o RIMA (dos computadores). O pessoal do CR perdeu ontem (1-4) mas promete melhores resultados. Na imagem o intervalo do jogo com Sousa e Castro ouvindo os comentários de Costa Neves (o guarda-redes habitual mas desta vez na «bancada» por falta de prática do futebol de cinco).

Pág. 22

Facilitada a falsificação das cartas de condução

Pág. 24

Acordo sobre o Estatuto da Carreira Docente

Pág. 24

Hoje há "Exclusivo"

O 30.º aniversário da fundação da República Democrática Alemã é o tema preponderante do «Exclusivo» de hoje, no qual se inclui ainda um artigo sobre o tão falado caso da «brigada de combate» soviética em Cuba, e um resumo da intervenção de Freda Brown, dirigente da FDIM, no encontro sobre o Ano Internacional da Criança em Moscovo.

A propósito da visita de Berlinguer

"A problemática jovem no discurso do Compromisso"

Uma lamentável falha técnica, de que resultou a supressão de um dos parágrafos intermédios do texto, tornou incompreensível a introdução ao artigo de Enrico Berlinguer que ontem publicámos nesta mesma página 2. A nota dizia o seguinte:

« A visita a Portugal do secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, que amanhã chega a Lisboa a convite do PCP, adquire tanto mais significado quanto se está à beira da dupla campanha para as intercalares e para as autárquicas. Ela ocorre, por outro lado, num momento em que o PCI acaba de passar o difícil teste da sua imagem pública a seguir ao revés eleitoral de Junho: a intensa participação política nos debates da festa do «l'Unita», em Milão, e o modo como os interlocutores de esquerda receberam o discurso de Berlinguer no Parque Sempione de Milão, a 15 de Setembro, respondem às várias questões que o PCI pôs a si próprio durante o Verão:

Ainda têm vontade de discutir com o partido os 4 por cento dos seus eleitores que não votaram nele? Que questões são mais urgentes para os 30 por cento que o confirmaram no segundo lugar das forças políticas italianas, primeiro da esquerda? Os problemas nacionais devem ser vistos numa óptica de oposição, ou numa óptica de governo? O PCI deve tentar unificar uma esquerda de oposição ou uma esquerda para governar? E como fazê-lo?

A outra parte da resposta está contida nos factos de governo propriamente ditos: os partidos que mais lutaram pelo afastamento do PCI da área do poder não conseguiram, depois das eleições, constituir uma maioria parlamentar estável.

Os termos em que o PCI se dirige hoje aos seus interlocutores do «compromisso» reflectem o robustecimento da sua posição enquanto força política portadora de uma proposta de mudança das estruturas económicas e sociais da sociedade italiana. Mas reflectem ao mesmo tempo a nova atenção dedicada aos problemas dos jovens, que o último congresso do partido mostrou terem-se em parte afastado da prática militante. Esta problemática «jovem» está exposta no artigo que Berlinguer escreveu para a «Rinascita» de 24 de Agosto último, e do qual publicamos a seguir largos extractos.

J.M.»

Entretanto, a Anop distribuiu uma biografia do secretário-geral do PCI, que, conforme temos noticiado, chega esta tarde a Lisboa acompanhado de uma delegação do seu partido. É o seguinte o texto da Anop:

Enrico Berlinguer nasceu em Sassari, na Sardenha, em 25 de Maio de 1922.

Seu pai, deputado em 1924 pelo grupo de Giovanni Amendola, foi um activo antifascista, tendo sido depois da libertação da Itália eleito deputado e mais tarde senador, pelo Partido Socialista.

Berlinguer aderiu ao Partido Comunista Italiano (PCI) em 1943, tornando-se secretário da secção juvenil de Sassari. Na sequência das movimentações populares ocorridas nesta cidade em 1944, conheceu a prisão por alguns meses.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, dirigiu a Frente da Juventude, primeiro em Milão e depois em Roma.

No V Congresso do PCI, em 1945, foi eleito para o Comité Central.

Secretário-Geral da Federação da Juventude Comunista Italiana (FGCI) de 1949 a 1956, desempenhou também, de 1950 a 1953, o cargo de presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática.

Em 1957, depois de dirigir durante algum tempo a escola central do partido, foi eleito vice-secretário regional na Sardenha.

Um ano mais tarde, passou a fazer parte do secretariado nacional e, após o IX Congresso, tornou-se membro da direcção do partido, ficando responsável pelo sector da organização.

Em 1966, ingressou na comissão política, assumiu as funções de secretário regional do Lácio e foi eleito deputado nas eleições gerais de 1968.

No XIII Congresso do PCI, que teve lugar em Milão em 1972, tornou-se secretário-geral do partido, cargo em que foi confirmado pelos dois congressos seguintes.

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Listas da 2.ª fase saem amanhã

As listas referentes à segunda fase da colocação dos professores serão publicadas amanhã no «Diário da República». o que significa que a oito de Outubro as aulas de Básico e do Secundário poderão começar a funcionar com mais de 70 por cento dos docentes já colocados. Com esta antecipação de três dias à data prevista, na publicação das listas da segunda fase, o mini-concurso poderá começar ainda antes de 15 de Outubro, prevendo-se pois, que as colocações estejam todas terminas antes de um de Novembro, facto que acontece pela primeira vez ente nós desde o ano lectivo de 1973/4.

Morreu Manuel Calixto

Faleceu o sr. Manuel Calixto, de 69 anos de idade, natural de Lisboa. O extinto era casado com o sr.ª D. Júlia Saramago Moreira Calixto, e era irmão das sr.ªs D.ªs Hortense Dias Calixto e Ilda Rosa Dias Calixto Crespo, casada com o sr. José Crespo e dos srs Armando Dias Calixto, casado com a sr.ª D. Leonor Pereira Domingues Calixto e de Francisco Dias Calixto, nosso companheiro de trabalho, casado com a sr.ª. D. Elisa Santos Patrício Calixto.

Manuel Calixto foi um famoso cantador de fados tendo actuado em todos os recintos de Portugal onde se cultivava a popular canção e ainda no Coliseu dos Recreios quando da opereta «O Fado» se exibiu naquela conhecida casa dos espectáculos.

O funeral de Manuel Calixto realiza-se amanhã, pelas 15.30 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

À família enlutada, em especial ao nosso companheiro de trabalho, o «DL» apresenta sentidas condolências.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comunicação Social — nova disciplina no Ensino Secundário

Pela primeira vez em Portugal, vai ser criado este ano, no Ensino Secundário, no décimo ano de escolaridade, a disciplina de Comunicação Social.

A nova disciplina, que será dada em regime experimental, abrangerá 42 escolas de todo o País.

Para o efeito, professores daqueles estabelecimentos iniciam hoje um estágio na Escola Comercial Ferreira Borges, sob a orientação de Adriano Rodrigues, professora, e Carlos Guerreiro, jornalista.

Caso sejam positivos os resultados da experiência, encara-se a possibilidade das aulas de Comunicação Social prosseguirem no 11.º e no 12.º anos de escolaridade, que substituirá o Ano Propedêutico.

Estatuto dos Jornalistas entrou em vigor

Encontra-se já em vigor o Estatuto do Jornalista.

Falta agora aprovar, até 30 do corrente, pelo Governo, o Regulamento da respectiva Carteira Profissional, sobre a qual o Sindicato dos Jornalistas apresentou um projecto da sua autoria.

Segundo um elemento do SJ, o Código Deontológico dos Jornalistas, aprovado em 76, deverá, por sua vez, ser revisto em breve com base naqueles dois documentos.

Descontos em viagens nos comboios da CP e nos aviões da TAP encontram-se previstos no projecto de Regulamento da Carteira Profissional estruturado pelo Sindicato dos Jornalistas.

270 jornalistas no périplo americano de João Paulo II

Catorze mil jornalistas e técnicos de Imprensa, vindos de todos os países do mundo, pediram, em Washington, que os acreditem para a viagem do Papa João Paulo II aos Estados Unidos.

O Departamento de Estado americano nunca teve tantos pedidos de autorizações de permanência. Em 1969, o voo lunar «Apolo 11», durante o qual o homem pela primeira vez pisou a Lua, foi coberto por três mil jornalistas vindos de 54 países.

Cerca de 6500 jornalistas e técnicos asseguram geralmente a cobertura dos Jogos Olímpicos no mundo desde 1968.

Seja como for, somente 270 jornalistas vão seguir o Santo Padre no seu périplo americano, quer seja a bordo do seu avião particular, quer seja em diferentes aparelhos fretados para esta ocasião.

"Intercâmbio e Progresso"

«Parece-nos oportuno perguntar sobre o que se fez concretamente, desde a tomada de posse do I Governo Provisório, para se incrementar o intercâmbio comercial entre Portugal e os Países Árabes» – interroga-se a revista «Intercâmbio e Progresso», que publicou agora o seu número seis, de Julho-Agosto. A preocupação prioritária desta publicação, desde o seu início, é exactamente promover o comércio luso-árabe.

Neste último número, que tal como os outros, é de divulgação gratuita, «IP» reserva um lugar de destaque à Tunísia, e aborda temas como o AIC, as comemorações camonianas, além de relatar em pormenor o que se passou na última Assembleia Geral da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa.

A revista, em edição bilingue, é da responsabilidade da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa.

"A Tarde"

Foi ontem publicado o primeiro número do vesportino «A Tarde», sucessor do «Jornal Novo». Como director, o mesmo director do «JN»: o jornalista Torquato da Luz. Administração: elementos da CIP.

"A Nação" adapta instalações

O vespertino «A Nação», previsto para ontem, adiou o seu reaparecimento. O periódico suspendeu a publicação em 17 de Agosto.

Motivo: as novas instalações não se encontram ainda devidamente adaptadas.

«A Nação», que funcionava na Avenida Infante Santo, passará a estar instalada no Largo de Penalva, ao Príncipe Real.

"Correio do Minho" — MCS vai nomear comissão administrativa

O professor Paulo Fafe é o novo director interino do «Correio do Minho».

Segundo apurou a ANOP junto do Governo Civil, o Ministério da Comunicação Social nomeará uma Comissão Administrativa para aquele diário bracarense da qual fará parte o novo director interino.

O professor Paulo Fafe tem desempenhado as funções de delegado em Braga do Gabinete Coordenadorfo Ingresso no Ensino Superior (Ano Propedêutico) e nos últimos seis meses era colaborador assíduo do jornal.

PRESOS POLÍTICOS EM GREVE DE FOME

Cristãos exigem saída da Lei da Amnistia

PORTO, – Ao mesmo tempo que em Custóias os presos políticos, ligados ao chamado «Caso PRP» iniciam hoje uma greve de fome, por tempo indeterminado, com o objectivo de forçarem a publicação da Lei da Amnistia, há tempos reaprovada na Assembleia da República, vinte e três grupos de cristãos do Porto, Coimbra e Lisboa, e significativo número de padres subscreveram uma «carta aberta aos homens e mulheres que amam a verdade e a justiça» a qual está a ser amplamente distribuida pelo País.

Depois de historiar variadíssimas tomadas de posição anteriores, denunciando o facto de continuarem detidos há mais de um ano sem julgamento, a carta lembra que sobre a maior parte dos detidos pendem processos semelhantes ao do militante cristão da Covilhã, Mário da Silva Santos, que no passado dia 19 de Junho foi absolvido. Lembra por outro lado, um acordão do Tribunal de Évora que aina recentemente «declarou a nulidade de três processos por não ter sido cumprida uma diligência que se reputa fundamental para a descoberta da verdade: a presença do advogado na sua elaboração.

A terminar a carta declara com firmeza: «é como cristãos que partilham a história deste povo, acreditando que é possível conquistar a proposta do evangelho de justiça e fraternidade, que fazemos ouvir esta voz que esperamos tenha eco».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

A ABRIR A TEMPORADA 1979/80

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45 H.

O LODO
PEÇA EM 3 ACTOS DE
ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE
FRANCISCO RIBEIRO

Com: Fernanda Alves, Luz Franco, Paula Móra, Madalena Braga, Guida Maria e Rogério Paulo

Cenário de JOÃO HOGAN

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H. — Telef. 32 22 10
SÁBADO ÀS 16.00 e 21.45 H.
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS.
(Interdito a menores de 13 anos)

ponto a ponto

O embaixador da República Democrática Alemã em Lisboa, Frank Bochow e o prof. João de Freitas Branco, presidente da Associação de Amizade Portugal--RDA usarão da palavra amanhã às 21 e 30 no Teatro Vasco Santana, no decorrer da sessão de encerramento das comemorações dos 30 anos da fundação daquele estado socialista. Haverá ainda intervenção musicais de Carlos Paredes e do Coro dos Amadores de Música.

O dr. Mário Neves, secretário de Estado da Emigração e o embaixador francês em Lisboa, assinaram ontem, em representação dos respectivos governos um acordo adicional à Convenção de Segurança Social e, ainda, o protocolo complementar relativo ao subsídio do Fundo Nacional de Solidariedade.

No decorrer da conferência de imprensa ontem realizada, o Movimento dos Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN) solicitou ao Presidente da República a promulgação, com urgência, das alterações à lei de arrendamento rural, aprovadas há mais de dois meses na Assembleia da República, e destinadas a minorar as dificuldades dos rendeiros pobres.

Dirigida por Alexandre Vaz Pinto, do Instituto de Investimento, visitará em Novembro próximo o Japão uma missão portuguesa de dez membros, destinada a obter investimentos daquele país em Portugal. Os membros da delegação representarão bancos e industrias dos ramos das fibras sintéticas e da química. Tema da missão: «Portugal – porta da Europa.

Nos Açores reina intensa actividade política-militar. Depois da viagem pré-eleitoral de Jaime Gama pelas ilhas atlânticas seguir-se-á dentro de dias a presença de Sá Carneiro (sexta-feira, em Ponta Delgada) na sessão de encerramento do segundo Congresso Regional dos Açores do PSD. Curiosamente, na mesma altura, o presidente do Governo regional e líder do PSD local, Mota Amaral, estará em Lisboa na inauguração da «Semana dos Açores», no Casino Estoril. Ao nível militar registe-se a tomada de posse do novo comandante chefe das Forças Armadas dos Açores. Trata-se do contra-almirante Gabor Patkoczy, descendente de refugiados húngaros, a viver há dezenas de anos em Portugal.

COMO É QUE AS COISAS PODERIAM NÃO CORRER MAL?

MÁRIO MURTEIRA

Em artigo anterior, observámos que o teste mais significativo de qualquer regime político – a sua capacidade para melhorar as condições meteriais de existência dos cidadãos – não foi até à data respondido positivamente pela democracia portuguesa. Esta falhou clamorosamente na questão decisiva do desenvolvimento económico e social do País. Paradoxalmente, a única política económica praticada com coerência e bem sucedida dentro dos seus próprios objectivos e princípios foi a chamada política de estabilização, motivada por condicionamentos externos, alheia aos desígnios constitucionais em matéria económico-social, e exactamente determinante da degradação das condições materiais de existência da população.

Antes do 25 de Abril de 1974 é de crer que a grande maioria do povo português confiasse na transformação do sistema como condição necessária (e talvez suficiente) da melhoria das suas condições de vida. Hoje, mais de cinco anos volvidos, é crível que o mesmo volte a suceder, embora divirjam profundamente as convicções de cada estrato ou classe relativas ao sentido da mudança.

Se assim é, ou a prática social e política portuguesa evolui num **sentido de compromisso** que permita em todo o caso uma aliança social e uma vontade política coerentes e eficazes em termos de projecto económico-social ou as instituições políticas voltarão a não funcionar, por muito que a «classe política», se entretenha nos seus jogos parlamentares, (também «sem fronteiras») e o interregno democrático dos anos 70 terá sido mais uma oportunidade perdida na efectiva democratização da tão persistentemente subdesenvolvida sociedade portuguesa.

Neste ponto, dir-se-á que o compromisso ou plataforma de que falamos parece hoje bem mais verosímil à direita do que à esquerda. Ou seja: que um raciocínio do tipo que seguimos, se posto em prática, conduz à transição para um regime autoritório de direita, caminho tão bem exemplificado pelo episódio Mota Pinto, e de que Eanes nos livrou (temporariamente).

É certo isso, no actual panorama da esquerda portuguesa, onde nada de importante parece ter mudado ou estar para mudar, apesar da saudável pausa que atravessamos, sob a asa do pintassilgo.

Na realidade, parece que dispomos de aproximadamente um ano (mais mês, menos mês) para que o entendimento de que falamos – em alternativa de qualquer aliança reaccionária no poder – tome forma e substância. Sem ele, parece que mais cambalhotas e piruetas do tipo das exibidas pelo PS em 76/79 e que conduziram ao desfile dos chamados governos constitucionais se tornarão simplesmente insuportáveis pela sociedade portuguesa, quanto mais não for, pelo prolongamento inevitável da crise económica e das suas consequências bem conhecidas – inflação, desemprego, quebra pronunciada de poder de compra.

Sem entrarmos aqui na discussão aprofundada das condições políticas de tal plataforma, apenas notaremos que ela continuará a ser totalmente inviável se entendida como mero acordo PS/PC. Será necessário demonstrar que jamais os actuais dirigentes desses partidos – por si sós – chegarão a mais do que entendimentos pontuais e ocasionais, e sempre na perspectiva defensiva, e não a entendimentos positivos e duráveis em termos de governação a médio prazo? E de que é precisamente destes últimos de que o País dramaticamente carece? Alguém duvidará ainda de que o mal de Soares (e o nosso bem) tem sido o mau feitio de Sá Carneiro e de que a aliança natural do primeiro é sempre sobre a direita e não sobre a esquerda, a menos que outra coisa se torne indispensável à sua sobrevivência política?

Mas voltemos a nossa atenção para a temática mais profunda do conteúdo político-económico duma plataforma no sentido de que falamos.

Importaria certamente estabelecer as bases duma vontade política comum em certos pontos mais melindrosos e essenciais, que são tão fáceis de identificar como difíceis de abordar construtivamente, para além das demagogias e frases feitas. Para comodidade de exposição podemos distinguir três grandes áreas principais de definição, aliás estritamente ligadas entre si: a questão do sistema económico, associada ao tema mais amplo da revisão constitucional ao alcance da assembleia a eleger em 1980; a política conjuntural ou de curto prazo, implicando a revisão do quadro de política

Continua na pág. 4

de A a Z

SER OU NÃO SER DA DIREITA

A conversão do Partido Popular Democrático (PPD) em Partido Social Democrático (PSD), se sob o aspecto orgânico e programático foi uma simples mudança de nome e consequentemente de sigla, sob o aspecto de posicionamento estratégico pretendeu facilitar a constituição de uma coligação maioritária (socialistas **mais** sociais-democratas) e o acesso a uma fonte comum de apoio financeiro e de inspiração teórica (a Internacional Socialista).

O Partido Socialista reagiu mal. Não repeliu, de um modo absoluto, o ãliado, mas excluiu a possibilidade de partilhar a sua posição na Internacional Socialista, reservou-se no mundo socialista e social-democrata um exclusivo e reduziu ao plano interno as «combinações» com o PSD. Repelido pelos socialistas portugueses, ignorado pelos sociais-democratas europeus, ao PSD restava em sorte ser um «partido do centro». A «convergência democrática» com o CDS acentuou a situação do PSD na zona do «centro-direita». Vindo a rotura da dita «convergência democrática» e a negociação entre o CDS e o PS do «acordo político com incidência governativa», compelir o PSD a deslocar-se para a direita do CDS. Este, «aliado» efémero do PS, do PS parceiro volúvel nas instâncias governamentais.

Estas evoluções políticas ajudam-nos a compreender, saltando meses e anos, a posição actual do Partido Social Democrata (PSD) e a colocarmos os problemas: Qual a verdadeira natureza política da «Aliança Democrática»? Qual a posição do PSD na «Aliança Democrática»? Qual a importância dos signatários do «Manifesto Reformador» na «Aliança Democrática»?

A «análise política» feita por Francisco Sá Carneiro, na última reunião do Conselho Nacional do PSD e publicada no «Povo Livre» (26 de Setembro), mostra que a estratégia em que o PSD se empenha tem como objectivo: a constituição de uma nova maioria. Objectivo primordial do qual outros decorrem: a revisão constitucional, a eliminação da «linha político-militar terceiro-mundista», o afastamento do Partido Socialista da «área do poder», a franca oposição à recandidatura do general Ramalho Eanes.

Nas palavras de Francisco Sá Carneiro, definindo, na referida «análise política», o que poderá constituir obstáculo para os objectivos pretendidos: «O que eu prevejo é que se tente manter, designadamente através do bloqueamento da revisão constitucional, uma situação em que predomine uma linha político-militar terceiro-mundista, apoiada de fora que não no Governo pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista. E parece-me que essa será uma linha facilmente aceite pelo general Ramalho Eanes, até porque se for vitoriosa poderá levar à sua recandidatura e eventualmente à sua reeleição.»

Se o propósito de revisão constitucional enlaça os «sociais-democratas», os «centristas» e os «monárquicos populares», mesmo que não corram risco as instituições, dado o peso diminuto da componente monárquica da «Aliança», sabemos que se trata de modificar significativamente a Constituição da República. Não se tratará de um aperfeiçoamento técnico, de rectificações de pormenor, de emendas pontuais, mas de uma revisão profunda da Constituição de modo a eliminar o projecto de transformação socialista da sociedade portuguesa e as mais significativas conquistas de Abril. O PSD, apesar de ter votado a Constituição, o CDS, que lhe recusou o seu voto, o PPM, que não teve assento na Assembleia Constituinte, não escondem a sua posição extremamente crítica não só em relação à Constituição, como às funções político-militares do Conselho da Revolução, à existência de uma Comissão Constitucional, à pessoa e à acção do Presidente da República. A «Aliança Democrática» apresenta-se como a coligação das forças políticas que pretendem alterar esta Constituição e, por essa via, abrir caminho à «restauração» dos interesses prejudicados e dos privilégios abolidos pela Revolução de Abril. A «Aliança Democrática» apresenta-se como uma vasta coligação de conservadores e de monárquicos, de ex-salazaristas e de ex-marcelistas, na qual se perdem (e perderão) raros democratas e alguns antifascistas. Pelo seu conteúdo político, pelo seu conteúdo social, a «Aliança Democrática» é a «coligação da direita». Os arrufos de «A Rua» e as diligências do PDC (restos escassos da falange que Sanches Osório liderou), tanto como as hesitações do MIRN – Partido da Direita Portuguesa, são a irrecusável indicação de que toda a «direita» reconhece a importância da «Aliança Democrática».

Nesta «coligação da direita», o Partido Social Democrata (PSD) surge, apesar da cisão que afectou o seu grupo parlamentar, como a força política mais numerosa, mais organizada, mais forte. Mas o PSD não pode furtar-se ao peso dos seus aliados, o CDS e o PPM. Não foram estes que aderiram à «social-democracia» de Francisco Sá Carneiro, foi Francisco Sá Carneiro que se aproximou do CDS, que solicitou (e valorizou) o PPM, que negociou com as personalidades do «Manifesto Reformador». O PSD é a força dinamizadora do movimento, mas no plano do pensamento político aparece como dependente. E é-o de facto. Porque os planos políticos do PSD dependem da constituição de uma nova maioria parlamentar. Di-lo claramente Sá Carneiro: «A maioria na Assembleia da República interessa fundamentalmente para modificar legislação fundamental. Legislação eleitoral, contemplando designadamente o voto obrigatório e a modificação dos critérios de distribuição pelos círculos e dos próprios critérios e métodos eleitorais, pode e deve ser feita pela nova maioria. É também premente modificar legislação de todo o campo social e económico e do campo do poder local. Põe-se ainda a questão fundamental da aprovação de uma lei sobre o referendo.»

Este vasto programa de «revisão» e de «restauração» só será possível com os votos de todo o eleitorado do «centro» e da «direita», só terá viabilidade com a constituição da «nova maioria», de uma «maioria anti-Abril».

Um signatário do «Manifesto Reformador», que timbra em não aceitar que o não considerem «homem de esquerda», defendeu já a ideia de que o acordo entre o PSD e os políticos do «Manifesto Reformador» veio alterar qualitativamente a «Aliança Democrática». Nesta perspectiva, a «Aliança», tendo-se alargado aos «reformadores», deixará de ser uma maciça concentração eleitoral da «direita». Anote-se a defensiva perspicácia do argumento, mas reconheça-se que não vai além de um voto piedoso.

Na «Aliança Democrática» irão diluir-se no contacto corrosivo com a «direita reaccionária» os pressupostos de uma tímida «social-democracia» (simples compromisso para alemão ler), o democratismo popularucho de alguns, o não-fascismo de raros, e, identicamente, será triturado o «reformismo», presidencialista ou institucional, manifestado pelos ex-PS.

Para já, o acordo que os introduz na «Aliança Democrática», pelo PSD tutelados, e lhes abre as portas de São Bento como eventual «grupo parlamentar», integra-os, de facto, na «coligação da direita». Não serão eles a caracterizar a «Aliança», será a «Aliança» a caracterizá-los. Não se constituiu a «Aliança» para promover os «reformadores», são os «reformadores» que se conformam com a esmola parlamentar da «Aliança». E o nosso povo diz, com infinita sabedoria, que uma andorinha não faz a Primavera. Parafraseando: os cinco «reformadores» não reformarão a «Aliança».

PODER LOCAL

Associações recreativas encaram o mundo com novos olhos

Agremiações desportivas e culturais, muitas das quais nascidas com o 25 de Abril, vão comemorando por estes dias o aniversário das suas existências.

Os programas para tal fim, porque desempoeirados, merecem a atenção dos habitantes locais e de todos quantos queiram confraternizar com uma nova maneira de encarar o mundo dos nossos dias.

Nunca como agora, em que manobras reaccionárias pretendem quebrar a força de ânimo do povo português, enterrando a inteligência nacional em dogmas ultrapassados e que unicamente serviram para a exploração da comunidade, esses programas se mostram de grande utilidade, uma vez que proporcionam o convívio, o enriquecimento dos cidadãos – e essa força que as coisas novas oferecem sempre à sensibilidade desperta para um novo arrumo das aspirações humanas.

Atente-se, por exemplo, em Olival Basto (União Desportiva), Cooperativa «A Sacavenense» e Sport União Sintrense.

Olival BASTO: trinta dias de cinema

Olival Basto: cinco anos de União Desportiva e alguma coisa mais...

Porque completa este mês cinco anos de existência, a União Desportiva de Olival de Basto (Loures) elaborou um programa cultural, recreativo, social e desportivo.

Eis, por exemplo, o calendário cinematográfico, a principiar hoje até ao fim do mês, sempre às 21 e 15, no Edifício do Infantário, na Rua de Angola:

«O Leão da Estrela», «As horas de Maria», «A canção de Lisboa», «Benilde ou a Virgem Mãe», «Deus, Pátria, Autoridade», «Trás-os-Montes», «Uma abelha na chuva», «A fuga», «Histórias selvagens», «Cântico Final», «A lei da terra», «Madrugada», «As ruínas no interior», «O sal da terra», «Linha geral», «O sangue do condor», «Camaradas», «Outubro», «Esta doce palavra liberdade», «O homem da espingarda», «O couraçado Potemkin», «O grande Elias», «Nos dias de Outubro», «O Velho novo mundo», «Libertação: o golpe principal», «Libertação: a batalha de Berlim», «Libertação: o último assalto», «Sigo a minha rota» e «A chave».

Todos estes filmes foram cedidos pelo Instituto Português de Cinema, Direcção-Geral da Educação Permanente, Associação de Amizade Portugal-URSS, Associação de Amizade Portugal-RDA, Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia, Organização «Iniciativa» e Cooperativa Cinequanon.

Programadas, também, jornadas de cultura, compreendendo dias especiais sobre a Noruega, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Polónia, França, Checoslováquia, República Democrática Alemã e Uniáo Soviética.

Não foi esquecido o Ano Internacional da Criança. Assim, nos dias 13 e 27, às 21 e 15 horas, respectivamente, é apresentada a peça «Vivam os palhaços» e exibe-se o Grupo de Teatro da Associação de Amizade Portugal-RDA com um «show» intitulado «Canções, poemas e mais». Actuará ainda, naquele segundo dia, o Grupo de Teatro da Colectividade «Corremundo» com a peça «Zé Pimpão, João Mandão e os sapatos feitos à mão».

igualmente patentes algumas exposições:

«A obra de Alves Redol», «Tudo para o homem, tudo para o seu bem estar», «A criança», «A vida e a arte francesa» e «Gaibéus e o seu tempo».

Diversos colóquios também se encontram programados (literatura, pintura, música) e, por fim, actividades desportivas. Bailes aos fins de semana.

Cooperativa "A Sacavenense" — transformação "da nossa consciência cultural"

Decorreu no último fim-de-semana o I Seminário de Animação Cultural da Freguesia de Sacavém, iniciativa do Centro Cultural da Cooperativa «A Sacavenense», no âmbito de um plano para «transformação da nossa consciência cultural».

O Seminário, para além de proporcionar amplo convívio e larga troca de impressões, compreendeu os seguintes temas:

Educação e comportamento da pessoa, centros de cultura e animação cultural. O papel da juventude na comunidade e Educação Permanente.

Este Seminário, segundo o Centro Cultural que o organizou, «não foi apenas uma acção isolada, mas um verdadeiro acto colectivo em que os Grupos Culturais e as organizações populares de base se encontraram para proporcionar a todos os grupos sociais condições de participação progressiva na transformação e valorização da comunidade em que se inserem.»

Sacavém: programa de intenso convívio

Sintra: por agora, um concurso de pesca intersócios

Sport União Sintrense — quase septuagenário mas activo

Sport União Sintrense: a Comissão Administrativa em exercício está a envidar esforços numa tentativa de reestruturar o clube de forma a poder manter as suas actividades sociais, culturais e desportivas no plano e nível dos anos transactos.

Até porque, dia 7, o SUS comemora o 68.º aniversário da sua existência. As comemorações da efeméride começam no dia 4 (exposição de trofeus e sessão de judo), prosseguem no dia 5 (concurso de pesca intersócios e almoço de confraternização), e vão pelo dia 6 até de madrugada (gincana de automóveis, entrega de emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de associados, e grande baile).

Finalmente, no dia 7, efectua-se uma romagem ao cemitério de S. Marçal em memória dos sócios falecidos, actuará uma equipa de juniores e efectuar-se-á (15 horas) um jogo a contar para a Taça de Portugal (Sintrense-Bucelense).

Como é que as coisas poderiam não correr mal?

Continuação da pág. 3

«estabilizadora», em que temos vivido nos últimos anos; enfim, os objectivos e meios do desenvolvimento económico português, a médio e longo prazo, formulação que passa – além do mais – pela nebulosa da «plena adesão» ao Mercado Comum Europeu.

O simples enunciado destas questões manifesta quanto distanciados nos encontramos, no plano do possível entendimento entre correntes progressistas nacionais, da resposta positiva e convergente às grandes questões que o País defronta. E também não é arriscado afirmar (repetimos) que se afigura, nas condições actuais, muito mais verosímil um entendimento, digamos, de centro-direita do que (sequer) de centro-esquerda, se estas expressões têm ainda algum sentido preciso em Portugal.

Se esta análise é correcta, parece então que a democracia parlamentar no nosso País nos encaminha inexoravelmente para uma de duas situações: governos débeis, sem motivação nem condições de coesão e apoio suficientes para uma vontade política eficaz em matéria económica ou governos mais fortes e estáveis, mas nitidamente de direita, esses bem capazes de políticas claramente reaccionárias e anti-constitucionais (Veja-se a amostra Mota Pinto).

Note-se que num caso e noutro é bem possível certo «reforço» da esquerda, em termos defensivos e de contrapoder, mas permitindo tal como em 76/79 – ou mais acentuadamente ainda – acelerada deterioração das condições de vida das classes trabalhadoras, e também das chamadas classes médias. Aceitar isto como prémio de consolação é mera confissão prática de derrota e, em qualquer caso, fraca perspectiva para motivar seriamente uma luta pelo socialismo concreto neste Portugal concreto.

Escutemos, neste passo, Alberto Ferreira, em artigos recentes publicados em **Economia e Socialismo** (n.ºs 39 e 40, «Pensar Portugal na objectividade da sua história cultural») e referindo-se ao séc. XIX:

«Mas não havia meio. O próprio parlamento neutraliza-se, emperrado pela acção do centro-direita. Não há lugar para uma política de esquerda – o método eleitoral, a pressão social e económica das caciques, a imposição dos próprios chefes municipais, toda uma estrutura montada para o prosseguimento da requentada orientação imobilista, patrioteira (como dirá Eça de Queiroz alguns anos mais tarde), culturalmente subsidiária da Europa, sujeita aos ultimatos que essa mesma Europa nos irá impondo sem respeito pela nossa independência – primeiro será o caso da barca «Charles et George», aprisionada nas águas territoriais portuguesas em que saimos humilhados pelos franceses; mais tarde em 1890, acontecerá o ultimato inglês... Enfim, como esclareceu Herculano, campeava uma **submissão vergonhosa ao estrangeiro**. Não vos parece actual a situação? parece, enfim, que a lição histórica não serviu de nada a estes senhores da política burguesa a tempo inteiro...»

Pois é. O quadro actual da democracia portuguesa tem semelhanças notórias com esse passado próximo que muitos de nós ignoram ou pretendem ignorar. Modificá-lo parece ser um imperativo categórico dos autênticos democratas e socialistas deste País. E não vale a pena cair em juízos morais: se assim não suceder, será inevitável o reforço dos poderes presidenciais e o recuo – já hoje pronunciado – da dimensão parlamentar da democracia portuguesa. Alguns dirão que o facto já se afigura hoje irreversível e que mais valerá a esquerda não politiqueira assumi-lo como tal, em vez de continuar a correr por ilusões que ela própria cria e acaba por confundir com a realidade.

Resta finalmente saber se a **nova política** exigida para **nova política económica** não encontraria obstáculos insuperáveis na sua efectiva realização económica. Voltaremos ao tema.

EXTERNATO GIL VICENTE
CURSO GERAL - UNIFICADO - CICLO PREPARATÓRIO
– ADMISSÃO À UNIVERSIDADE –
R. General Garcia Rosado, n.º 10 r/c - Telefs. 56 27 58 - 74 95 31 (À Estefânia)

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

A DESINTERVENÇÃO DOS VINHOS BORGES

A quem serve o Conselho de Gestão do BBI?

Apesar das decisões governamentais que têm sido tomadas, continua a haver gente, quer na banca, quer até na máquina governamental, empenhada em fazer da desintervenção da sociedade dos Vinhos Borges, instalada em Vila Nova de Gaia, um balão de ensaio para outras soluções favoráveis ao capital privado em detrimento da economia nacional.

Com efeito, soubemos de fonte estatal que houve um novo pacto entre parte dos accionistas, privados daquela empresa-Grupo Quina – e representantes dos ministérios das Finanças e do Comércio Externo e do BBI. Apesar de não ter passado a letra, tudo indica que tal pacto vise encaminhar a desintervenção no sentido de viabilizar o «acordo secreto» firmado por Alípio Dias e Correia Guedes. Continuar-se-ia assim a lesar a economia nacional satisfazendo, por outro lado as pretensões da multinacional alemã «Pieroth» que se mantém na empresa.

Desde a tentativa de golpe do dr. Basílio Horta, quando ministro do Comércio e Turismo, que o processo de desintervenção dos «Vinhos Borges» tem passado por vários tipos de manobras. Não obstante as mudanças governamentais tem havido sempre em algumas secretarias de Estado e na banca alguém interessado em fazer o jeito à condessa da Covilhã, ou seja ao grupo Quina. Estranhamente apesar de todas as denúncias que até aqui têm sido feitas, a vontade de fazer esse jeito mantém-se.

Significativo de tudo isto é o facto de o conselho de gestão do BBI ainda não ter assinado o contrato de viabilização com o qual está de acordo, apesar de o V Governo já ter estabelecido que a empresa só deveria ser desintervencionada uma vez cumpridas as condições necessárias à sua viabilização. Consta que só o quer fazer com a futura administração da empresa o que parece ser apenas uma tarefa dilatória para tentar inscrever o famoso «acordo secreto» (denunciado pelo DL) no contrato de viabilização. Tanto mais que passando o BBI a ser o accionista maioritário de empresa (98,3 por cento do capital) a futura administração não será senão a que o Banco quiser.

Que o conselho de gestão do BBI «não dá quaisquer garantias de isenção face aos problemas, é a própria CT do banco que o afirma em comunicações feitas a vários ministérios. E adianta ser sua convicção, cada vez mais reforçada, que o C.G. ou a sua maioria «está a tomar, ou mesmo apenas a avalizar, medidas que vão ao encontro dos interesses da condessa da Covilhã (o que equivale a dizer do grupo Quina) na Sociedade de Vinhos Borges e Irmão». Aquela maioria parece, ser constituída pelos drs. Castro Rocha, Mota Freitas, Nunes da Glória e Ferreira da Silva. Admite-se que os três primeiros estejam na origem do novo pacto e das dificuldades artificiais que têm sido levantadas à assinatura do contrato de viabilização com a invocação de que continua em vigor o despacho conjunto de Alípio Dias e Correia Guedes. Recorda-se que tal despacho determinava que o contrato de viabilização deveria ser assinado com a futura administração, sendo esta escolhida pela condessa da Covilhã.

A quem serve este conselho de gestão? – pergunta-se em certos meios bancários e governamentais. Que tipo de garantias poderá oferecer um conselho de gestão que depois de ter negociado o 'acordo secreto' pretende ficar com o pulso livre para o incluir ou não no contrato de viabilização?

Mirandela: PSD/CDS alteram toponímia local

Artigo de Sá Carneiro incentiva "manobra"

Na linha do plano desestabilizador proposto por Sá Carneiro, em artigo inserto no «Povo Livre», órgão do PSD, da semana passada, a reacção, liderada por aquele partido, CDS e PPM, está a agir em conformidade e sem delongas.

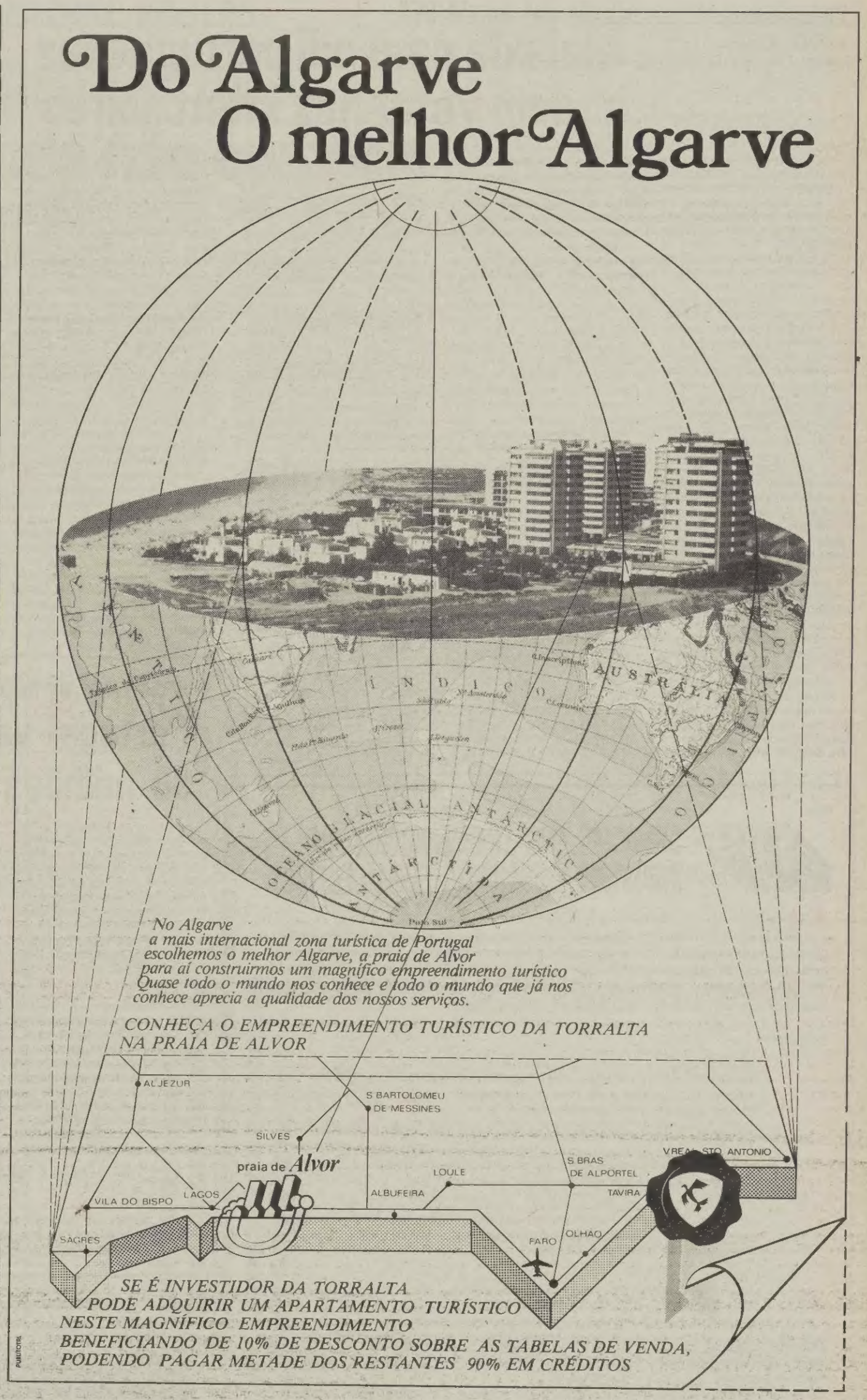
O artigo de Sá Carneiro antecedeu os acontecimentos na Corame (vários trabalhadores feridos) e em Montemor-o-Novo (dois trabalhadores mortos pela GNR após hábil provocação de um grupo de agrários).

Agora, foi a vez de Mirandela. A chamada «Aliança Democrática», maioritária na Assembleia Municipal do concelho (PSD/CDS), alterou os nomes de duas ruas e de um parque. Assim, a Rua 25 de Abril passou a chamar-se Rua Trigo de Negreiros e a Rua 1.º de Maio denomina-se presentemente Rua Machado Vaz. Ambos estes nomes são os de ministros de Salazar e Caetano. Quanto ao parque, até aqui designado por Parque do Povo, voltou a chamar-se Parque do Império.

Esta «mudança» teve os votos contra do Partido Socialista e da Aliança Povo Unido.

Entretanto, a reacção prepara o regresso de Camilo de Mendonça, deputado do regime deposto em 25 de Abril de 74.

Atente-se que no artigo de Sá Carneiro publicado no «Povo Livre» o líder do PSD parte do princípio de que o PCP é o Partido da ordem e da estabilidade, pelo que, na sua óptica, interessa lançar a confusão, para que a mesma organização política perca a credibilidade. Sá Carneiro, aliás, afirmando que o PCP vai ter aumentada a sua votação, defende, no seu artigo, que se faça tudo (depreende-se do mesmo) para que a leitura das eleições seja outra.



CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico, nos termos do artigo 97 do Código do Notariado, que no dia 19 de Setembro de 1979, de folhas 23 v.º a folhas 24 do Livro A—130, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, encontra-se exarada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Maria Joaquina, falecida no estado de viúva de António dos Santos, com quem foi casada em únicas núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens, natural e residente no lugar de Enxabarda, freguesia de Castelejo, concelho do Fundão, tendo falecido no dia 23 de Outubro de 1978, no referido lugar de Enxabarda. Que a autora da herança não outorgou testamento nem qualquer disposição «mortis-causa», deixando, como única descendência sucessível, seus filhos: José António dos Santos, viúvo; Joaquim dos Santos, casado no regime da comunhão geral de bens com Lucília Joaquina Martins; António Eusébio dos Santos, casado no regime da comunhão geral de bens com Georgina dos Santos Fernandes; Silvina Maria dos Santos, viúva; Alfredo Eusébio dos Santos, casado no regime da comunhão geral de bens com Delfina Pereira, todos naturais da aludida freguesia de Castelejo, onde residem no lugar de Enxabarda.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 19 de Setembro de 1979

O Ajudante,

(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 24 de Setembro corrente, de fls. 42v.º a fls. 43v.º, do Livro A-130, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual António de Almeida que, também usa os nomes de António de Almeida Rato e António de Almeida Rato Júnior e mulher Virgínia Ferreira de Almeida, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santo Isidoro, deste concelho, onde residem no lugar de Ribamar, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, denominado «Pedras», sito na indicada freguesia de Santo Isidoro, inscrito na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 37-Secção B, com o rendimento colectável de 19$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 380$00. — Que o referido prédio encontra-se omisso, na Conservatória do Registo Predial, e, conquanto, não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes António de Almeida e mulher possuem o referido imóvel, há mais de 40 anos, com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que adquiriram por usucapião.

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

— Mafra, 24 de Setembro de 1979.

O AJUDANTE

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

CDS protesta contra declarações de Eanes

O CDS acusou o Presidente da República de ter quebrado a neutralidade política a que está obrigado, facto que assumiria especial gravidade por estarmos em vésperas de eleições legislativas.

Um comunicado daquele partido considera que palavras proferidas por Eanes no Norte do País, e reproduzidas num jornal diário representam «uma quebra da neutralidade» reveladora «de posições politicamente incorrectas e eticamente inaceitáveis». O CDS protesta fundamentalmente por considerar as palavras de Eanes como tendo «o significado político de uma tomada de posição contra a Aliança Democrática». As palavras do Presidente da República contestadas pelo CDS referem-se à eventualidade de formação de um Governo pelo bloco PSD/CDS/PPM na sequência das eleiçoões. Segundo Eanes a manutenção desse Governo «dependeria da confiança presidencial», podendo ser demitido, como qualquer outro, «caso revelasse prática política incorrecta». Segundo CDS, «o PR pretende influenciar o eleitorado, expressando como hipótese remota a vitória eleitoral da AD».

O comunicado do CDS salienta que «um futuro Governo daAD deverá manter relações construtivas com o Presidente da República, em nome do interesse nacional. O CDS considera que este gesto do general Eanes contribui objectivamente para dificultar essa finalidade».

VIVEM EM 58 PAÍSES

Mais de cem mil portugueses podem votar nas intercalares

Espalhados por 58 países encontram-se recenseados e com capacidade de voto para as eleições intercalares 123.536 portugueses.

França (27.225 - 22,03 por cento), RFA (20.858 - 16,88 por cento) e Brasil (15.472 - 12,52 por cento) são os países com maior número de portugueses recenseados, enquanto no pólo oposto se situam o Irão e a Tailândia (com 3 cada), a Turquia (4) e a Nigéria (5).

Por continentes, o europeu (59.403 - 48,08 por cento), aparece à frente, seguido do africano (32.694 - 26,46 por cento), do americano (30.607 - 24,77 por cento), do oceânico (452 - 0,36 por cento) e do asiático (380 - 0,30 por cento).

Nos países que se exprimem oficialmente na língua portuguesa, o número de recenseados é de 31.637 (25,60 por cento do total), a saber:

– Brasil - 15.472 (12,52 por cento do total geral); – Cabo Verde - 142 (0,11 por cento do total geral); – Guiné-Bissau - 307 (0,24 por cento); – República Popular de Angola - 5.356 (4,33 por cento); – República Popular de Moçambique - 10.225 (8,27 por cento); – São Tomé e Príncipe - 135 (0,10 por cento).

No velho continente, 345 portugueses (0,58 por cento da Europa) estão recenseados em 8 países socialistas (Búlgária, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Polónia, RDA, Roménia e União Soviética), enquanto outros 59.058 (99,41 por cento) fizeram o seu recenseamento em 15 outros países (Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, e Suécia).

Na África, os 32.694 portugueses (26,46 por cento) estão recenseados em 15 países (África do Sul, Argélia, Cabo Verde, Egipto, Guiné-Bissau, Marrocos, Nigéria, República Popular de Angola, República Popular de Moçambique, Rodésia, São Tomé e Príncipe, Senegal, Tunísia, Zaire e Zâmbia).

No continente americano, os 30.607 portugueses (24,77 por cento) estão recenseados em 11 países (Argentina, Bermudas, Brasil, Canadá, Colômbia, Cuba, Estados Undios, México, Peru, Uruguai e Venezuela).

Na oceânia, os 452 portugueses (0,36 por cento) estão recenseados na Austrália.

Finalmente, no continente asiático, os 380 (0,30 por cento) estão recenseados em 8 países (Hong-Kong, Índia, Irão, Iraque, Japão, Paquistão, Tailândia e Turquia).

Mandatos dos partidos

Nas eleições legislativas de 1976 foram os seguintes os mandatos obtidos, por distrito, por cada partido: Aveiro (15): PPD - 6, PS - 5, CDS - 4; Beja (6), PCP - 4, PS - 2, Braga (15): PS - 6, PPD -5, CDS - 4; Bragança (5): CDS - 2, PPD - 2, PS - 1; Castelo Branco (7): PS - 3, CDS - 2, PPD - 2; Coimbra (12): PS - 6, PPD - 4, CDS - 1, PCP - 1; Évora (6): PCP - 4, PS - 2; Faro (9): PS - 6, PPD -2, PCP - 1; Guarda (6): CDS -2, PPD - 2, PS - 2; LEIRIA (11): PPD - 4, PS - 4, CDS - 2, PCP - 1; Lisboa (58): PS - 25, PCP - 14, PPD - 10, CDS - 8, UDP - 1; Portalegre (4): PS -3, PCP - 1; Porto (38): PS -18, PPD - 11, CDS - 6, PCP -3; Santarém (13): PS - 6, PPD - 3, CDS - 2, PCP - 2; Setúbal (17): PCP - 9, PS - 7, PPD - 1, Viana do Castelo (7): PPD - 3, CDS - 2, PS - 2; VILA REAL (7): PPD - 4, PS - 2, CDS - 1; VISEU (11): CDS - 4, PPD - 4, PS - 3; Açores (6): PPD - 4, PS - 2; Madeira (6): PPD - 4, CDS - 1, PS - 1; Europa (2): PPD - 1, PS - 1; Fora da Europa (2): CDS - 1, PPD - 1.

MADEIRA E AÇORES

Campanha eleitoral mais dura que em 1976

Um médico, natural da Horta, Luís Deco Mota, será o cabeça de lista da APU pelo círculo dos Açores, onde também figura o nome de Borges Coutinho, advogado, militante do MDP/CDE e que após o 25 de Abril ocupou o cargo de governador civil de Ponta Delgada. Recordamos que Jaime Gama volta a encabeçar a lista do PS pelos Açores.

Quanto à Madeira, o Partido Socialista escolheu um professor liceal para cabeça de lista: Vieira de Freitas. João Conceição, deputado do PS à Assembleia Regional da Madeira e José Rosado, presidente da Assembleia Municipal do Porto Santo ocupam, respectivamente, os segundo e terceiro lugares na lista socialista. Nas eleições legislativas de 76, o 1.º lugar da lista pertenceu a Jorge Campinos que actualmente faz parte da Comissão Constitucional. O CDS da Madeira (onde não existe tal como nos Açores a Aliança Democrática) também já escolheu e anunciou o seu dirigente: o presidente da Comissão Política Regional, o advogado Baltazar Gonçalves, para chefiar a lista centrista às próximas eleições intercalares.

Cabral Fernandes, secretário regional do CDS e deputado por este partido à Assembleia da República, é o segundo nome da lista seguindo-se-lhe Castro Abreu, que foi o último embaixador de Portugal no Chile, antes de 25 de Abril de 1974 e Maria Eugénia Santa Clara Gomes.

Passando das Ilhas para o Continente, nada de novo surgiu nas últimas notícias sobre a formação das listas dos sete partidos e três coligações que se apresentarão ao eleitorado no próximo dia 2 de Dezembro. A UDP, com o major Tomé a encabeçar a lista de Lisboa, apresenta outro militar, João Vilarinho, ex-oficial miliciano saneado no 25 de Novembro, como primeiro nome por Portalegre. Enquanto isto, a APU apresentará Joaquim Gomes, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP à frente da lista de Leiria.

Por último, o MRPP tem tudo pronto, listas totalmente preenchidas em todos os círculos eleitorais. Menos uma: Lisboa. De facto, o primeiro lugar da lista oferecido a Arnaldo Matos. Este, porém, só aceita se os militantes do MRPP, sobretudo deste círculo, ratificarem essa escolha.

INCREMENTO DE RELAÇÕES EM TODOS OS DOMÍNIOS

Portugal vai comprar à Nigéria 90 milhões de dólares de petróleo

A compra por Portugal de 500 mil toneladas/ano de petróleo bruto à Nigéria, numa transacção que envolve 90 milhões de dólares, é vista por Emeka Ayo Azikiwe, diplomata nigeriano que até ontem esteve à frente da embaixada do seu país como encarregado de negócios, como um dos aspectos positivos das relações existentes entre os dois países.

Em declarações à agência ANOP a propósito da passagem de mais um aniversário do seu país, Azikiwe referiu os domínios da construção naval, transportes aéreos, cooperações económica e assuntos culturais como aqueles em que as relações Lisboa-Lagos tem sido incrementadas.

Azikiwe, que exerceu o cargo de primeiro secretário da embaixada do seu país em França e Marrocos, acentuou a importância da Lisnave e destacou o facto de desde há um ano e meio alguns navios nigerianos terem sidos reparados em Portugal. Disse também que a TAP tem activamente cooperado com o governo nigeriano; nomeadamente transportando peregrinos muçulmanos para a Arábia Saudita. Negociações sobre um acordo aéreo bilateral entre os dois países estão a ganhar forma, estando, por isso, a ser encarado um voo semanal com escala em Lagos da linha Lisboa-Luanda.

No que se refere ao sector económico, o diplomata salientou a visita a Portugal o ano passado de uma delegação da Associação do Comércio da Nigéria e acrescentou que em resultado desta visita foi elaborado por ambos os lados um esboço de acordo de cooperação comercial e técnica, cujas negociações deverão ter lugar em breve.

No campo cultural – precisou –alguns progressos foram feitos com vista a assinatura de acordo com Portugal, agora que a Nigéria assumiu como grande prioridade da sua política estreitar relações com os países africanos de língua portuguesa. Antecipando-se ao acordo, o governo nigeriano tem enviado para Portugal funcionários para treino de português.

Pub

STICF SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

MOÇÃO

O Plenário Nacional de Delegados Sindicatis da Indústria e Comércio Farmacêuticos, reunido em Lisboa a 29 de Setembro de 1979, face aos acontecimentos ocorridos em Montemor-o-Novo, onde as forças da GNR instrumentalizadas pela reacção, agrediram trabalhadores e que culminou com o assassinato de dois trabalhadores agrícolas e o ferimento de muitos outros,

DECIDE:

1 — Repudiar, da forma mais viva, a acção da GNR cuja actuação é absolutamente inadmissível num Estado Democrático.
2 — Exigir a punição dos responsáveis;
3 — Repudiar a forma como a RTP e RDP noticiaram os acontecimentos;
4 — Manifestar aos heróicos trabalhadores da Reforma Agrária a nossa inteira e militante solidariedade e a nossa determinação para lutar lado a lado pela defesa desta grande conquista da Revolução;
5 — Apelar a todos os trabalhadores do nosso sector para que, a nível nacional, deseneadeiem uma ampla campanha de repúdio pela actuação da GNR em Montemor-o-Novo e por uma ampla solidariedade aos trabalhadores da Reforma Agrária;
6 — Exigir a suspensão imediata das entregas ilegais e que se fomente, tal como foi prometido pelo actual Governo, um clima de verdadeiro diálogo;
7 — Exigir a retirada das forças de choque da GNR do Alentejo e Ribatejo, neutralizando-se um motivo de afronta aos gloriosos trabalhadores da Reforma Agrária empenhados agora como sempre em trabalhar, produzir, contribuir para a riqueza nacional

MOÇÃO

O Plenário Nacional de Delegados Sindicais do sector da Indústria e Comércio Farmacêuticos, reunido em Lisboa em 29 de Setembro de 1979, face aos acontecimentos ocorridos na CORAME, decide:

1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio pela actuação das forças da GNR cuja intervenção visou proteger a entrada do filho do ex-patrão acompanhadoi de 15 marginais estranhos à empresa e que se pautou pela violência física sobre os trabalhadores da CORAME e ameaças aos dirigentes sindicais;
2 — Exigir um inquérito que permita apurar as responsabilidades da intervenção e da actuação da GNR para subsequente punição dos responsáveis;
3 — Manifestar o seu apoio à luta dos trabalhadores da CORAME;
4 — Apelar à solidariedade activa dos trabalhadores do nosso sector para com estes trabalhadores.

(Estas moções foram aprovadas por unanimidade)

29/9/79 A DIRECÇÃO

PART-TIME 14.000$00

Empresa Internacional seleciona 4 pessoas para entrada imediata com o mínimo o 5.º ano e mais de 18 anos. Contactar pessoalmente, somente amanhã (4.ª-feira) na Rua Duque de Palmela n.º 30-5º letra B, apenas às 10 horas.

Garcia dos Santos PR interino

O Conselho da Revolução designou o brigadeiro Garcia dos Santos para assumir as funções de Presidente da República interino durante a deslocação de Ramalho Eanes a França.

A resolução vem publicada no «Diário da República» de hoje, juntamente com a que autoriza o Presidente da República portuguesa a ausentar-se do território nacional em viagem de carácter oficial.

o brigadeiro Garcia dos Santos é conselheiuro da Revolução.

A viagem de Ramalho Eanes a França, a convite do presidente francês, está prevista para este mês.

Melo Egídio em Lisboa amanhã

O governador de Macau, general Melo Egídio, chega amanhã a Lisboa para inaugurar, no dia 13, a exposição «Macau – 400 anos de Oriente», na Fundação Gulbenkian, e ainda a Casa de Macau.

O governador de Macau visitará a Exportota e a Intercasa, certames onde se encontram representações de Macau, e assinará um protocolo de cooperação turística com o Ministério do Comércio e Turismo que tem como principal objectivo a colaboração entre os centros de turismo portugueses, espalhados pelo mundo, e delegações turísticas macaenses.

EANES AO GENERAL ROGERS

NATO prometeu mas ainda não cumpriu

«A NATO ainda não proporcionou a Portugal os meios necessários e há muito prometidos», afirmou o general Ramalho Eanes no decorrer do jantar que ofereceu ontem, no Forte de S. Julião da Barra, ao comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, general Bernard Rogers.

No seu discurso, o Presidente da Repúiblica referira que Portugal «é um dos países mais atingidos pela crise económica global», não sendo possível «afectar à modernização das nossas Forças Armadas os recursos que prioridades imperativas concentram nos sectores decisivos para a recuperação económica».

Disse, ainda, Ramalho Eanes: «Temos clara consciência de que só poderemos assegurar um contributo pleno à Aliança, no domínio militar, quando pudermos atingir o objectivo de ter Forças Armadas racionalmente preparadas e equipadas, modernizadas, com um grau de eficácia e prontidão equiparáveis aos das Forças Armadas dos nossos parceiros da Aliança».

Noutra fase do seu discurso, o Presidente Eanes definiu o sentido da presença do nosso país na Aliança Atlântica como uma contribuição «para a estabilidade indispensável à segurança e à independência».

«Esse objectivo», prosseguiu, «não pode estar desligado de um sistema de equilíbrios global: a estabilidade, a segurança e a independência dos países europeus aliados na NATO será ameaçada se se mantiver a tendência para a proliferação de conflitos em regiões vitais para a sua subsistência e se continuarmos a assistir à manipulação deliberada desses conflitos de modo a provocar um envolvimento asfixiante».

Anteriormente, depois de tecer considerações sobre «a defesa da nossa cultura e dos nossos valores civilizacionais», Eanes dissera que «entendemos ser membros de pleno direito da NATO porque temos consciência da importância estratégica do seu papel na preservação do sistema de equilíbrio global, cuja estabilidade é crucial para a nossa própria afirmação nacional e para o desenvolvimento das nossas potencialidades específicas como factor relevante no diálogo entre as nações».

Em resposta, o general Bernard Rogers proferiu um curto improviso em que, depois de aludir à «persistência da ameaça soviética, que tem continuado a aumentar», opinou que os países da NATO deverão prestar maior auxílio a Portugal, já que isso interessará aos próprios Estados aliados.

Participaram no jantar de homenagem ao comandante supremo das Forças Aliadas na Europa os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, os ministros da Administração Interna e da Defesa, o vice-chefe do EMGFA, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e o tenente-coronel Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução.

Ramalho Eanes recebe quinta-feira credenciais do embaixador do Iraque

O Iraque tem desde ontem um embaixador não residente em Lisboa, Noori Ismael El-Wayess, que exerce idêntico cargo em Paris. Noory Ismael é assim o primeiro embaixador iraquiano em Portugal, sendo de recordar que aquele país abriu, pouco depois de 25 de Abril de 74, uma missão diplomática em Lisboa, cujo chefe deixou o nosso país logo que as relações diplomáticas de Portugal com Israel foram reatadas.

O embaixador El-Wayess, que ontem chegou a Lisboa acompanhado da mulher, do conselheiro de Imprensa e do 3.º secretário da Embaixada em Paris, estará em Portugal até 10 do corrente, accionando os serviços da Embaixada, que poderá ser inaugurada depois das eleições intercalares. À aguardá-lo no aeroporto, entre outros, encontravam-se um funcionario do protocolo do MNE e Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa.

El-Wayess será amanhã recebido pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes (dado Freitas Cruz se encontrar em Nova Iorque) e, no dia seguinte, pelo Presidente da República, ao qual entregará as suas cartas credenciais. Entretanto, será de recordar que o ministro dos Negócios Estrangeiros manteve há dias, nas Nações Unidas, conversações com o seu homólogo, Saddoun Hammadi, a quem renovou o convite oficial para visitar Portugal.

Portugal instalou a sua missão diplomática em Bagdade em 1977. Nesse mesmo ano, o Iraque esteve para abrir em Lisboa a sua Embaixada, ideia que afastou pelo facto do I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, ter estabelecido relações diplomáticas com o Estado de Israel. Poucos dias depois, o chefe da missão diplomática do Iraque em Lisboa, M. Hammadi, partiu para Bagdade, onde actualmente se encontra o ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, presidindo à primeira reunião da Comissão Mista Luso-Iraquiana, ao abrigo do acordo comercial assinado entre os dois países em Abril de 77.

SOLIDARIEDADE COM O POVO ÁRABE

Missão de Informação desloca-se à África

Uma delegação do Secretariado Provisório da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe, partiu ontem para a África onde vai kgntactar personalidades e movimentos de libertação do continente.

Dirige a delegação o deputado socialista Fernando Loureiro, que é acompanhado por Salem Bernaqui, do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Árabe da Líbia, Suleiman Herafi, da OLP e Thami Sindelo, do Conselho Nacional Africano da África do Sul.

A delegação visitará Addis-Abeba, capital da Etiópia, Lusaka (Zâmbia), Maputo, Luanda e Lagos (Nigéria). Nestas capitais serão mantidos contactos no sentido de divulgar a realização da Conferência de Solidariedade com o Povo Árabe, marcada para os primeiros dias de Novembro, e conseguir o apoio e a participação de dirigentes destes países e de delegações dos movimentos de libertação da África Austral.

A delegação deverá regressar a Lisboa no próximo dia 17.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Português aprovado como língua de trabalho

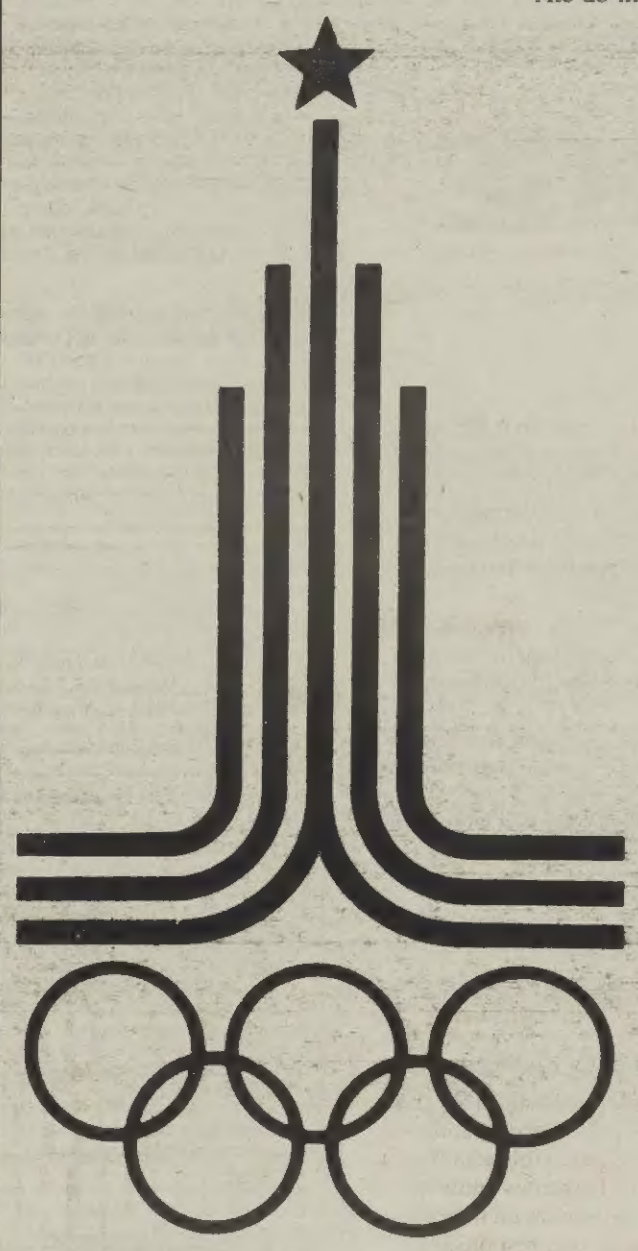
Em reunião ontem efectuada em Genebra, o português foi aprovado como língua de trabalho da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), uma instituição das Nações Unidas que tem como objectivo promover a propriedade intelectual no mundo inteiro graças à cooperação entre os Estados, encorajando a conclusão de novos tratados internacionais e a harmonização da legislação existente, através do fornecimento de uma assistência jurídica e técnica aos países em desenvolvimejto.

Criada em 1967 a OMPI, veio suceder ao BIRPI, uma organização que havia sido fundada com objectivos muito semelhantes em 1893. O BIRPI reagrupava os Secretariados das União de Paris (união internacional para a protecção da propriedade industrial) e a União de Berna (união internacional para a protecção das obras literárias e artísticas), criadas respectivamente em 1883 e 1886.

Para fazer face às despesas com a adopção do português o director-geral da OMPT foi autorizado a utilizar verbas até ao montante anual de 90 mil francos suíços (cerca de 2808 mil contos).

Na reunião em que foi tomada esta decisão, participa entre 200 dfelegações provenientes de 80 países, uma delegação portuguesa chefiada pelo embaixador em Genebra, Adriano Carvalho.

A CARAVANA DO TOTOBOLA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO



Até ao momento são os seguintes os felizes comtemplados:

1.º SORTEIO — 26/8/79

Augusto João Barbosa Maia — Vila do Conde
Luís Alberto T. Sousa — Funchal
Carlos Porfírio Gonçalves — Seixal
Vítor Manuel Cordeiro — Coimbra
Rui Joaquim Moreira Gomes — V.N. Famalicão
Adelino M. Rodrigues — Lisboa
Fernando Campas Nunes — Lisboa

2.º SORTEIO — 16/9/79

Rosendo F. Bento dos Santos — Sacavém
Albino Jesus Silva Marques — Leiria
Manuel Luís Silva Ferreira — Viana do Castelo
Diamantino Silva Rodrigues — Trofa
Júlio da C.C. Guimarães — Montalegre
Joaquim M. do Amaral Galrão — Mafra
Isidoro José Parreira Beco — Linda-a-Velha

3.º SORTEIO — 30/9/79

José Alberto Ribeiro — Murça
António Alfredo M. Fernandes — Lavra
Francisco José Pastor — Azaruja
Ernesto da Silva Viana — Lisboa
António Nobre — Brejos de Azeitão
Luís Vicente — Lisboa
José da Conceição Vinagre — Lisboa

Mais ainda há 21 lugares no avião que levará a Moscovo a «Caravana do Totobola» composta de 42 premiados. Faltam ainda 3 sorteios que se realizarão em 4/11 — 2 e 23/12 de 1979.

Não perca a realização deste belo sonho.

APOSTE NO TOTOBOLA

UCP'S E SINDICATO AFIRMAM

Cap. Faria e sarg. Maximino conhecem os nomes dos assassinos

● **Técnico do MAP, embriagado, regressa ao serviço 24 horas depois**

O capitão Faria e o sargento Maximino conhecem os nomes dos assassinos dos trabalhadores mortos na UCP Bento Gonçalves, tudo indicando que um dos responsáveis seja o praça João Gomes, que vivia no Escoural (na herdade da Carvoeira, que recentemente foi entregue a um agrário e donde desapareceu subitamente) – afirmam, em comunicado conjunto, o Secretariado Distrital de Évora das UCP e Cooperativas Agrícolas e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do mesmo distrito.

O documento refere ainda que a brigada do MAP destacada para Val do Nobre «responsável pela entrega das terras e pelo roubo das vacas» era constituído pelos técnicos Mexias de Almeida (filho de um conhecido agrário, ligado à CAP, que recebeu recentemente, uma reserva ilegal na UCP «TOC», de Pavia), António Braga, Cortes Correia e Piresda Costa, tendo também estado presente de manhã o subdirector dos SGEF de Évora, Alberto Costa».

Contra o que é habitual – adianta ainda o comunicado – o Mexia de Almeida «tinha-se, dias antes, oferecido voluntariamente nos serviços onde trabalhava para participar durante este mês em todas as entregas de reservas».

Depois de referir vários pormenores do festim a que se entregaram os técnicos do MAP, agrários e GNR's após o assassínio dos dois trabalhadores, o comunicado revela que «os técnicos do MAP só regressaram ao serviço vinte e quatro horas mais tarde, apresentando-se alguns deles, como é o caso de Mexia de Almeida, em estado de embriaguês».

O documento lembra de seguida que nas fotos existentes sobre os acontecimentos se vê claramente que os trabalhadores não levavam qualquer arma consigo – ao contrário do que afirmaram agrários e o demente Sousa Tavares.

«Perante os factos cada vez mais claros» – afirma ainda o comunicado – « torna-se necessário o rápido apuramento das responsabilidades, incluindo o atentado bombista, e a prisão dos criminosos».

Por outro lado os trabalhadores e as suas organizações reclamam ser ouvidos pelo juiz responsável pelo inquérito aos acontecimentos de Val do Nobre mandado instaurar pelo Governo, e afirmam ser necessário que o Governo divulgue um rápido e claro esclarecimento público de todos os acontecimentos.

PCP E SECRETARIADO DAS UCP'S ALERTAM

Rebentamentos de Évora e Montemor são infantil montagem de cariz fascista

Um engenho explosivo de fraca potência rebentou na madrugada de ontem num dos bairros periféricos de Évora.

Não há vítimas nem danos materiais a registar. O engenho, tipo «bomba-relógio», de fabrico artesanal, estava colocado junto do prédio onde habita o agricultor Manuel Vicente Murteira Alves.

Os moradores daquela zona do bairro teriam dado pela detonação cerca das quatro horas da madrugada, não se alarmando, contudo, pois o estrondo provocado foi semelhante – disseram – «ao rebantamento de um pneu».

Só de manhã é que a PSP de Évora foi alertada, depois dos moradores do bairro da Tapada do Ramalho terem observado junto do citado prédio fragmentos do engenho.

A carga explosiva estava deteriorada, o que fez com que só o detonador rebentasse – afirmou a PSP local.

Como o «DL» ontem noticiou também em Montemor-o-Novo, sensivelmente à mesma hora, rebentou outro engenho explosivo, de média potência, que destruiu o automóvel da mulher do comandante do posto da GNR local, capitão José Correia.

Até ao momento ainda ninguém reivindicou estes atentados.

MONTAGEM FASCISTA – AFIRMA O PCP

A Comissão Concelhia de Montemor-o-Novo do PCP considera que o rebentamento verificado nesta localidade não passa de uma «infantil montagem de cariz profundamente fascista».

Em comunicado ontem distribuído, o PCP afirma que «esta montagem (...) visa virar a opinião pública nacional contra o PCP e contra os trabalhadores que, num abnegado esforço de patriotismo, não poupam esforços para o aumento da produção agrícola nos campos do Alentejo».

Depois de recordar os incidentes da passada quinta-feira, ocorridos durante a entrega de uma reserva desta vila e em que foram assassinados dois trabalhadores agrícolas, o PCP de Montemor-o-Novo exige um rigoroso inquérito aos acontecimentos.

A esse respeito o documento refere que aquela Comissão Concelhia, «consciente das facilidades técnicas hoje existentes para a investigação de casos como os agora ocorridos, exige das autoridades responsáveis um rápido esclarecimento público a todo o Povo Português sobre os acontecimentos do dia 27 e o desta madrugada».

«A verificar-se o silêncio por parte das autoridades», conclui o comunicado, «outra interpretação não poderá ter, a não ser a de conivência e cumplicidade».

SECRETARIADO DAS UCP's: «NÃO EMBARCAREMOS EM PROVOCAÇÕES»

O Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas considera igualmente que o rebentamento do engenho explosivo em Montemor-o-Novo «é uma provocação de cariz fascista».

Em comunicado divulgado ontem à noite aquele Secretariado acrescenta que a provocação foi «montada contra um dos responsáveis das forças da GNR que participaram nos acontecimentos da passada quinta-feira», visando fazer crer à opinião pública e aos órgãos do poder que «são os trabalhadores os responsáveis por estes acontecimentos».

Por outro lado o Secretariado considera que tal rebentamento «visa criar um clima emocional favorável à atenuação das responsabilidades daquele oficial da GNR, no que se refere à morte dos dois trabalhadores da Reforma Agrária».

«Tal acto terrorista integra-se», prossegue o documento, «no que tudo indica ser um plano de provocações montado pela direita reaccionária, iniciado com o assassinato dos dois companheiros trabalhadores da Reforma Agrária.»

Segundo o comunicado o rebentamento visa também «criar no País, e no Alentejo em particular, um clima de confrontações e de intranquilidade favorável aos projectos antidemocráticos e desestabilizadores das forças reaccionárias e fascistas que procuram a todo o transe evitar a realização das próximas eleições num clima de tranquilidade, liquidar a democracia e restaurar um regime autoritário e fascista».

Depois de recordar os incidentes de quinta-feira o documento refere que «perante estes factos cada vez mais claros, torna-se necessário o rápido apuramento das responsabilidades (...)»

O Secretariado termina afirmando: «Pela nossa parte não embarcaremos nas provocações montadas pela reacção, mas também não deixaremos de, por todos os meios constitucionais ao nosso alcance, defender a Reforma Agrária e, com ela, a estabilidade e o regime democrático».

PS: «A CRESCENTE INSTABILIDADE»

A secção de Montemor-o-Novo do PS repudiou ontem à noite o acto bombista ocorrida nesta vila.

Em comunicado, os socialistas consideram que «os intentos deste acto, quaisquer que sejam os seus autores, mais não visam do que lançar o País numa instabilidade crescente, cujas consequências são imprevisíveis». O documento alerta ainda para «os primeiros sintomas da apregoada bipolarização».

O CDS considerou ontem que não há autoridade do Estado na zona da Reforma Agrária.

Em comunicado o CDS pergunta ao Governo até quando «permitirá que aconteça a ilegalidade, a provocação às forças da ordem, a violência e o terrorismo no Alentejo».

Para o CDS a violência que se registou nos últimos dias é devida «à política de terror e agitação que o Partido Comunista tem desencadeado naquela zona do País».

Noutra nota os centristas criticam o Presidente da República por este ter declarado, no final da passada semana, que um novo Governo, saído de eleições intercalares, dependeria da «confiança presidencial».

«Eanes pretende», garante o CDS, «influenciar o eleitorado, expressando como hipótese remota a vitória eleitoral da Aliança Democrática.»

CAMBRIDGE SCHOOL

A maior Escola de línguas do país amplia as suas instalações com a inauguração do

4.º andar

da Av. da Liberdade, 173 com o telefone 41352 especialmente para

AULAS INDIVIDUAIS

cambridge SCHOOL INSTITUTO DE LINGUAS

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO PORTUGUÊS para Estrangeiros

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 173-1.º / TEL. 554780 · 554789
AV. DA LIBERDADE, 173-4.º / TEL. 41352
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 884544 · 899601
BENFICA — EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. / TEL. 704329 · 703638
ALMADA — R. SOC. FILARMONICA INCR. ALMADENSE, 14-2.º ESQ. · TEL. 2760234
PORTO — RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º / TEL. 560380 · 561130

O movimento de repúdio atinge todos os sectores de actividade

Os acontecimentos de quinta-feira passada na UCP «Bento Gonçalves» de Montemor-o-Novo, que culminaram com o assassínio de dois trabalhadores agrícolas pela GNR, continuam a suscitar um amplo movimento de repúdio por parte de sindicatos, autarquias, partidos políticos, organizações de trabalhadores e movimentos espontâneos de opinião pública.

O teor dos comunicados distribuídos traduz a indignação e a perplexidade perante a «facilidade» com que as forças da GNR descarregam as armas sobre os trabalhadores em situações que nunca podem justificar tais gestos. Demonstra, ainda, a disposição dos trabalhadores das fábricas e das empresas em continuarem a luta pela defesa da Reforma Agrária.

Entre as inúmeras posições assumidas, e de que a todo o momento continuamos a ter notícia na Redacção, destacam-se a do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, que mandou uma representação ao funeral dos dois trabalhadores.

Também as Uniões Distritais de Agricultores, de inspiração socialista, lamentam «o clima de violência instalado no Alentejo» e apelam ao Poder político para que «opte pelo diálogo».

A aprovação de moções tem sido outra forma de expressão encontrada pelos trabalhadores para exprimirem o que sentem. Assim sucedeu com a Citofone (Cooperativa de Comunicações e Electrónica), a Fundição de Oeiras, os trabalhadores do 2.º e 3.º turnos da tipografia do «Diário de Notícias», a Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais do Matadouro Frigorífico de Lisboa, a Comissão de Trabalhadores da Papelaria Fernandes, a Comissão de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite, a Comissão de Trabalhadores e Intersindical da Siderurgia Nacional, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração e Juntas Portuárias, o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Beja e muitas outras de que já demos notícia.

Norte

A União dos Sindicatos do Porto afirma, em comunicado que «este trágico acontecimento em que duas vidas foram ceifadas resulta da política de ataque à Reforma Agrária iniciada com a aprovação da Lei Barreto, levada à prática pelos últimos governos de direita e que não foi travada pelo actual Governo». A Federação dos Sindicatos da Função Pública entende que os incidentes de Montemor-o-Novo» são a prova da crescente arrogância do patronato e das forças reaccionárias».

Os sindicatos de Técnicos de Desenho do Norte afirmam que «os mais elementares direitos humanos exigem castigo exemplar para os assassinos dos trabalhadores».

Metalúrgicos e Mineiros

Em nome de mais de 200 mil trabalhadores que representa a Federação dos Sindicatos da Metalúrgica, Metalomecânica e Minas de Portugal repudia o «assassínio cobarde e selvagem perpetrado pela GNR», exigindo a punição dos responsáveis pelo crime.

Significativa também a posição da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários que exorta todos os trabalhadores por ela abrangidos a participarem em todas as acções de protesto decretadas pelo Movimento Sindical Unitário.

Milhares de telegramas têm sido enviados aos órgãos do Poder entre os quais há que referir os dos Trabalhadores da Câmara de Vila Franca de Xira, dos trabalhadores da Petrogal, da Coordenadora da APU de Oeiras, da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, do Sindicato dos Espectáculos, dos trabalhadores da Heska Portuguesa, dos trabalhadores da Escola Técnica de Olhão, da URAP (União de Resistentes Antifascistas Portugueses), do Sindicato de Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos, do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, da Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais do Matadouro Frigorífico de Lisboa, do Sindicato Comércio e Serviços, do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, da Comissão de Trabalhadores e do Secretariado da Secção do BESCL, do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmicas Cimentos e Similares do Distrito de Lisboa, de um grupo de trabalhadores da Econave, de representantes de trabalhadores da Fábrica Triunfo, do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, (Sintel) e dos assistentes e investigadores do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa e da Comissão de Trabalhadores do sector de electricidade dos Serviços Municipalizados.

Intelectuais e Jornalistas

A posição dos intelectuais foi expressa num documento que está a circular para recolha de assinaturas com o objectivo de ser enviado aos órgãos do Poder, no qual se exige «o castigo exemplar dos responsáveis». pelo crime de Montemor-o-Novo. Também alguns órgãos da comunicação social têm manifestado o seu repúdio nomeadamente os jornalistas da Madeira e a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa, entre outros. A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Economia afirma em comunicado que «não é matando trabalhadores que se superam dificuldades». Posição aliás coincidente com a expressa pela UEC (União dos Estudantes Comunistas) e UJC (União de Juventude Comunista) que reafirmam a vontade de prosseguir a luta pela defesa de Abril.

AINDA O "DIAGNÓSTICO" DA LOC

A classe operária ergueu barreiras contra a injustiça

«Ultimamente a governação tem sido exercida quase exclusivamente ao serviço do capital», afirma-se num documento de reflexão da Equipa Nacional da Liga Operária Católica, já ontem referenciado pelo nosso jornal.

Subordinado ao título «Redescobrir as nossas capacidades para continuar a caminhada libertadora», o documento em questão analisa a degradação progressiva das condições de vida dos trabalhadores portugueses (no trabalho, na habitação, nos serviços sociais), descortinando, como pano de fundo, «opções desfavoráveis» aos seus interesses, tanto no campo político como no domínio religioso.

Quanto ao primeiro aspecto, o documento aponta uma política geral de favorecimento do capital, subordinada a «pressões internacionais» e, muito especialmente, às «imposições do FMI». Algumas coordenadas dessa política, apontadas pela Liga Operária Católica (LOC): a legislação antioperária, as actuações repressivas sobre a acção operária, a viragem nos meios informação estatizados, a intervenção do Governo na zona da Reforma Agrária.

No campo religioso, nota-se que, «em geral, o episcopado português continua sendo incapaz de falar do povo, dos seus reais problemas, de forma a ajudá-lo a reencontrar uma fé libertadora». Por outro lado, «a nível da pastoral, a Igreja volta em geral a insistir em práticas religiosas do passado, em que domina largamente a dimensão alienante».

A LOC entende que têm surgido dificuldades no interior do movimento operário, tanto no campo organizativo como cultural: «como participantes do movimento operário, não temos sido capazes de responder às exigências da hora presente», reconhece aquela organização.

A LUTA CONTINUA

«O quadro até aqui traçado seria bem mais negro se não tivesse havido a barreira da luta tantas vezes heróica da classe operária contra decisões injustas e desumanas que lhe querem impor. Colectiva ou individual, a luta continuou e continua».

E o documento exemplifica com numerosos casos de empenhamento colectivo contra a repressão, em defesa de regalias adquiridas, de solidariedade com outros trabalhadores, na frente de combate ao desemprego ou contra as discriminações, etc.

«Todos estes casos (...) são bem a prova de que a acção colectiva é solidária contra a injustiça, a desigualdade, a imposição de condições de vida desumana, e pelo respeito da dignidade dos trabalhadores» – conclui a LOC. «Na base desta acção colectiva está quase sempre a acção pessoal de muitos trabalhadores que, arriscando muitas vezes os seus interesses pessoais e familiares, continuam a alertar, a fazer reflectir, a organizar», salienta ainda o documento.

Em síntese, «há uma lenta mas profunda tomada de consciência que se está a operar na classe operária», no seio da qual se processa «um lento processo de amadurecimento em profundidade, a partir das experiências tantas vezes negativas e até dolorosas que lhe é dado viver».

PRESENTES

O documento assinala a presença de militantes da Liga em todas as realidades da vida e da luta operária, tanto pelo empenhamento na acção concreta, como no esforço mais vasto «em ordem à construção de uma sociedade diferente».

Constatam-se, por outro lado, alguns factores negativos na presente realidade:

● «a continuação de um sistema económico, social e político que dificulta grandemente a libertação dos trabalhadores uma vez que nele prescinde em geral das suas necessidades e aspirações mais profundas para tudo condicionar ao lucro;

● «a existência entre os trabalhadores de valores negativos, propostos ou impostos pela classe dominante, entre os quais avulta a dificuldade de entendimento de solidariedade e unidade entre as pessoas.»

Mas o documento destrinça também alguns factores positivas:

● «a vitória sobre o egoísmo individual ou de grupo que muitos trabalhadores conseguem ao agirem colectivamente nas organizações;

● «a consciência que, nas presentes circunstâncias, muitos trabalhadores vão adquirindo das suas próprias capacidades e da necessidade de solidariedade e organização, ultrapassando dependências, inclusivamente políticas;

● «a purificação das motivações para a vida militante uma vez que o interesse ou triunfalismo já não chegam para se estar na luta e cada vez é mais necessário o espírito de serviço e o sentido de libertação colectiva;

● «a queda de algumas ilusões veio trazer a muitos trabalhadores mais realismo e atenção à organização internacional do capitalismo.»

TAREFAS

A partir deste diagnóstico, a Liga Operária Católica discrimina algumas tarefas:

● «redescobrirmos com todos os trabalhadores a nossa capacidade de prosseguirmos a a caminhada libertadora que já fomos capazes de viver inclusivamente em circunstâncias mais difíceis;

● «participarmos de maneira cada vez mais dinâmica nas organizações, associações, acontecimentos e sectores profissionais e geográficos que mais importantes são hoje para a classe operária;

● «ter na devida conta empenhamentos que hoje se tornam essenciais para os trabalhadores, como é o caso do compromisso político;

● «mantermos e aprofundarmos a nossa identidade de movimento operário - cristão, o que nos levará a manter e desenvolver os meios próprios do movimento e o nosso papel dentro da Igreja.»

Sindicatos debatem problemas da farmácia

Vai realizar-se nos próximos dias 5, 6 e 7, em Tróia, o III Encontro Nacional de Ajudantes de Farmácia, que tem em vista o debate sobre problemas da farmácia portuguesa, designadamente nas suas relações com as estruturas sociais, o comércio farmacêutico, e o Serviço Nacional de Saúde.

Trata-se de uma iniciativa dos Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia do Norte e do Sul, extensiva, aliás, aos trabalhadores do sector de análises clínicas nelas filiados.

Durante o Encontro serão também discutidas as formas de luta a adoptar «face à intransigente relutância da associação patronal em negociar o novo contrato colectivo de trabalho, o que se vem verificando há cerca de dois anos».

De resto, «O Sindicato como órgãos de trabalhadores, visando a sua defesa na independência e na autonomia total» será outro dos temas a abordar.

HIDRATOS

Já tem «luz verde» dos trabalhadores o futuro Sindicato da Indústria Alimentar de Hidratos de Carbono do Norte.

A fusão de diversas associações sindicais da zona, nos sectores de panificação, moagens, massas, acúcares, pastelaria, e torrefacção de café, tem vindo a ser aprovada em concorridas assembleias, efectuadas em Barcelos, Bragança, Coimbra, Porto Marco de Canavezes, Ovar e Alcains.

Estivadores do Funchal em greve de "horas"

Os carregadores e estivadores do porto do Funchal estão em greve desde as 17 horas de ontem.

A paralisação é motivada pelo facto de não se ter ainda verificado acordo entre trabalhadores e entidade patronal quanto às novas tabelas salariais, que deveriam ter entrado em vigor há 10 meses, para os carregadores, e há cinco para os estivadores.

Entretanto, segundo informação colhida pela ANOP junto do Sindicato dos Carregadores, está prevista para hoje na Secretaria Regional do Trabalho, uma reunião das entidades interessadas, com o intuito de obter uma plataforma de acordo que ponha termo ao conflito.

Caso tal não se verifique, os trabalhadores endurecerão progressivamente as formas de luta, que podem ir até à paralisação a 50 por cento, no período normal de trabalho.

A presente greve reporta-se simplesmente ao período de trabalho «extraordinário», que tem início a partir das 17 horas.

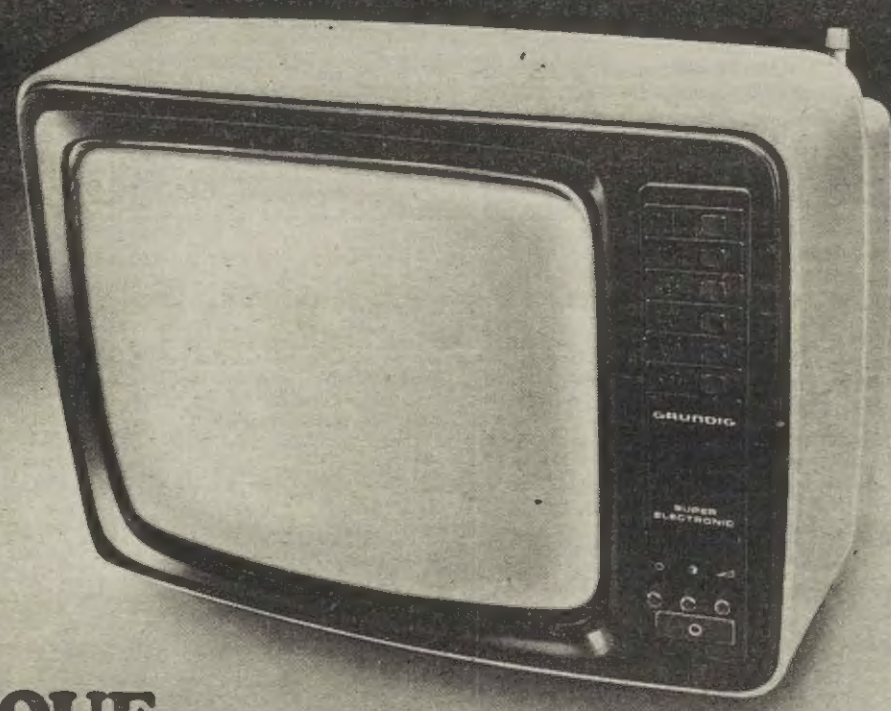
BACHARÉIS: AS GREVES CONTINUAM

A paralisação dos bacharéis da Função Pública, ontem, nos distritos da Guarda e de Castelo Branco, teve uma adesão de 86 por cento segundo informa um comunicado sindical.

Hoje estão em greve os bacharéis dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto.

Num comunicado divulgado ontem, o Sindicato (paralelo) dos Trabalhadores da Função Pública - SINTAP, «considera justa a luta desencadeada pelos bacharéis» e chama a atenção para «o carácter elitista» dos diplomas de correcção de anomalias e de chefias.

PORQUE É QUE O SEU 2.º TELEVISOR DEVE SER UM GRUNDIG PORTÁTIL?



PORQUE...

o Grundig portátil liga-se à bateria e à corrente.

com o Grundig portátil pode ver televisão onde quer que esteja.

o Grundig portátil é tão leve e tão fácil de transportar.

no Grundig portátil, pode ver o 2.º canal, onde lhe apetecer!

Um segundo televisor é sempre útil especialmente se for um Grundig portátil! Com um segundo televisor Grundig portátil, onde quer que você esteja, está sempre acompanhado... e pode ver sempre o seu programa preferido, mesmo que os outros queiram ver qualquer coisa diferente! Mas um Grundig portátil não é só um 2.º televisor! É um som e uma imagem inconfundivelmente Grundig! Grundig portátil... tão leve e fácil de transportar! Tão prático... liga-se à corrente ou à bateria!

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes:

Nacional Rádio, SARL.
Apartado 2096 - 1102 LISBOA Codex

Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL.
Apartado 154 - 4000 PORTO Codex

GRUNDIG PORTÁTIL, À SUA ESCOLHA, EM TRÊS MODERNAS CORES!

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Castigo público e imediato dos responsáveis pelo assassínio dos dois camaradas Alentejanos!

A Direcção e os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em plenário, em 27/9/79, tomaram conhecimento, com espanto e indignação, dos atropelos à ordem e ao direito democrático hoje mesmo cometidos, em dois diferentes pontos do País, por forças militarizadas que o povo paga com duros sacrifícios e cuja razão de existir só pode ser a defesa da CONSTITUIÇÃO, da Democracia e dos Trabalhadores.

Com efeito, hoje mesmo, em Santa Iria da Azóia, tropas de choque da GNR invadiram as instalações fabris da CORAME cujos trabalhadores prosseguem uma luta pacífica mas firme, nos quadros das garantias e liberdades Constitucionais. Agrediram, espancaram e demonstraram o seu perfeito desprezo por tudo quanto o 25 de Abril representa.

Quase simultaneamente, no Alentejo, a mesma GNR actuou como nos tempos em que as forças repressivas matavam impunemente e os oficiais fascistas somavam galões por assassinarem Catarina Eufémia e os muitos outros mártires que o Alentejo e o Povo Português em geral conheceram e aprenderam a respeitar.

Os trabalhadores portugueses choram a morte de dois dos seus Camaradas que findaram os seus dias às mãos dos que pretendem a desestabilização política e social e o regresso ao passado.

Não podem os órgãos do Poder, nomeadamente o Governo, manifestar qualquer ignorância àcerca deste recrudescimento da arrogância manifestada por certos elementos das forças militarizadas. Em devido tempo e persistentemente foi o Poder informado das arbitrariedades, desmandos e violências físicas cometidas sobre os trabalhadores de que são exemplo flagrante o espancamento do Presidente da Câmara de Avis e o tiroteio sobre os trabalhadores da Casebres.

Nada, no entanto, se fez.

Por tudo isto, a Direcção e os Delegados Sindicais dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, reunidos em Plenário, exprimem o seu mais vivo repúdio por estes acontecimentos e exigem o castigo público e imediato dos responsáveis por este acto vil e assassino. Em nome da Democracia, importa isolar e castigar exemplarmente os provocadores.

De forma responsável, os trabalhadores do Comércio dirigem-se ao actual Governo para lhe apontar as suas graves responsabilidades e os deveres a que não se pode eximir sob pena de se tornar objectivamente cúmplice das mais negras forças da reacção e do fascismo.

Exigimos que se faça justiça!
Viva o 25 de Abril!
Viva a Constituição da República!
Viva a unidade de todos os trabalhadores!

* Aprovada por unanimidade
* Os presentes observaram um minuto de silêncio em memória dos dois camaradas mortos.

pel'a direcção: *Ilegível*

Ilha do Corvo: riqueza mede-se por cabeça de gado

VILA DO CORVO (Pelo enviado da ANOP) – Entre o mar e o vulcão extinto, os trezentos e cinquenta e cinco habitantes do Corvo lá vão sobrevivendo nos dezassete quilómetros quadrados de pedras negras e vegetação escassa que compõem a ilha mais ocidental do arquipélago açoriano. A Vila do Corvo, único povoado da ilha (onde está concentrada toda a população), não é mais que uma aldeia primitiva de estreitas ruelas, praticamente sem quaisquer estruturas essenciais à vida moderna.

Vivendo o seu isolamento, a Ilha do Corvo não tem um porto capaz e a pista de aviação encontra-se ainda em fase de terraplanagem.

As comunicações com o exterior, só possíveis por mar, tornam-se difíceis no Inverno, sobretudo quando o mau tempo assola o canal que separa o Corvo das Flores.

Duas vezes por mês transportando passageiros e carga, o navio «Ponta Delgada» escala a ilha. Fora disso, aos corvinos só resta a alternativa da lancha, que cobre o percurso de 15 milhas até às flores em cerca de duas horas.

NEM MÉDICOS NEM FARMÁCIA

Deslocações pela ilha os corvinos fazem-nas a pé, de burro, nas 14 motorizadas aí existentes, ou ainda nos dois tractores aqui existentes.

Iniciada em 1951, está ainda em construção a única estrada, com oito quilómetros de extensão, e que vai do centro da vila ao caldeirão do vulcão já extinto, ponto turístico obrigatório dada a sua beleza.

A ilha também não tem médico nem farmácia, existindo somente um enfermeiro da Armada, que se encontra a cumprir comissão de serviço. No sector da Educação, quatro professores asseguram o ensino que abrange os quatro anos de Instrução Primária e os dois do Ciclo Preparatório, este através da telescola pelo sistema de «cassetes».

Quanto ao abastecimento de energia eléctrica, e enquanto não estiver concluída a nova central em construção, os corvinos usufruem (presentemente) dessa regalia entre as 19 horas e a meia-noite.

No que respeita às comunicações, os CTT só funcionam entre as 9 e as 18 horas nos dias úteis, e das 10 às 12 aos sábados e domingos, ficando a ilha depois dessas horas totalmente isolada do mundo.

Não obstante todas estas carências, os corvinos têm o maior rendimento «per capita» da região, resultante da exportação de gado para o continente, principal fonte de receita da ilha.

FALTA DE MÃO-DE-OBRA

A ilha, que este ano já exportou cerca de 7500 contos de gado, tem presentemente perto de mil cabeças em fase de crescimento. O Corvo produz também (mas só para o seu consumo) milho, trigo, centeio, batata, feijão e hortaliça.

Segundo o presidente do Município, um dos factores que entrevê para o seu desenvolvimento é a falta de mão-de-obra, mormente a especializada. Os homens activos são de tudo um pouco, de lavradores e marinheiros, de carpinteiros e pedreiros.

Politicamente, os habitantes do Corvo estão divididos entre o PSD e o PS. A actual edilidade é composta por três elementos sociais-democratas e dois socialistas. Nas eleições para a Assembleia da República 138 votaram PSD e 118 PS. Nas eleições presidenciais, Ramalho Eanes obteve 229 votos, Otelo Saraiva de Carvalho 22, Pinheiro de Azevedo 14 e Octávio Pato um voto.

O Governo Regional dos Açores investiu na ilha, no passado ano, cerca de 5358 contos. Sectores: desporto, habitação e urbanismo, agricultura, silvicultura e pescas, e energia.

Henry Ford II retira-se

O último dos magnates da indústria automóvel norte-americana, Henry Ford II, abandonou hoje o seu cargo de director executivo da multinacional «Ford Motor Company».

Henry Ford II, de 62 anos passou mais de metade da sua vida como director executivo da companhia que o seu avô, Henry Ford I fundou há 76 anos.

Ford havia já anunciado em Maio a sua retirada, passando o cargo que desempenhava a ser ocupado por Philip Caldwell.

Contudo, disse que continuará a ser presidente da direcção e do comité financeiro da companhia.

A sua retirada daquele cargo põe fim – pelo menos provisoriamente – ao controlo directo da família Ford sobre as operações diárias da empresa.

Ford anunciou também que tenciona mudar os escritórios da companhia dos arredores de Detroit para o «Renaissance Centre», um edifício-Torre e complexo hoteleiro, nesta cidade.

Depois, segundo disse, empreenderá uma viagem de dois anos por todo o mundo, com início no próximo ano, para inspeccionar as operações da empresa.

A retirada de Ford não significa porém que não possa voltar a haver outro membro da família à frente da empresa.

Segundo ele, significa, «que não há caminhos privilegiados até ao cimo».

Ford espera que seu filho Edsel, actualmente o número dois da companhia na Austrália, possa vir um dia a dirigir a empresa.

«Mas Edsel terá que ganhar a corrida» – afirmou.

Economia e socialismo

O fascículo referente aos meses de Agosto e Setembro da revista «Economia e Socialismo» (n.º 41-42, Ano IV) insere colaboração de Fernando Oliveira Baptista, «Sobre a economia das Cooperativas e Unidades Colectiuvas de Produção»; de Mário Murteira, «Capitalismo transnacional e desenvolvimento autónomo»; de Celso Ferreira «O de-

senvolvimento da economia portuguesa e o sector Público Empresarial»; de J. B. Preto «O Programa de Investimento do Sector Empresarial do Estado -Factor potencial de dinamização do Sector Público da Economia»; um debate – «Crise do capitalismo, crise da esquerda»; um documento – «A utopia russa», texto de António Gramsci.

No fascículo de Maio de Economia e Socialismo» (N.º 38), foi publicado um artigo de Lucio Magri, subordinado ao tema «crise do capitalismo, crise da esquerda», artigo simultaneamente polémico e sugestivo que deu lugar ao debate. Uma síntese da conclusão desse debate é agora publicada. Pretendeu-se responder a perguntas como: qual a natureza da crise actual do modo de produção capitalista? Existirá uma crise da esquerda? Quais os seus contornos em Portugal?

No Editorial afirma-se: «Embora estejamos (como dizer?) na suave calma que antecede a borrasca, é indiscutível que o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo introduz uma importante alteração qualitativa nas tendências que se vinham desenhando desde o I Governo Constitucional e que tinham atingido o clímax com a passagem do Prof. Mota Pinto pela chefia do executivo. O furor da direita contra Eanes e o actual governo compreende-se como a decepção de quem teve ou supôs ter o pássaro (passe o trocadilho fácil) na mão e deixou fugi-lo.

«De Pinto a Pintasilgo vai uma distância bem maior do que a zoologia sugere». Conclusão irónica. A nota editorial não oculta que a democracia parlamentar exige como condição de viabilidade a capacidade dos eleitos da Assembleia da República e a competência dos membros do Governo.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Almada

EDITAL N.º 55

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica o sr. Manuel de Jesus Regageles com morada desconhecida notificado a demolir no prazo de 48 horas a casa que construiu na Quinta do Cortiço — Vale de Sobreda, freguesia de Caparica, sob pena de findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupará imediatamente o respectivo prédio e procederá à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta do proprietário, nos termos do art.º 166.º do RGEU.

Almada, 26 de Setembro de 1979
O Presidente da Câmara,

EFTA discute SME

O Comité Consultivo da EFTA vai reunir-se em Genebra, em 4 e 5 de Outubro, para debater entre outros pontos, a situação económica dos países membros e as perspectivas económicas internacionais.

Na reunião daquele Comité – composto de representantes das associações patronais e organizações sindicais dos paíeses membros – Portugal estará representado.

A delegação portuguesa é composta por Abraão de Carvalho (da Associação Industrial Portuguesa – AIP), Eduardo Noronha Gamito (Confederação do Comércio Português – CCP), Gonçalves Ferreira (Confederação dos Agricultores Portugueses – CAP) e Vasco Cal (CGTP - Intersindical).

Na sessão será apresentado um relatório sobnre a reuniãdo Subcomité Económico e Social, que esta semana se realiza, e na qual serão debatidos os efeitos do Sistema Monetário Europeu (SME) sobre os países da EFTA.

O Comité analisará também o acordo de comércio livre multilateral assinado entre os países da EFTA e a Espanha no passado mês de Junho, para além de outros pontos de uma agenda sobrecarregada.

Ouro: freio nos dentes

O ouro aumentou 7,75 dólares por onça fina na abertura do mercado de Londres, cotando-se ao novo nível recorde de 421,00 dólares.

É a primeira vez que o ouro é cotado na abertura do mercado de Londres a mais de 400 dólares. Segunda-feira, na abertura, a cotação era de 398,50 dólares por onça fina.

FMI REUNE EM BELGRADO

"Conta de substituição" previne fraqueza do dólar

O Comité Interino do FMI, ontem reunido em Belgrado apontou perspectivas sombrias a curto prazo para a economia mundial, e discutiu a criação de uma «conta de substituição» que poderá alterar o funcionamento das reservas monetárias mundiais.

O Fundo Monetário Internacional anunciou que o crescimento económico dos países industrializados descerá consideravelmente no próximo ano, devendo situar-se numa média de 1,8%, contra 2,8 este ano.

A reunião do ComitéInterino do FMI realizou-se na véspera do início da Conferêwncia Anual dos Governadores do Banco Mundial e do FMI, que decorrerá na capital jugoslava de hoje até ao final da semana e em que Portugal estará representado por uma delegação chefiada pelo ministro das Finanças, Sousa Franco, na qualidade de governador do Banco Mundial, por inerência de cargo.

Embora a reunião de ontem se tivesse realizado à porta fechada soube-se que estava próximo de um acordo de princípio sobre aquela «conta de substituição», destinada sobretudo a possibilitar que os países que possuem reservas de dólares os possam trocar por direitos de saque especiais (DSE's) do Fundo, no caso de uma nova quebra da moeda norte-americana.

Contudo, o Comité concluiu que é necessário apresentar tal «conta» mais pormenorizadamente, o que os técnicos do Fundo ficaram encarregados de estudar, para que o Comité Interino possa aprová-lo totalmente na sua reunião em Hamburgoi, na próxima Primavera.

Responsáveis do FMI disseram que aquela «conta» poderia entrar em vigor em meados de 1980, apesar de dirigentes norte-americanos considerarem essa data bastante optimista e apontarem o ano de 1981 como a data mais provável.

Os mesmos responsáveis adiantaram que a «conta de substituição» terá pelo menos 20 milhões de dólares.

EM ESTUDO A ADMISSÃO DA OLP

A fim de «examinar todos os aspectos» sobre a possível admissão da Organização de Libertação da Palestina como observador, no FMI, foi constituído um «grupo de trabalho».

A proposta, formulada pelo «Grupo dos 77» (países em vias de desenvolvimento), fora submetida ao «Comité dos Processos do FMI», no qual se encontram representados todos os países membros.

A decisão de constituir o referido «Grupo de Trabalho» foi tomada seis horas após longas deliberações.

O grupo, formado por governadores do FMI, terá de entregar um relatório ao Comité de Processos no prazo de três meses.

Segundo um delegado que assistiu aos debates, a maioria dos votos – ponderados em função das «quotas» dos países membros do FMI – não apareceu claramente, ao longo das seis horas, devido à «hesitação» de certos países ocidentais, nomeadamente Japão e Suécia.

Quanto à CEE, anunciara claramente que os seus membros se opõem, por unanimidade, à admissão da OLP, visto a Organizaão de Libertação da Palestina «não ser um organismo económico», ponto de vista perfilhado pelos Estados Unidos.

Aumentadas taxas de juro

O Fundo Monetario Internacional decidiu aumentar as taxas de juros que paga aos detentores de direitos de saque especiais e sobre as posições crediticias dos seus membros, segundo foi anunciado em Belgrado.

A partir de ontem, 1 de Outubro, a taxa de juro paga pelos direitos de saque especiais passou para 7,75 por cento, contra os anteriores 6,5 por cento.

A remuneração das contas credoras passou de 6,075 por cento para 6,975.

O FMI esclareceu que estas alterações reflectem as das taxas de juros sobre os mercados, a partir das quais são calculados os juros que o FMI paga. As revisões das taxas são efectuadas de três em três meses.

Definido "plafond" de exportações têxteis para a CEE

O aumento dos limites de importação de produtos têxteis sensíveis concedido a Portugal em meados de Setembro pela CEE para o ano de 1979 não pode ser considerado como um aumento líquido dos níveis de exportações portuguesas, segundo se soube hoje de fonte próxima da comissão da CEE.

Trata-se na realidade de medidas da flexibilidade prevista pelo acordo concluido este ano entre a CEE e Portugal. Não poderá, pois, servir de precedente as autoridades portuguesas com o fim de obterem novos aumentos nos próximos anos, acrescentou a mesma fonte.

Estas medidas de flexibilidade permitem, segundo a mesma fonte que se passe de um ano para outro ou se antecipem certas transferências entre as diversas categorias de produtos.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 50, 1.º E 2.º (SEDE) – — Telefs. 5 89 34/5-5 86 30 – 1198 LISBOA CODEX

SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES QUÍMICOS E MOAGENS COM OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DA REFORMA AGRÁRIA E DA EMPRESA CORAME

COMUNICADO

CAMARADAS:

Assiste-se a mais uma nova escalada de violência nos campos da Reforma Agrária e em algumas empresas de que é preciso pôr termo de imediato.

Esta situação insere-se na desestabilização que a direita pretende impor em período pré-eleitoral, da qual é conivente a RTP, desinformando o Povo Português em relação aos acontecimentos verificados em Montemor e Corame

Os Trabalhadores Químicos e Moagens apresentam o seu mais vivo repúdio pelos acontecimentos em Montemor e na fábrica «Corame».

A perda de duas vidas e ferimentos graves em outros trabalhadores atestam da gravidade desta situação, que exige medidas firmes do Governo, que lhes deve pôr cobro de imediato.

ASSIM EXIGEM

1.º – O levantamento de rigoroso e rápido inquérito aos responsáveis pelos acontecimentos e sua punição severa
2.º – Paragem imediata da ofensiva contra a Reforma Agrária.
3.º – Repúdio pela desinformação vinculada pela RTP no seu noticiário do dia 27/9/79 das 20 horas.
4.º – Apoio e solidariedade activa com os trabalhadores da Reforma Agrária e da Fábrica Corame.

APELAMOS:

A todos os Trabalhadores Químicos e Moagens a paralisações simbólicas nas empresas com aprovação de moções de repúdio aos ataques efectuados pelas forças da GNR e responsabilizando o Governo pela continuação desta ofensiva.

– PELA DEFESA DO DIREITO À VIDA E INTEGRIDADE FÍSICA!
– FIM À REPRESSÃO!
– VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 28 Setembro de 1979

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

AOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

COMUNICADO

Camaradas:

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Industeia Vidreira, em virtude dos graves acontecimentos ocorridos no dia 27 de Setembro de 1979 em Montemor-o-Novo, onde foram assassinados dois trabalhadores agrícolas da UCP Bento Gonçalves pelas forças da GNR ali destacadas.

Bem como dos acontecimentos ocorridos na manhã do mesmo dia nas instalações da empresa Corame.

Decide:

1.º Alertar todos os trabalhadores vidreiros para a gravidade deste acontecimentos.

2.º Apelar para paralisações simbólicas e aprovação de moções de repúdio.

3.º Manifestar o mais vivo repúdio pela actuação das forças da GNR exigindo, apuramento de responsabilidades e punição severa.

4.º Repudiar a forma deturpada como a RTP e RDP fizeram a cobertura destes acontecimentos.

5.º Exigir dos órgãos do poder que tomem medidas para que seja reposta a legalidade democrática.

EM FRENTE COM A REFORMA AGRÁRIA!
CONTRA AS DESINTERVENÇÕES!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

NOTA: Em 28/9/79 efectuaram-se paralisações simbólicas na Secção R. do Centro Marinha Grande das 12,00 às 12,30, tendo as mesmas registado grande aderência, às 18.00 horas efectuara-se uma concentração de trabalhadores na mesma vila.

Na Secção Regional Sul registaram-se paralisações simbólicas em algumas empresas nomeadamente (Covina) (Competidora) tendo tido também grande aderência, e outras estão previstas para a próxima 2.ª feira.

Lisboa, 28/9/79

A DIRECÇÃO

EM ALFANDEGA DA FÉ

LUÍS HUMBERTO

80 anos de pastor José Pesqueira serviu

O homem já foi à Lua?! — não, não pode ser!!!

Os cantos dos olhos estão secos, fundos. Por detrás de uma massa gelatinosa branca, junto à linha do nariz, brilha o vermelho dos capilares finos da córnea. Tão ténue e cansado como o rosto onde os ossos saltam atrás da pele encarquilhada, valas fundas abertas pelo arado do trabalho, do cansaço, e pela fúria das tempestades.

O bordão na mão direita ampara o corpo sempre debruçado sobre as pedras da calçada, costelas quase pegadas, ventralmente, aos ossos da bacia. Aí um metro e cinquenta de altura, inclinado. Um passo e outro. Pesados. Lentos.

Vejo-o passar em Sambade, ali na encosta de Bornes, a nove quilómetros de Alfândea da Fé, chão rijo amassado pelo suor-sangue de séculos de isolamento, desprezo e esquecimento. No cerne do nordeste transmontano. «Aquele é dos mais velhos da aldeia—-dizem-me. José Manuel Pesqueira tem quase nove décadas. É o terceiro homem mais velho da freguesia: 86 anos pregados à terra, às batatas, ao nabal, às cebolas, às cabras e às ovelhas. Ao estrume, também. Foi pastor toda a vida. Por obrigação que não por gosto, porque a alegria não é nem foi coisa que alguma vez, uma hora sequer, batesse à porta de Zé Pesqueira, homem de muitas chuvas, muitas neves e muitos ventos, como dizem na aldeia. Nas horas vagas – vagas!? – do gado, eram as mãos no arado, esventrando o cantinho-da-sobrevivência.

José Pesqueira não sabe ler, nem escrever. Só sabe trabalhar que foi aquilo que sempre lhe ensinaram. Apenas. Não tem bilhete de identidade. Nunca viu o azul do mar. Nunca veio para aquém de Mirandela

Pouco antes de tirar o número para a tropa – nunca chegou a marchar – começou a usar sapatos. Até então só socos de madeira, o que não foi tão mau como aquilo que aconteceu a um seu cunhado: **só aos 14 anos é que teve socos, mas olhe que bem podia andar pelas silvas que não se picava – tinha os pés bem encalados.**

Filho de pastor, bem cedo, quase do berço, Zé Pesqueira aprendeu os caminhos da solidão, as horas a fio, hirto, preso ao bordão, as noites de espantar o sono, olhos bem abertos, ouvidos como conchas, não viesse o lobo maltratar o gado do patrão – o «morgado da Barreira», como lhe chamava o professor João Vilares. Bem cedo aprendeu a mastigar a fome, que outra forma não havia de a suplantar. E quando casou nem um manta lhe deram.

José Pesqueira não houve rádio e muito menos vê televisão. Até diz que se aparecer uma, lá em casa, a escaca toda Atitude alias concordante com a maneira de pensar do seu cunhado Luciano: **vale mais comprar três ou quatro canhonas (ovelhas); dá melhor rendimento que uma televisão!**

Após o medo confidenciado a alguém de que pudesse aparecer na televisão depois da sua morte, em consequência da entrevista, José Pesqueira acede em batermos um papo. E ali mesmo sob o alpendre da casa do sr. Luciano começa o diálogo (As moscas, viscosas, não param de rodopiar, procurando em nós o poiso desejado. José Pesqueira deixa-as passear, do nariz à testa, das pálpebras, às orelhas, lentamente, pegajosamente, sem que qualquer das mãos se apresse a afastá-las). O gravador regista. E as moscas continuam, impertinentes.

«DL» – Quantos anos tem?

JP – Ando em 86.

«DL» – E com quantos anos começou a sua vida de pastor?

JP – Devia andar pelos seis anos quando comecei a andar com o meu pai. Foi até aos 18 anos. Depois casei-me e estive toda a minha vida em casa do sr. Mário Pimentel. Andei praí 40 anos com gado dele.

«DL» – Como era a sua vida de pastor?

JP – Olhe, muitas vezes chegava à cabana, chovia muito, tinha de despir a camisa, as calças e as ceroulas para as enxugar. Depois fazia-se uma poça na terra e acendia-se um fogueira lá dentro para aquecer. E, outras vezes, estava bem sossegadinho na poça e vinha a água a direito e quando nos percatávamos já tínhamos o osso molhado.

«DL» – Em que serras é que andava com o gado?

JP – Serras?! Era quase ali, abaixo do povo.

«DL»– Andava com cabras ou com ovelhas?

JP – Com ovelhas. Mas também andei dois anos com cabras.

«DL» – E o rebanho era grande?

JP – Eram 150 ovelhas. Andava sempre entre 100 e 150

«DL» – Costumava passar muitos dias sem vir a casa?

JP – Às vezes andava-se aos mais de 15 dias sem vir a casa De noite o gado ficava no bardo, a gente também lá ficava e as mulheres iam-nos levar o almoço e a ceia..

«DL» – E durante esse tempo que fazia?

JP – Olhava para o gado. E lavrava uma coisinha com o burrinho que tinha para matar a fome aos filhos. E as vezes lavrava de noite.

«DL» – De noite...

JP – Tinha o gado no bardo e não tinha quem me fizesse o serviço, os filhos eram pequenos. Punha-me a lavrar de noite, com o luar. Bom quantas vezes!!?

«DL» – Além de pastor também lavrava?!

JP – Também. Lavrava e regava e...

«DL» – Fazia tudo.

JP – Quieto não estava. Ainda agora, custa-me a andar, mas ainda vou regar as batatas. Ainda agora andei a regar a terra para o nabal e ainda semeei.

«DL» – E quando ficava no bardo era mesmo no Inverno?

JP – Só não dormia lá nos primeiros meses de Inverno. Vinha o Fevereiro – até Fevereiro o gado dormia na corte – e íamos para o bardo e não tornávamos a vir a casa durante dias. Lá iam as mulheres e as garotas buscar o leite e de caminho levavam a comida.

«DL» – Lá no bardo levantava-se com o nascer do sol, era?

JP – Quantas vezes antes!! E às vezes fazia-nos levantar a água. A cabana estava aqui, a água vinha dali, levantava-se a gente, sabe Deus como, a tirar a cabaninha para não nos molharmos. E às vezes chegava-se e estava a cabana molhada e a roupa também toda molhada. Estava a gente em cima da poça, a aquecermo-nos, saltava a chover e enchia-se-nos a poça de água.

«DL» – Gostava da sua vida de pastor?

JP – Se gostava! Que remédio! Tinha de gostar. Eu era obrigado para criar os meus filhinhos.

«DL» – Teve muitos?

JP – Sete. Eu queria era criar os meus filhos e olhe que os criei com um bocadinho de fartura. E naquele tempo, da maneira que era a vida...

«DL» – Era duro como a pedra!?

JP – Custava muito

«DL» – Chegou a andar na escola?

JP – Ainda fui lá, mas o professor não fazia caso da gente. Naquele tempo não se importavam e o meu pai também precisava da minha ajuda. Mas os meus filhos aprenderam todos a ler. Claro, não foram para estudantes porque eu não tinha posses para estudarem, mas lá escreverem uma cartinha escrevem.

«DL» – E os lobos, apareciam?

JP – Bom!! Olhe eu tenho um genro que no ano passado matou um.

VIDA QUASE SEMPRE TRISTE

«DL» – E o sr. chegou a matar algum?

JP – Eu não.

«DL» – Mas via-os?

JP – Quantos eu cheguei a ver!

«DL»» – E chegaram a comer-lhe ovelhas?

JP – Matavam e deixavamnas, mas olhe que ainda apanharam bastantes. A gente não podia largar a traseira à cria.

«DL» – Os pastores são normalmente pessoas que pensam muito por força das circunstñcias. O sr. o que é que pensava, enquanto andava com o gado?

JP – Ora o que pensava!? aonde havia de ir com a cria – às vezes não havia para onde ir – e que não viesse o lobo.

«DL» – Quais foram as coisas mais tristes da sua vida de pastor?

JP – Oh! A vida de pastor é quase sempre triste, triste. Estava a chover e a nevar e a gente com os pés bem frios.

«DL» – E coisas alegres?

JP – Bom, coitado, alegres!?, não sr...

«DL» – O que é a vida para si?

JP – A minha vida era apanhar molhadelas e não ter que dar aos filhos. Sabe Deus!

«DL» – Quanto ganhava, como pastor?

JP – Olhe eu andava com as ovelhas, 100 a 150, pariam por exemplo 100 cordeirinhos, criava-os e metade eram meus e metade do patrão. O leite e a lã deles era também metade para cada.

«DL» – E se os vendessem também era metade para cada?

JP – Ui! A gente só tirava o rendimento. O gado era sempre do patrão. E caso desaparecesse alguma era o pastor que pagava.

«DL» – E se fosse um lobo?

JP – Naquele tempo era o pastor que pagava, mas depois virou, porque se o patrão perdia o seu dinheiro, o pastor perdia o seu trabalho. Por isso não nos podiam obrigar a pagar.

«DL» – Mas como foi que conseguiram isso? Os pastores da região juntaram-se todos e exigiram?

JP – Foi uma lei que botaram

«DL» – E quando andava com o rebanho, costumava cantar?

JP – Quando tinha a minha mulher viva, até há 16 anos, de noite andava sempre a assobiar e a cantar para não me dar o sono. Desde que morreu a minha nunca mais tornei a cantar ou a assobiar. Nunca mais. Cantava e assobiava para entreter o sono e a fome.

«DL» – ... a fome!

JP – Quantas vezes!!! Naquele tempo ninguém dava nada a ninguém

UM CONTO E CEM – NÃO DÁ PARA NADA!

«DL» – Tem reforma?

JP – Sim sr..

«DL» – Reforma mesmo de pastor ou pensão de velhice?

JP – Não, de pastor não tenho.

«DL» – Então trabalhou toda a vida para um patrão e agora nem sequer lhe dão qualquer coisa...

JP – Dão, mas é na Casa do Povo.

«DL» – Sim, mas isso é a pensão de velhice.

JP – Ah! O patrão nunca me deu nada.

«DL» – E quanto recebe de pensão?

JP – Um conto e cem.

«DL» – Para que dá?

JP – Não dá para nada (Dá porque está ao pé da filha, lá colhem batatas e azeite, lá matam o porquinho – ajunta o cunhado Luciano, aqui ao lado, esclarecendo que se não fosse isso: coitado daquele conto e cem! O que é que avultava aquilo!? Eh! Nada!).

«DL» – Chegou a ir para muito longe daqui? Fazia grandes caminhadas?

JP – Bom, quantas vezes fui daqui para Mirandela, (30 km), para Alfândega (9 km) e para Chacim (9 km)!

«DL» – A pé, claro!

JP – A pé e com a cria.

«DL» – E quanto tempo demorava a ida a Mirandela?

JP – Dois dias. A Chacim e a Alfândega ia-se e vinha-se no mesmo dia.

«DL» – E o negócio?

JP – Ah, às vezes perdia e outras vezes ganhava. Conforme calhava.

«DL» – E para lá de Mirandela nunca foi?

JP – Uma vez cheguei a ir a Carviçais (cerca de 35 km).

«DL» – E quantos dias demorava?

JP – Dois também.

«DL» – E a Bragança, (cerca de 70 km), nunca foi?

JP – Nunca lá fui.

«DL» – E a Lisboa?

JP – Ui, não?

«DL» – Porto?

JP – Também não. A não ser Mirandela...

«DL» – Alguma vez foi ao cinema?

JP – Bom! Cinema para mim!!' Nunca na minha vida fui ao cinema.

«DL» – ...não!?

JP – Não gosto dele.

«DL» – Então quais eram as suas distracções?

JP – Naquele tempo não as havia. Onde é que havia dinheiro para o gastar?!

«DL» – E acredita que o Homem já foi à Lua?

JP – ...(solta-se um riso largo, gozão, como se eu estivesse a caçoar com ele).

«DL» – Acredita?

JP – Quê! Não! (o «não» mais simples e ingénuo do mundo).

«DL» – Mas olhe que já foram, há dez anos. E trouxeram pedras de lá.

JP – ... já foram???!! (não há quem o convença).

«DL» – Costuma ver televisão?

JP – Não costumo nada. Lá em casa têm-na, não é televisão é um rádio, e eu estou sempre a clamar que o apaguem.

«DL» – Não gosta de ouvir música?

JP – Não. Não gosto.

«DL» – E notícias?

JP – Nem notícias... Eu não sei ler que m'importa lá as notícias!

METERAM MEDO NAS ELEIÇÕES

«DL» – E de política sabe alguma coisa?

JP – Eh! não senhor.

«DL» – O que acha que é a política?.

JP – É para nos aliviar, mas agora que importa cá a mim a política

«DL» – Mas o sr. Pesqueira tem ido votar?

JP – Tenho, mas é porque me obrigaram, senão não ia lá.

«DL» – Mas não era obrigatório.

JP – Começaram a meter medo que se perdia a reforma e os benefícios da Casa do Povo.

«DL» – Ah, meteram medo!

JP – Pois meteram.

«DL» – E sobre o 25 de Abril, o que pensa ou pensou desse dia?

JP – Oh, não pensei nada. Comigo não foi nada.

«DL» – Mas sabe o que é o 25 de Abril?

JP – Ah! Ouço falar, mas.

«DL» – E o que foi que ouviu falar?

JP – Não ouvi nada, homem, não ouvi nada. Eu, já não me incomoda nem o 25 de Abril, nem Maio.

«DL» – O 28 de Maio?!

JP – Não. Nada.

«DL» – E da monarquia ainda se lembra, Lembra-se do rei D. Manuel II?

JP – Não me lembro.

«DL» – Não?!

JP – Pode ser do meu tempo, mas eu andava por lá com a minha cria e não me lembro nada disso.

O que é a vida para si? – «A minha vida era apanhar molhadelas e não ter que dar aos filhos.»

CRUZEIRO A MARROCOS

Partida de LISBOA: 27-OUT-79
Regresso a LISBOA: 1-NOV-79

A bordo do moderno paquete FUNCHAL
Classe única • Serviço de 1ª cl.

CASABLANCA
TÂNGER-GIBRALTAR
Preços excepcionais desde 11.500$

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Escola da Judiciária num solar de Loures

A Polícia Judiciária de Lisboa vai instalar a sua escola para formação de quadros num solar de Loures, na Quinta do Bom Sucesso.

A escola funciona actualmente em dependências cedidas pelo Ministério da Justiça, anexas à Cadeia Penitenciária de Lisboa, mas o reduzido número de salas de aula não reúne condições para a formação de agentes.

A área disponível da Quinta do Bom Sucesso é de 35 mil metros quadrados e o seu aproveitamento permitirá incentivar as acções de formação da PJ com vista a inspecções em todo o território português.

A propriedade tem como edifício principal um solar de três pisos no qual serão instalados dezenas de salas de aula e a biblioteca de grandes dimensoes.

Outra construção mais modesta, um antigo picadeiro presentemente utilizado como armazém de cereais, casa de guarda, cavalariça, e outros anexos constituem os restantes edifícios, todos rodeados de jardins.

Dois tanques, de 114 e 112 metros quadrados de superfície e três metros de profundidade, poderão ser aproveitados para piscinas.

Na futura escola, para além dos edifícios já existentes e a aproveitar, está prevista a montagem de salas de aula, serviços de apoio, administrativos, quartos para os alunos internos, museu didáctico, residências para o director e visitantes nacionais e estrangeiros, tanques de natação, ginásios, carreiras de tiro, canil, pistas de obstáculos e recinto para actividades desportivas.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

Entretanto, regista-se nas apertadas instalações da Directoria-Geral da Polícia Judiciária de Lisboa a transferência de alguns serviços em consequência de o centro de informática do Ministério da Justiça, que ocupava um bloco de cinco andares, ter sido transferido para edifício próprio.

Para aquele bloco vaõ ser transferidos entre outros, a divisão de Relações Públicas, Gabinete de Imprensa, Departamento de Apoio Administrativo e Técnico de Prevenção e algumas divisões de investigação.

Em breve será transferido também para edifício próprio o centro de identificação civil e criminal do Ministério da Justiça, último serviço que pertence ao âmbito da Polícia Judiciária e que continua nas primitivas instalações.

À ESPERA DA 70.ª SESSÃO DO "CASO DELGADO"

"Homens como vocês honram Portugal"

— o perfil desconhecido de um traidor

A última fotografia de Delgado, tirada em Janeiro de 1965: reconhemcem-se (à esquerda do general) António Tavares, Adolfo Ayala, Moura Marques, António Figueiredo e Manuel Vaz.

Mais um dia adiado, ontem à tarde em Santa Clara, no caso do assassinato do general Delgado, em relação ao programa de sessões prometidas pelos juízes do 2.º Tribunbal Militar Territorial (2.º TMT), após o fim das chamadas férias judiciais, ou seja que das duas sessões (quartas e sextas) do «Ano Um» do julgamento se passariam a três sessões semanais (segundas, quartas e sextas) no «Ano Dois». E este compasso de espera passa-se precisamente numa altura em que a figura de Mário de Carvalho (o «bufo» Oliveira, que infiltrado na «comitiva» do general, delineou à PIDE o plano do seu assassinato em Vila Nueva del Fresno) estava a ser devidamente situada e responsabilizada, confere a este novo intervalo uma espécie de «pausa de esquecimento», ou antes de amnésia, tanto em relação à opinião pública em geral como, e sobretudo, à consciência selectiva que o tribunal, se não representa, deveria representar, já que para tal se encontra mandatado.

Na última sessão, recorde-se, Mário de Carvalho foi apre sentado como um denunciante pago a vinte contos mensais, numa primeira fase para seguir passo a passo o intinerário revolucionário do «general sem medo», e após a consumação da «Operação Outono» para servir de «porta-voz», junto da PIDE, de um informador tanzaniano que, situado na Zâmbia, devassava os bastidores dos guerrilheiros angolanos e moçambicanos.

E quem forneceu estas informações foi um «administrativo» da António Maria Cardoso, o 1.º oficial Alfredo Robalo, neste momento a «aguardar colocação (onde?) no Despósito Geral de Adidos». «Vinte contos era quanto eu depositava todos os meses no Banco Viseense em nome de Mário de Carvalho», diria Alfredo Robalo, para Abranches Ferrão (sempre irónico) avançar: «Mas olhe que Mário de Carvalho contesta, dizendo que esse Mário de Carvalho não tem nada a ver com a sua pessoa.» Aqui o repórter olha para Agostinho Tienza, colocado mesmo à sua frente, bem vestido, impecavelmente penteado, fato de fino corte, que sorri a esta observação, como que a dizer: «Com que então o malandro do Mário de Carvalho a tentar descartar-se». Um Mário de Carvalho, que teria começado a «trabalhar» para a PIDE em 1962, com o «honorário» mensal de dez contos. Chegado às relações com o general, logo ostentaria um «cartão de apresentação» bem recheado: desde envolvido num atentado contra Carmona, até activista no MUD e colaborador do jornal «República», passando por combatente activo contra Franco. Factos que levariam o general Delgado a escrever-lhe uma carta em que, a certa altura, frisava, com entusiasmo: «Homens como você honram Portugal.» Mas alguns juristas (investigadores), entre os quais Fernado Luso Soares, acabariam por desmontar a figura de Mário de Carvalho, «preso em 7 de Dezembro de 1934 por ter furtado unschequesno Banco Português do Continente e Ilhas; detido em 26 de Julho de 1936 por suspeita que tenha sido autor ou conivente num furto de selos no valor de nove mil e sessenta e seis escudos e quarenta e cinco centavos; e finalmente (para acabar aqui), suspeito em 1958/59 de ter estado associado em Roma ao dr. Bisogno, na «protecção» concedida a Marya Flory, elemento principal de um grupo de senhoras de respeitável fachada, mas que nas horas vagas se colocavam à disposição de quem se dispusesse a pagar pelo menos um milhão de liras, isto antes de comandar uma autêntica rede de prostituição, em que a maior parte dos rendimentos lhe eram entregues por uma tal Ivone, dona de uma afamada casa na Travessa da Cruz da Carreira, frequentada pela alta e influente sociedade masculina de Lisboa, inclusivamente pelo capitão Goulão, da Secção de Justiça da PSP».

O CONTACTO DO DR. BISOGNO

Sobre Mário de Carvalho, escreveria em «memorando», datado de Julho de 1962, um dos réus deste processo (Rosa Casaco) julgado à revelia: «(...) a pessoa cujo contacto (Mário de Carvalho) me levou a Roma e cuja identidade e posição tive tempo de controlar, goza dentro do grupo de bastante confiança, pois este enhor **(julga-se que o tal dr. Bisogno)** foi médico do general Humberto Delgado quan do da passagem deste senhor por Roma, e o tratou.»

Enfim, Mário de Carvalho, uma figura central (e talvez não) da «armadilha de Badajoz». Um Mário de Carvalho de quem o juiz Gonçalves Pereira, tem em seu poder uma carta na qual afirma estar disposto (como já referimos) a deslocar-se a Portugal (com despesas e estadia pagas) a fim de prestar declarações em tribunal. Uma carta que já foi passada de mão em mão entre os elementos das bancadas da defesa e da acusação, mas sobre a qual os três juízes do 2.º TMT ainda não se pronunciaram. Será que reside (quase apostaríamos que sim) neste particular um dos aspectos do adiamento (ou talvez melhor supressão) da antecipadamente programada sessão de ontem! Se sim, então Mário de Carvalho, e com eles os que apostam na sua demarcação em relação ao núcleo dos grandes responsáveis pela morte do general Delgado e da sua secretária, estão a marcar uma muito (esclarecedora) pontuação. Mas, para já, fiquemos a aguardar o que nos reserva a anunciada (e esperemos que não adiada) sessão deste julgamento que, na quarta-feira, a partir das 15 horas, se tornará septuagenário.

MANUEL GERALDO

Livros do Brasil College Trustees

— É compreensível — respondi-lhe. — O Magoon tinha obrigação de saber que nenhum jogador profissional joga com dados viciados. Não precisa de o fazer. Mas que lhe fiz eu?

Ele bateu-me novamente, com um ar pensativo.

— Você fez com que eu ficasse mal colocado. Cá no meu género de negócios não se avisa ninguém pela segunda vez. Ou se é obedecido ou então perde-se a autoridade. E se não se tem autoridade não se faz negócio.

— Tenho um pressentimento que há mais qualquer coisa para além do que você diz. Com licença, preciso de um lenço.

A pistola foi-me seguindo enquanto tirava o lenço do bolso e limpava a cara.

— Um reles detective resolve armar o Mendy Menendez em parvo — disse lentamente o Menendez. — Ridicularisa-me. O que eu devia era esfaqueá-lo. Cortá-lo às fatias.

— O Lennox era seu amigo — disse-lhe, olhando-lhe para os olhos. — Morreu. Foi enterrado como um cão sem mesmo lhe porém um nome lá no esterqueiro onde o enterraram. Eu tinha que provar que ele estava inocente. É isso que o ridicularisa a si? Ele salvou-lhe a vida e morreu e isso para si não teve o menor significado. Tudo o que lhe interessa é armar em importante. Você não liga importância a ninguém. A única pessoa que conta para si é o Mendy Menendez. Você não é um homem importante. Não passa de um espalhafatoso.

A cara ficou-lhe dura. Levou o braço a trás para me bater pela terceira vez, e agora com toda a força que lhe inferia o balanço. O braço estava ainda a meio caminho para trás quando eu dei meio passo em frente e lhe dei um pontapé no estômago. Talvez eu tivesse feito isto devido à dor e ao sangue e à espécie de bebedeira que trás o levar-se pancada.

Eu não pensei, não planeei, nem liguei às consequências. Ele ficou dobrado ao meio, ofegente, e a pistola caiu-lhe

302

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES INTERSINDICAL NACIONAL

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS – DIAS 4, 5, 6 E 7 (duas sessões) – TEATRO KOMSOMOL LENINISTA DE MOSCOVO

«ESTRELA E MORTE DE JOAQUIM MURIETA»

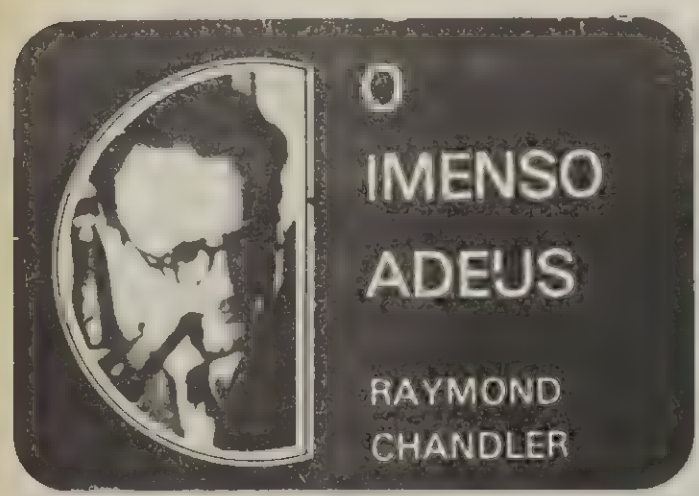
(segundo a cantata dramática de Pablo Neruda)

BILHETES À VENDA:

Dias 2, 3 e 4: União dos Sindicatos de Lisboa; Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Celulose, Papel e Cartonagem do Sul, Sindicato do Comércio de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despanchantes e Empresas de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores da Industria e Comércio Farmacêuticos, Sindicato dos Ferroviários do Centro, Sindicato dos Trabalhadores da Função Publica da Zona Sul Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química Centro, Sul e Ilhas; Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Telefonistas de Lisboa; Sindicato Vidreiros (delegação de Lisboa); Sindicato Cerâmica Cimentos de Lisboa.

Nota importante: Os Bilhetes vendidos nas organizações [illegible] referidas têm desconto cujo valor é fixado pelo próp[illegible]

Dias 2, 3, 4, 5, 6 e 7: Bilheteira do Teatro Municipal de S. L[illegible]



© — Livros do Brasil/College Trustees

da mão. Procurou-a frenèticamente, ao mesmo tempo que lhe saiam sons estranhos da garganta. Puz-lhe um joelho na cara. Ele deu um grito agudo.

O homem sentado na cadeira riu-se. Fiquei paralisado de espanto. Depois levantou-se com a pistola na mão.

—Não o mate—disse-me com calma.—Nós queremo-lo para isco.

Houve um movimento de sombras na sala de entrada e o Ohls entrou, com os olhos vazios, sem expressão e completamente calmo. Olhou para o Menendez. O Menendez estava de joelhos com a cabeça encostada ao chão.

—Um fraco—disse o Ohls.—Tão fraco como uma criancinha.

—Ele não é um fraco—disse-lhe.—Está magoado. Qualquer pessoa pode magoar-se. Acha que o Big Billie Magoon era um fraco?

O Ohls olhou para mim. O outro tipo olhou para mim. O mexicano que estava à porta não tinha ainda aberto a boca.

—Tire esse maldito cigarro da boca—rosnei ao Ohls. —Ou bem que o fuma ou então deite-o fora. Estou farto de olhar para si. Estou farto de si. Estou farto de polícias.

Ele fez uma expressão de surpresa. Depois sorriu.

—Isto foi uma armadilha, meu caro—disse com um ar sorridente.—Você magoou-se muito? Este mausão maguou-lhe a carinha? Você merecia o que lhe aconteceu e só lhe fez foi bem.

Depois olhou para o Mendy, que estava de joelhos mesmo por debaixo do Ohls e tentava levantar-se lentamente, polegada a polegada.

—Como este tipo é tagarela quando não está ao nosso lado—disse o Ohls.

Depois levantou o Menendez. O nariz escorria sangue. Levou a mão à algibeira do *smoking* branco para procurar um lenço. Não disse palavra.

—Chegou a sua hora—disse o Ohls escolhendo as palavras.

303

Reunião Internacional de Especialistas de Museus

Com uma recepção informal aos participantes, iniciou-se ontem à tarde, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a reunião anual da Associação Internacional dos Museus dos Transportes e Comunicações. É a primeira vez que esta reunião se realiza em Portugal, cabendo a organização às directoras dos Museus dos CTT e dos Coches, respectivamente, Maria da Glória Firmino e Madalena Cagigal e Silva.

As sessões de trabalhos, que se prolongarão por três dias, realizam-se de manhã, estando a parte da tarde destinada a visitas de interesse cultural e turístico.

Os participantes serão recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo secretário de Estado da Cultura

Telheiras-Sul: 3300 fogos dentro de 4 anos

● Atribuídas este mês 56 casas por concurso

A Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) vai abrir concurso este mês para a atribuição de 56 casas em Telheiras-Sul, destinada a venda por andares.

Estas habitações fazem parte de um complexo de 3300 fogos que irão sendo gradualmente concluídos até 1983, (dentro de 4 anos) de acordo com declarações do presidente da Câmara municipal e de técnicos da EPUL.

Os preços das casas vão de mil contos para de 3 assoalhadas até 1570 para os andares de cinco assoalhadas de maior área.

Os candidatos gozam da vantagem de não necessitarem de adquirir o terreno da habitação, que é cedido pela Câmara em direito de superfície.

Isto significará que, ao fim de 80 anos, a Câmara poderá necessitar do terreno para outros fins e, nesse caso, dará ao proprietário da habitação uma indemnização correspondente ao valor real do imóvel.

Mas, se no final deste prazo, a Câmara continuar a não necessitar do terreno, o proprietário poderá solicitar a prorrogação do contrato por período de 35 anos.

Para ser admitido ao concurso é necessário preencher duas condições básicas—trabalhar no concelho de Lisboa e não possuir habitação própria nem em Lisboa nem nos concelhos limítrofes.

A EPUL concede facilidades de pagamento de modo a que os interessados possam recorrer às instituições de crédito e tenham acesso ao crédito bonificado a habitação própria.

A EPUL teve como preocupações fundamentais dotar Telheiras-Sul de acessos fáceis (dentro de 5 anos poderá contar com uma estação do «Metro») e de uma baixa densidade populacional (227 habitantes por hectare), o que corresponde a menos de metade da média corrente em Lisboa.

As zonas verdes e de recreio ocuparão cerca de 37 por cento da área total do empreendimento e os equipamentos deverão ser concluídos simultaneamente com as habitações.

Assim, deverá ser iniciada ainda este ano a construção de uma escola primária e de um centro de dia para a terceira idade.

Estão também já reservados terrenos para a instalação de escolas secundárias e do Ciclo Preparatório, Creches e Jardins de Infância.

DROGA

Capturados 32 traficantes
Apreendidas 54 gramas de morfina

Três importantes redes de tráfico de droga (liamba, haxixe e morfina) que vinham operando especialmente nas zonas de Almada, Cova da Piedade, Costa da Caparica, Cacilhas, Vila Franca, Sintra, Coruche e Santarém, foram desmanteladas pela Secção Central de Investigação do Tráfico de Estkpefacientes (SCITE) durante a última quinzena do passado mês de Setembro.

Esta operação do SCITE não só permitiu a captura de trinta e dois traficantes, de idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos; o consequente desmantelamento das três redes; mas também a apreensão de estupefacientes num valor de 1700 contos.

Saliente-se que nos «stocks» das redes agora desmanteladas foram encontradas cinquenta e quatro gramas de morfina, cuja comercialização se processa a cerca de 15 contos por grama.

De notar ainda que os traficantes voltados para a importação (não foi ainda revelado donde) e posterior comercialização interna de estupefacientes contavam nas suas fileiras com vários indianos e um elemento do sexo feminino.

EM COIMBRA

Encontro Nacional de Ex-Libristas

Vai realizar-se em Coimbra, nos próximos dias 6 e 7, o II Encontro Nacional de Ex-Libristas. O programa compreende duas exposições: uma a inaugurar pelas 10 horas do dia 6, nas salas da Biblioteca Geral da Universidade, e outra que abrirá pelas 14.30 horas, no Museu Machado de Castro.

Será editado um guia das exposições que será ilustrado com a reprodução dos ex-libris mais significativos.

Recorda-se que os dois Encontros anteriores tiveram lugar na Figueira da Foz e nas Caldas da Rainha, respectivamente em 1977 e 1978.

UMA MIRAGEM NO DESERTO DE NEGUEV

Centenas de portugueses explorados por uma empresa norte-americana

Uma empresa note-americana acenou do deserto do Nequey, onde vai construir duas bases militares para Israel (em substituição das outras duas que serão entregues ao Egipto): salários óptimos e um contrato garantido por um ano.

Cerca de três mil operários portugueses e tailandeses responderam ao anúncio—400 portugueses já se encontram no deserto—mas souberam agora que foram enganados.

A realidade é esta: trabalham dez horas por dia com um salário mensal de 16.600 escudos. E para garantir a produtividade (isto no deserto nunca se sabe) a mesma empresa contratou 500 capatazes... britânicos e canadianos

A Central sindical israelita «Histadrut» protestou este fim-de-semana contra as condições de trabalho a que estão sujeitos os três mil operários contratados para a construção das duas bases. Segundo o matutino independente Israelita «Haaretz», várias organizações sindicais norte-americanas uniram-se também às críticas da «Histadrut», dirigida pelo deputado trabalhista Ierujam Meshel (oposição trabalhista).

As duas bases militares serão construídas em dois anos e meio. No deserto de Neguev, centenas de trabalhadores portugueses avançarão ao ritmo de dez horas por dia rumo a uma miragem.

ADOQUE teatro
Telef. 87 44 76
apresenta

Magda Cardoso
Senhora Revista
QUERIAS MAS NÃO TE DOU
HOJE, EM SINES
dia 3, em Azeitão
dia 4, no Redondo
dia 5, em Bobadela
dia 6, no Barreiro
dia 7, em Vialonga
dia 9, em Almada
dia 12, em Grândola
dia 19, em Lisboa

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA NACIONAL
(Campo Grande)
SEMANA DO FILME SOVIÉTICO
às 15 e às 21 00
OS CEUTAUROS
Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS em Lisboa ao abrigo do Acordo Cultural entre os dois Países

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21 45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
•DOMINGO SÓ ÀS 18 H•
•2ª FEIRA DESCANSO•
2º mês
SUBSÍDIO DA S.N.E.
PRAÇA DE ESPANHA 111-76 26 24

claras turismo
5 DE OUTUBRO EM LONDRES
VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
PREÇO POR PESSOA: (Em quarto duplo com banho)

HOTEL	Em Duplo	Supl. Single
MOUNT ROYAL	17 850$00	4 200$00

CONSULTE:
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIARIA NACIONAL E P
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 — LISBOA-1
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 — Telex 12 315

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

A LUTA NÃO TERMINOU NA LINHA DO SABOR

Estações continuam encerradas e o povo promete movimentar-se de novo

MONCORVO, 2 (Do nosso enviado especial Augusto Vilela) – Após três dias de enérgica contestação popular, em que acções de inesperado radicalismo estiveram muito próximo de conferir a este caso uma imprevisível dimensão, os comboios já circulam na linha do Sabor, mas várias estações encontram-se encerradas e a solução encontrada pela CP está longe de agradar às populações locais, que se vêem sistematicamente marginalizadas e esquecidas pelo Poder Central e pelos centros de decisão nacionais.

Aparentemente, a calma voltou à região e tudo parece ter regressado à normalidade, mas a luta dos nordestinos contra os tecnocratas da CP e contra os interesses privados cujas acções surgem numa coincidência que muitas pessoas têm dificuldade em aceitar como natural, ainda não terminou. Está latente, e, a qualquer momento, asseguraram-nos em diversas localidades, novas e mais radicais acções podem ocorrer.

Mais que uma sensação, isto é uma certeza que se verifica ao percorrer as povoações afectadas pela decisão da CP de suprimir os comboios, a que, na opinião geral, se seguiria posteriormente o encerramento da linha. Depois da alegada falta de rentabilidade, surgiria a entrega do serviço de transportes à empresa «Santos», de Freixo de Espada à Cinta, a qual, segundo a voz corrente, desde há anos se vinha preparando para «herdar» a linha do Sabor.

Apesar das promessas da CP e do desmentido, aliás pouco convincente, quanto à decisão do não encerramento da linha, as populações não acreditam nas palavras dos responsáveis e exigem a satisfação de três reivindicações principais: substituição das máquinas a vapor por locomotivas «diesel», o que obviamente pressupõe a reactivação da linha, autocarros da CP a servir as diversas povoações, e não as camionetas da empresa «Santos», além da abertura das estações que foram encerradas, entre as quais se encontram as que servem as importantes povoações de Lagoaça, Bruçó e Carviçais.

«A LUTA NÃO PAROU»

«Embora vários órgãos da Informação tenham dito que houve acordo, isso é falso», afirmou-nos ontem Ilídio Rito, o homem que liderou a «revolta» em Bruçó, localidade onde tudo começou, na tarde do passado dia 24, estendendo-se depois as acções a Lagoaça, Fornos, Mogadouro e Moncorvo, onde as populações ocuparam as estações e levantaram barricadas nas estradas.

«Não houve acordo, nem poderia haver, porque estão a impor-nos uma solução mistificada, prosseguiu Ilídio Rito. A luta não parou. Tudo isto surgiu espontâneo e vigoroso, mas desorganizado. As autoridades responderam-nos com um grande aparato repressivo ao qual respondemos com a nossa razão.»

«Fartas de serem enganadas» e nada confiantes nas promessas dos responsáveis da CP, as populações estão agora a organizar-se melhor, considerando que a situação é apenas de expectativa, tanto mais que não está cá o Primeiro-Ministro. Pensam que as exigências que fazem são justas e nada pode demovê-las da inabalável decisão de manter o seu caminho-de-ferro. Para isso estão dispostas a lançar mão de formas de pressão radicais, de que é claro indicativo a ocupação que fizeram da barragem da Bemposta, durante dez horas nas mãos dos populares e que acabaria por ser defendida por um forte contingente da GNR e da polícia de choque, uma coisa que nunca tinha sido vista em Trás-os-Montes e que não prestigiou, aos olhos das populações, quem decidiu tais formas de «diálogo».

«Temos aqui uma grande força: a energia. Este é o nosso petróleo e estamos dispostos a utilizá-lo como arma, porque pensamos que as nossas exigências são justas». Estas palavras são ainda de Ilídio Rito, mas exprimem um sentimento generalizado. O transmontano compreende e sabe com que a sua região concorre para a economia e o desenvolvimento nacionais e apercebe-se, cada vez com mais revolta, do subdesenvolvimento a que está votado.

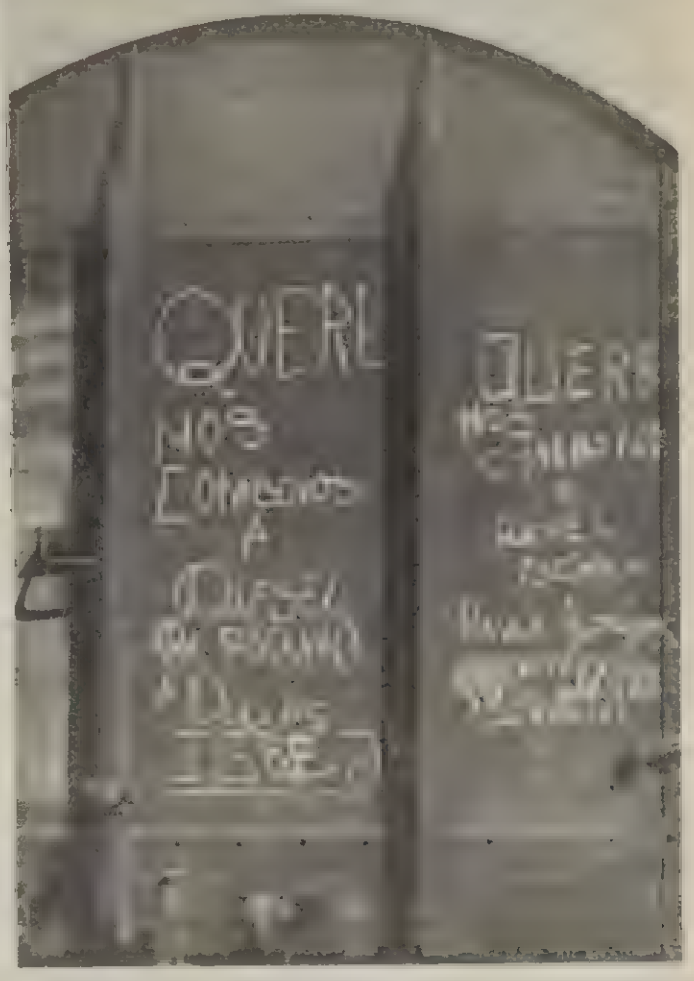
O NORDESTE ACORDA

Habituados a encarar o povo como uma cifra estatística, parcela anónima de uma desumana contabilidade, e a decidir sem o consultar sobre o que lhe convém ou não, tanto os «homens-cifrão» da tecnologia, como certos políticos que muito falam do País real, mas muito pouco o conhecem, confrontam-se agora com factos inteiramente novos, alguns recheados de situações contraditórias, mas que representam, sem dúvida, o acordar de toda uma população para a luta pelos seus direitos. Numa zona onde tem sido explorado o atraso e o obscurantismo, eis que, de repente, se esbatem fronteiras partidárias e as populações despertam para a defesa concreta e activa dos seus interesses reais. E tiram conclusões como esta que uma mulher simples do campo, que se sentara no meio da via férrea fazendo «crochet», nos transmite junto à estação fechada de Freixo de Espada à Cinta: «Dois capitalistas (alusão às empresas de camionagem que disputam a linha do Sabor) querem derrotar a província de Trás-os-Montes». E explica-nos depois, num raciocínio linear, mas de lógica inatacável, como os «grandes» da região «camuflam as coisas».

A CP – diz-nos outra mulher – é uma empresa pública e, acima de tudo, tem que servir o povo. Não podemos ficar aqui isolados como cães. Não é só o problema do transporte das pessoas. São as mercadorias e as pequenas encomendas e despachos que todos nós fazemos para familiares ou amigos que estão fora, que estão em Lisboa e outras cidades. Se a CP não tem lucro nesta linha, terá noutras. Além disso, tem subsídios do Estado e somos nós quem os paga, com os nossos impostos. Não nos podem tirar os poucos acessos que ainda temos.»

Não faltou quem pensasse uma vez mais instrumentalizar esta gente, transformando tudo numa luta contra o Governo, dizer que «o Sul nos quer tirar os comboios» e mistificar as coisas com estratagemas os mais diversos, desde o autarca que apareceu nas barricadas dizendo que «os culpados de tudo eram os comunistas e os socialistas», até ao «bem intencionado» que pretendia convencer as pessoas de que, afinal, com a camionagem privada, ficavam melhor servidas, porque o empresário o que queria era servir bem o povo. O primeiro teve que desaparecer com ligeireza, levando como resposta que aquilo que as pessoas queriam era o comboio e não a luta de partidos. Ao segundo foi lembrado que, «quando alguém enriquece a servir o povo é porque o povo empobrece ao ser servido».

Cenas como estas, desde as de mais profundo significado político e social às mais picarescas, ocorreram por todo o lado e revelam uma população farta de ser instrumento e farta do «jogo da cabra-cega».



O que é isto de «cabra-cega», afinal?

Foi ainda gente simples do povo que nos explicou, com ironia: «É que os grandes senhores só se lembram de nós, quando há eleições. Nessa altura até nos vêm buscar de carro para ir votar às cegas neles, para o «jogo da cabra-cega». Depois nunca mais se lembram das aldeias».

O que está a acontecer no Nordeste transmontano pode parecer a muita gente um fenómeno sem importância, digno de nota apenas como «fait-divers» numa terra onde nunca acontece nada. Mas é um fenómeno de verdadeiro e autêntico poder popular. E é o desmentido completo de que o Nordeste é reaccionário ver este povo das aldeias e vilas unir-se para conquistar o direito a viver melhor e a ter direitos, para não ser mais «gente de segunda classe» que «só serviu para dar filhos para a guerra, para emigrar e para pagar impostos», como lamentava, junto de nós, um emigrante regressado da Alemanha que, ao fim de 14 anos, encontrou a sua terra sem estrada, sem água e sem luz, apesar de, por cima das casas, passarem milhões de «kilowats» produzidos nas barragens do Nordeste.

Pelos TAP: 42 crianças visitarão Portugal

A «Tap-Air Portugal» promove a visita a Portugal de 4 a 10 de Outubro, de 42 crianças, filhos de empregados de companhias aéreas dos países onde a transportadora aérea nacional opera.

A iniciativa, da Direcção de Relações Públicas e do grupo desportivo da empresa, integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança e destina-se a jovens entre os 10 e 12 anos.

Durante a sua estada em Portugal, está prevista uma visita à Presidencia da República, instalações da TAP-Air Portugal piqueniques e jogos.

FESTA DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 30.º ANIVERSÁRIO DA RDA

3 OUTUBRO, 4.ª-FEIRA ÀS 21.00

TEATRO VASCO SANTANA

com

CARLOS PAREDES

E CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

A Associação Portugal-RDA convida todos os seuse associados e amigos da RDA para a comemoração desta data histórica

ENTRADA LIVRE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado da Marinha Mercante

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Estão abertas inscrições, até ao dia 15 de Outubro próximo, para candidatos ao leccionamento da disciplina de «Arquitectura Naval»:

HABILITAÇÕES EXIGIDAS:

Curso de Engenharia de Construção Naval, de preferência com experiência pedagógica, com a classificação nunca inferior a 14 valores;

Oficial da Marinha Mercante com o Curso Complementar da Escola Náutica.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal da Escola Náutica Infante D. Henrique em Paço de Arcos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

MANUEL AMADEU RIBEIRO DO CARMO

Paço de Arcos, 27 de Setembro de 1979

AMÉRICA

PAPA EM BOSTON

Manifestantes pedem fim do racismo

No início de uma viagem de sete dias pelos Estados Unidos, o Papa João Paulo II lançou ontem um apelo à juventude norte-americana para que empregue esforços no sentido de auxiliar os pobres e de não procurar «fugas» no sexo, drogas, violência ou cinismo.

Durante a missa que celebrou, à tarde, no Parque Boston Common, o Papa reiterou, dirigindo-se principalmente à juventude, as palavras de incitamento à paz e à fraternidade já pronunciadas no México, Polónia, Itália e, mais recentemente, na Irlanda.

Cerca de mil negros e brancos, incluindo hispano-americanos, manifestaram-se à chegada de João Paulo II a Boston, pedindo o fim do racismo nesta cidade conservadora americana, efectuando uma marcha de protesto ao longo do percurso seguido pelo carro do Papa até à Catedral de Santa Cruz, onde este se reuniu para um serviço privado de orações com clérigos convidados.

«Esta marcha serve para indicar que o Papa não deve vir aqui sem ajudar o seu rebanho a derrubar o racismo e a reunir os membros desta cidade envolvidos na forma de diálogo que ponha termo à violência moral e espiritual que aqui existe» – afirmou um negro, Melvin King, democrata bostoniano representante do Estado

«Não se trata de uma manifestação anti-Papa. Mas uma forma de expressarmos o nosso ultraje moral a nível do racismo e da violência que existem neste país» – acrescentou.

Durante a celebração da missa, perante milhares de fiéis concentrados no parque, João Paulo II falou, também das «doenças que afligem uma sociedade de consumo», uma sociedade que sempre condenou pelos seus «prazeres vazios» que afastam a juventude da religião.

Carter dá por finda a "crise de Cuba"

O presidente Carter anunciou ontem em Washington, um importante reforço da presença militar americana nas Caraíbas.

Numa alocução rádio-televisionada, o presidente americano reafirmou solenemente, apesar da União Soviética o negar, que uma brigada de combate do Exército Vermelho se encontra estacionada em Cuba

No entanto, os Estados Unidos obtiveram, nas últimas semanas, dos dirigentes do Kremlin, garantias precisas segundo as quais as forças soviéticas em Cuba se limitarão ao treino do exército cubano.

«A presença desta brigada em Cuba não constitui uma razão para regressarmos à guerra fria», disse o chefe da Casa Branca.

Carter anunciou cinco medidas: – O aumento imediato da vigilância em relação a Cuba; – A protecção pelos Estados Unidos dos países do Hemisfério americano «ameaçados» por tropas soviéticas ou cubanas. – A criação dum Quartel-General Inter-Armas para as Caraíbas em Key West, na ponta sul da Flórida, a 150 km do litoral de Cuba. – A multiplicação das manobras navais americanas nesta região e a manutenção das forças americanas em Guantanamo, base situada na extremidade leste de Cuba. – O aumento do apoio económico americano aos países da América Central e das Caraíbas a fim de tentar estabilizar a situação social nesses países e de permitir-lhes «resistir a um eventual domínio comunista».

Carter, contudo, tratou de despoletar o lado espectacular desta minicrise de Cuba e lançou um vibrante apelo ao Senado para que ratifique o tratado americano-soviético SALT II sobre a limitação das armas nucleares.

Carter salientou que a brigada de combate soviética não ameaçava de forma nenhuma a segurança nacional dos Estados Unidos. Estas tropas, confirmou, estariam estacionadas em Cuba há já cerca de quinze anos.

Em suma: tudo voltou exactamente ao princípio. Carter limitou-se a reafirmar cobrindo-as agora com o seu depoimento, as respostas que desde a primeira hora Moscovo deu e manteve sobre a questão. Moscovo e Havana não se desviaram um milímetro da posição que sempre tiveram. E Carter teve que voltar atrás, recuando em toda a linha, depois de ter afirmado que o «statu quo» não se podia manter. As «medidas» que anunciou são apenas uma tentativa de salvar a face

Panamá deseja acelerar retirada dos "yankees"

O comandante da Guarda Nacional do Panamá, general Omar Torrijos, deu a entender ontem que procurará acelerar a partida dos soldados americanos da zona do canal, que os tratados fixam para o ano 2000.

Numa mensagem endereçada ao presidente mexicano José Lopez Portillo o general Torrijos observa que «o século XXI está muito longe» e que será desejável acelerar «a consolidação da soberania panamiana, sem tutela jurídica e amigável». Por último denuncia «o império que pretende vigiar a soberania duma nação que não é a sua, ignorando a dignidade dos povos».

O general Torrijos, que negociou pessoalmente os tratados do regresso da zona do canal à soberania panamiana, não assistiu às cerimónias da sua entrada em vigor ontem e o local onde se encontra, «algures no Panamá, é mantido secreto».

Por sua vez, na cerimónia de ontem, o presidente Jose Lopez Portillo do México, atacou os Estados Unidos por fazerem da América Latina a sua zona de poder e disse que o continente podia defender a sua própria soberania sem interferência estrangeira.

Verificaram-se manifestações de sentimentos antiamericanos entre os 100.000 panamianos que apinharam a base aérea de Albrook para a cerimónia.

Cartazes dizendo «Yankee go home» receberam o vice-presidente dos EUA cujo discurso foi interrompido várias vezes por estudantes gritando obscenos versos anti-americanos.

Escravidão total em terras de um agrário brasileiro

As autoridades brasileiras prenderam este fim-de-semana o agrário Josias Nogueira Guimarães, que mantinha nas suas cinco propriedades agrícolas, cerca de 60 pessoas em regime de escravidão total

Em três fazendas, todas no Estado de Mato Grosso do Sul, os polícias libertaram nove crianças e 17 adultos, alguns dos quais apresentavam no corpo marcas de chicote e outras formas de tortura infligidas pelo agrário.

Os escravos, recrutados noutros Estados brasileiros sob promessas de um salário mensal de menos de 5000 escudos trabalhavam 16 horas diárias, a troco de comida e tinham apenas um dia de descanso por ano.

A denúncia que permitiu por termo a esta situação, foi feita pela mulher de um dos escravos, que decidiu fugir, quando Nogueira Guimarães proibiu que o seu filho doente fosse visto por um médico.

Assassinos de Letelier libertados no Chile

Os três oficiais chilenos condenados nos Estados Unidos por terem organizado o assassínio de Orlando Letelier, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do presidente Salvador Allende, foram libertados na segunda-feira.

Pela sua parte o departamento de Estado americano declarou-se «profundamente desiludido», precisando que estava em conssita com a Embaixada americana em Santiago e que não faria nenhum outro comentário antes de poder estudar completamente a decisão do tribunal chileno.

O general Manuel Contreras, antigo chefe da DINA (serviços secretos chilenos) o coronel Pedro Espinoza e o capitão Armando Fernandez tinham sido acusados por Michael Townley, membro da DINA, de o terem incumbido de colocar uma bomba por baixo do automóvel de Letelier.

Os três oficiais foram presos depois do pedido americano de extraição a fim de serem julgados nos Estados Unidos, mas a justiça chilena recusou tal pedido.

ÁSIA

Liu Shao Chi reabilitado

O antigo presidente da República Popular da China, Liu Shao Chi, foi reabilitado pelo Partido e encontra-se em curso os preparativos para a publicação das suas obras completas – soube-se ontem em Pequim.

«A reabilitação interna» subentende o acordo da direcção do partido sobre o papel de Liu Shao Chi durante a revolução chinesa e a edificação do período do após-guerra.

As fontes deixaram entender que esta questão será examinada mais detalhadamente antes da sua reabilitação formal, talvez mesmo antes da reunião plenária do Comité Central do PCC.

A reabilitação de Liu Shao Chi, que foi o mais importante dirigente destituído no decurso da Revolução Cultural e qualificado como o maior adversário de Mao nesse período, marcará assim o fim de um período extraordinário na história contemporânea da China.

Entretanto, segundo informa de Pequim a agência noticiosa jugoslava, Tanjug, a porta do mausoléu de Mao Zedong permaneceu fechada durante todo o dia de ontem, apesar de se comemorar nessa data o 30.º aniversário da República Popular da China.

Irão

Sector do petróleo vai ser depurado

O novo ministro do Petróleo iraniano, Ali Akbar Moinfar, declarou ontem que «a Sociedade Nacional Iraniana de Petróleo (SNIP) ia sofrer uma profunda depuração a todos os níveis».

Contudo, Moinfar, não forneceu pormenores sobre esta depuração. A respeito da produção e exploração de petróleo, Moinfar sublinhou que «nenhuma modificação ocorreria por enquanto». «Consequentemente, acrescentou, a produção será mantida ao nível de quatro milhões de barris por dia, 70 mil dos quais serão atribuídos ao consumo inmterno. O resto será exportado».

Por sua vez, o novo ministro iraniano da Defesa, Mostafa Chamran, afirmou que o seu país «não entrará em contratos militares com qualquer país» e «cancelará todos os tratados militares com o Ocidente».

As declarações foram proferidas durante uma entrevista para o jornal «Kayahan», hoje reproduzida pela agência Nova China, captada em Tóquio.

Recordando que a maior parte dos aviões e helicópteros iranianos são fabricados nos Estados Unidos, Chamran acrescentou que «tentaremos comprar peças sobressalentes numa base puramente comercial, sem quaisquer condições políticas».

MÉDIO ORIENTE

● O MINISTRO EGÍPCIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, Butros Ghali, lançou, na 2.ª feira, um apelo a Israel e à OLP para que mutuamente se reconheçam, considerando que esse reconhecimento mútuo não poderá concretizar-se senão pondo fim ao ciclo de violência na região. Usando da palavra perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, o chefe da diplomacia egípcia pediu a Israal e à OLP que iniciem «um diálogo pacífico».

● O PRESIDENTE ANWAR SADAT, DO EGIPTO, louvou e saudou ontem à tarde a missão do reverendo Jesse Jackson dirigente negro do movimento pelos direitos cívicos nos Estados Unidos. No entanto, acrescentou que a questão da adesão dos palestinianos ao processo de paz não é «de forma alguma urgente», enquanto não se obtiver um acordo.

● UM DIRIGENTE PALESTINIANO RADICAL apelou ontem aos árabes para romperem relações diplomáticas e económicas com os Estados Unidos – informou a agência noticiosa de Qatar em telegrama proveniente de Amã.

● O REI KHALED, DA ARÁBIA SAUDITA, terminou hoje uma visita de dois dias à Líbia e partiu para Genebra – informou a agência noticiosa saudita.

● YASSER ARAFAT, presidente da Organização de Libertação da Palestina, visitará a Turquia na próxima sexta-feira – anunciou a agência noticiosa plaestiniana WAFA.

A visita efectua-se a convite do primeiro ministro turco, Bulent Ecevit, depois de a OLP ter inaugurado recentemente uma delegação em Ancara.

Por sua vez, Maxime Gremetz, das Relações Internacionais do PCF, anunciou ontem em Paris que Yasser Arafat visitará em breve a capital francesa, a convite dos comunistas.

Congeladores	15 000$00
Fogões altos, 4 bicos, com vidro	5 000$00
Frigoríficos	8 000$00
Televisores 51	7 500$00
Esquentadores 5 L	3 000$00
Esquentadores 10 L	5 000$00
Máquinas de lavar roupa	16 000$00
Armários c/banho	800$00

Av. Duque de Loulé 77 Loja 10. LISBOA

EUROPA

MÍSSEIS "PERSHING"

Brejnev adverte Ocidente

O presidente soviético, Leonidas Brejnev, preveniu hoje os ocidentais de que estão «a brincar com o fogo» se tencionam instalar na Europa Ocidental novos míssesis americanos, «Persleing», capazes de atingir a URSS.

Numa declaração feita em Moscovo a uma deleg ação da Internacional Socialista, Brejnev afirmou que a URSS só faria para assegurar a sua defesa «o que fosse absolutamente indispensável».

Brejnev acusou os países ocidentais de procurarem «todos os pretxtos possíveis para escaparem aos acordos reais sobre o desarmamento».

A União Soviética, acrescentou, não ameaça ninguém.

CARAMANLIS NA URSS

Caramanlis, primeiro chefe de Governo grego a visitar a URSS, congratulou-se por ver as relações sovieto-gregas «entrarem numa nova fase de cooperação frutuosa», numa base «sólida de sinceridade, respeito mútuo e interesses comuns».

Considerando que todos os governos devem intensificar os seus esforços tendo em vista o desarmamento, declarou que o seu governo «apoia sem reservas todos os esforços à escala regional ou internacional visando consolidar as relações internacionais, fazer baixar a tensão e limitar os armamentos».

GRÃ-BRETANHA

Iminente viragem à esquerda no Congresso Trabalhista

O Sindicato dos Transportes decidiu ontem à noite dar o seu apoio (1.250.000 votos) às reformas propostas pela ala esquerda do Partido Trabalhista, no congresso do partido que começou ontem.

Este apoio em massa dado às propostas de Tony Benn, que anima a ala esquerda do Labour, aumentou o risco de Callaghan sofrer uma derrota em pelo menos duas das três reformas que serão debatidas hoje no congresso, segundo pensam os observadores.

A análise dos motivos da derrota eleitoral do Partido Trabalhista britânico, que perdeu o poder no passado mês de Maio, dominou ontem o primeiro dia da conferência anual do Labour.

As acusações contra a equipa do ex-primeiro-ministro James Callaghan, anunciam um debate movimentado que é esperado para hoje entre a ala direita e a ala esquerda do partido, sobre os projectos de reforma propostos por esta última. A ala esquerda, animada nomeadamente por Tony Benn, considera que o partido deve ser «regenerado» e «democratizado» para receber novamente o apoio dos eleitores britânicos.

Hoje, o secretário-geral do Labour, Ron Hayward, um moderado, admitiu que a derrota eleitoral do Labour, uma das mais severas desde 1945 devia-se em parte ao facto de as orientações políticas da conferência anual do partido terem sido ignoradas pelo gabinete e pelos deputados trabalhistas.

É este desconhecimento das decisões da mais alta instância do partido, a conferência anual, que teria levado, segundo Hayward, à «rebelião» da base sindical durante o Inverno de 1978, cuja impopularidade se voltou contra o Labour nas eleições de Maio de 1979.

Um dos deputados da ala esquerda, vencido no passado mês de Maio, manifestou o seu descontentamento atirando sobre os delegados vários exemplares do último programa eleitoral, um dos responsáveis da derrota trabalhista segundo a esquerda.

Tony Benn e os seus partidários pretendem três importantes alterações nos estatutos do partido: a comissão executiva nacional, dominada pela esquerda deve ter maior participação na elaboração do manifesto do partido; o líder deve ser eleito pelos militantes do partido; e todos os deputados se devem submeter ao partido do seu círculo eleitoral, para se recandidatar. Isto tornaria os deputados mais ligados às organizações locais, muitas das quais são dominadas pela esquerda.

● COMEÇOU ONTEM A 34.ª CIMEIRA FRANCO-ALEMÃ, em Bona, na presença de Helmut Schmidt e do presidente Giscard D'Estaing.

● O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CHIPRE Spyros Kyprianu, pediu na 2.ª feira à Assembleia Geral das Nações Unidas que recomende ao Conselho de Segurança a imposição de sanções à Turquia, para a forçar a aplicar as resoluções da ONU referentes à evacuação das forças turcas da ilha e ao regresso dos refugiados aos respectivos lares.

● O REI JUAN CARLOS I DE ESPANHA, Moshe Dayan, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, e o seu homólogo egípcio Butros-Ghali serão as «vedetas» da sessão de Outono da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa dos «21») que principia amanhã, quarta-feira 3 de Outubro, em Estrasburgo.

● O MOVIMENTO DE AUTODETERMINAÇÃO E independência das ilhas canárias MPAIAC anunciou ontem que vai recomeçar brevemente os atentados à bomba, desendadeados há trêa anos no arquipélago das Canárias.

● A EXPLOSÃO DE UM ALTO FORNO SIDERÚRGICO causou hoje a morte de quatro pessoas, numa siderurgia belga situada em Marcinelle.

Dois engenheiros e dois operários tentavam localizar uma avaria no sistema de combustão quando se verificou uma violenta explosão que os sepultou nos escombros.

AFRICA

MOÇAMBIQUE

Terminou ataque rodesiano

As forças invasoras rodesianas retiraram ontem de Moçambique na sequência dum «raid» de cinco dias que conduziu a grandes destruições em território moçambicano.

Um responsável militar rodesiano declarou ao enviado especial da France Presse, um dos três jornalistas que pôde deslocar-se ao local, que o objectivo do «raid» tinha sido destruir a base de Chimoio, situada a 20 km da fronteira leste do Zimbabwe-Rodésia, e considerada como a principal base logística do Exército de Libertação Nacional Africana do Zimbabwe (ZANLA), de Robert Mugabe, co-dirigente da Frente Patriótica.

O «raid» começou na 5.ª feira de madrugada com ataques das forças aéreas, seguidos passado pouco tempo pelo desembarque de soldados de bordo de helicópteros. Cerca de mil guerrilheiros opuseram resistência às forças rodesianas e várias centenas teriam sido mortos tal como diversos soldados rodesianos.

De acordo com fontes citadas pelo jornal sul-africano «Star», este «raid», o segundo em território moçambicano em menos de um mês, terá permitido vibrar um golpe particularmente duro na guerrilha nacionalista da «Frente Patriótica» com base em Moçambique, no momento em que decorrem em Londres os trabalhos da conferência constitucional sobre a Rodésia com a participação dos co-presidentes da Frente, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, e do chefe do governo de Salisbúria, o bispo Abel Muzorewa.

● O QUÉNIA TERÁ ELEIÇÕES GERAIS no próximo dia 8 de Novembro, pela quarta vez desde que se tornou independente da Inglaterra, em 1963.

A data das eleições foi anunciada segunda-feira em comunicado do presidente Daniel Arap Moi.

● O EX-PRESIDENTE AHMED BEN BELLA vai dispor em breve de total liberdade de movimentos em todo o território argelino, soube-se hoje de fontes fidedignas em Argel.

● A COOPERAÇÃO ENTRE A ARGÉLIA E CABO VERDE vai ser desenvolvida na agricultura e pecuária – foi acordado entre os presidentes Chadli e Aristides Pereira, que hoje concluíram cinco dias de conversações em Argel.

● QUINHENTOS POLICIAS TANZANIANOS chegaram ao Uganda na semana passada, para apoiarem a polícia ugandesa, indisciplinada e mal equipada, segundo anunciou hoje o ministro ugandês do interior, Paul Muwanga

Quinhentos outros polícias tanza nianos devem ainda chegar ao Uganda, acrescentou Muwanga.

NIGÉRIA

Civis voltam ao Poder

O general Olusegun Obasanjo entregou ontem oficialmente o poder, em Lagos, ao presidente Haji Shehu Shagari, eleito a 16 de Agosto último, pondo assim termo a 13 anos de regime militar na Nigéria.

Numa cerimónia que coincidiu com o décimo nono aniversário da independência do país, Shagari prestou juramento perante o presidente do Supremo Tribunal Federal, o que marca o início do primeiro mandato presidencial de quatro anos da segunda república da Nigéria.

O general Obasanjo era chefe de Estado desde Fevereiro de 1976.

Desta forma as forças armadas nigerianas cumpriram a sua promessa, formulada há quatro anos, de entregarem o poder aos civis «o mais tardar em Outubro de 1979».

CONFERÊNCIA SOBRE A RODÉSIA

Grã-Bretanha manobra

As conversações de paz sobre a Rodésia - Zimbawe continuam hoje com uma sessão plenária crucial, que deverá ter um importante papel na procura de acordo sobre a nova constituição.

Contudo, fontes da conferência disseram que existiam ainda grandes divergências entre as partes opostas – o governo de Salisbúria do bispo Muzorewa e os guerrilheiros da Frente Patriótica de Robert Mugabe e Joshua Nkomo.

A Grã-Bretanha, que preside à conferência, não está em pleno acordo com nenhuma das partes, mas parece mais próxima de Salisbúria, do que da Frente, notaram as mesmas fontes.

O secretario britânico dos estrangeiros, Lord Carrington, convocou, hoje as duas partes para uma sessão plenária a primeira desde há cerca de duas semanas – para discutirem as suas divergências.

Numa clara indicação das pressões britânicas sobre a Frente Patriótica, as mesmas fontes afirmaram que a Grã-Bretanha pensava que a Frente Patriótica, ao contrário do governo de Muzorewa, não tinha feito grandes concessões na conferência.

"L'Unita" critica Congresso do PSOE

«L'Unita», órgão do PC Italiano, critica na sua edição de hoje, sob todos os seus aspectos, os resultados do congresso extraordinário do PSOE.

O jornal evoca com ironia o novo sistema eleitoral que «fez maravilhas», recolhendo a «esquerda crítica» do PSOE apenas 6,9 por cento dos votos quando há quatro meses colocara Felipe Gonzalez em minoria.

«Que tudo isto tenha pouca relação com a democracia, é evidente», comenta «L'Unita».

O órgão do Partido Comunista Italiano classifica por outro lado de «populismo nebulosp» a estratégia a curto prazo do PSOE.

COMPRE UMA CASA PARA VIVER
NÓS EMPRESTAMOS-LHE
O TERRENO

3 assoalhadas a partir de 1.000 c.
4 assoalhadas a partir de 1.350 c.
5 assoalhadas a partir de 1.500 c.

Isto chama-se direito de superfície
A EPUL vai praticá-lo pela primeira vez em Telheiras-Sul junto à 2 circular e a Av. Padre Cruz
Um plano de urbanização completo que prevê
cerca de metade da densidade habitacional média dos sectores adicionais de Lisboa
● áreas verdes sem vedações e duplas dos sectores residenciais da cidade
● cerca de 45 dos terrenos reservados para equipamento comercial escolar cultural de saúde e bs

● VISITE O ANDAR MODELO/COLABORAÇÃO DE dimensão
● INFORME-SE JUNTO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS DA EPUL SOBRE AS FACILIDADES DE PAGAMENTO E CONDIÇÕES DE VENDA
● INSCREVA-SE ATÉ 31 DE OUTUBRO PARA AQUISIÇÃO DE UM DOS 56 FOGOS

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

O ULTIMO FILME DE
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL · SALLY KELLERMAN
DIANE LANE e THELONIOUS BERNARD

O que dois apaixonados conseguem contra todos os impossiveis

um Pequeno Romance

A GEORGE ROY HILL FILM
"A LITTLE ROMANCE"
COM
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE E THELONIOUS BERNARD
Produção YVES ROUSSET-ROUARD e ROBERT L. CRAWFORD
Argumento ALLAN BURNS Realização GEORGE ROY HILL Música GEORGES DELERUE
Baseado na novela "E = MC² MON AMOUR" de PATRICK CALVIN
Publicada por EDITIONS JEAN CLAUDE LATTÈS Copias TECHNICOLOR

EM EXIBIÇÃO NO Terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

As últimas do Festival de Outono de Paris

Para aqueles que tencionem deslocar-se a Paris, em viagem de turismo, negócios ou estudo, vimos propor-lhes algumas sugestões no que se refere a espectáculos de teatro incluídos no Festival de Outono de Paris, que está já a decorrer.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, afinal dois dos espectáculos de Luca Ronconi – «A Torre» e «As Bacantes» – já não irão à capital francesa ao que parece por razões de ordem financeira. No entanto, o grande encenador italiano dirigirá duas óperas de Berio na Casa da Cultura de Nanterre: «Passagio» e «Opera», isto apenas em 27, 28 e 29 de Outubro.

De 25 de Setembro a 1 de Dezembro estará no Théâtre de la Porte Saint-Martin, o ciclo Molière, sob a direcção de Antoine Vitez, o maior sucesso do teatro francês dos últimos tempos.

Serão representadas as seguintes paças: «L'École des Femmes», «Don Juan», «Le Tartuffe» e «Le Misanthrope». Para os que gostarem de Robert Wilson, o Festival de Outono incluirá o último espectáculo do conhecido homem de teatro norte-americano: «Edison», que comemora o 100.º aniversário da descoberta por Edison da primeira lâmpada eléctrica comercializável. O espectáculo estará no Théâtre de Paris de 24 de Outubro a 11 de Novembro.

De 9 de Novembro a 8 de Dezembro, a Casa da Cultura de Nanterre, apresentará a peça de Heirich von Kleist «Catherine de Heilbronn». Este espectáculo tem o picante de ser encenado pelo conhecido realizador de cinema Eric Rohmer, que como se sabe adaptou ao cinema uma obra do mesmo autor.

No Forum de Halles, haverá a partir de 6 de Novembro uma adaptação do romance de Diderot «Le Neveu de Rameau», encenaçcão Jean-Maria Simon, e de 14 de Novembro a 16 de Dezembro, no Teatro Nacional Chaillot, Victor Garcia mostrará o seu trabalho com «Gilgamesh», espectáculo em língua árabe que não deixará de despertar grande curiosidade.

No centro Georges Pompidou, no Centro Cultural Americano e no Teatro Gérard Philippe, de Saint-Denis, o actor norte-americano Stuart Sherman interpretará três espectáculos em alternância: «The Tenth Spectacle: Portraits of Places»; «The Eleventh Spectacle: The Erotic»; «Series of Short Films». Isto só para os que se interessam pela vanguarda.

«A Senhora do Cãozinho», novela clebre de Tchekhov, foi adaptado por um encenador persa, que também fez a encenação: Arby Ovanessian. O espectáculo estará de 19 a 30 de Novembro na sala grande do Centro Georges Pompidou. Uma outra adaptação: a da novela de Thomas Mann, «Mário e o Mágico». A encenação de Bernard Sobel, um dos melhores encenadores franceses, e o espectáculo estará no Théâtre de Gennevilliers de 2 a 21 de Outubro.

No Théâtre Gérard Philippe, Jacques Lassalle, outro encenador conceituado, apresentará o seu último trabalho, de 9 de Outubro a 18 de Novembro. Trata-se da peça de Marivaux, «Les Fausses Confidences». «As Lágrimas Amargas de Petra van Kant», de Rainer Fassbinder, será apresentado pelo Chaillot, de 16 de Outubro a 10 de Novembro. Uma peça de Fassbinder é coisa a não perder.

O grupo de Sevilha, conhecido dos portugueses, La Cuadra apresenta o seu último trabalho, integrado no Festival de Outono: «Andalucia Amarga». Isto de 9 de Novembro a 5 de Dezembro no Théâtre de la Tempête, na Cartoucheria.

Finalmente: «Et Pourtante ce silence ne pouvait être vide», com encenação de Robert Girones (Théâtre de Genevilliers – 13 de Novembro a 8 de Dezembro), e o marionetista Winston Tong, no Teatro Gérard Philippe, de 4 a 20 de Dezembro («marionetas para a geração post-punk»)

C.P.

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.º

TELEF. 578033 – LISBOA

Exposição fotográfica sobre circo

PORTO, 2 – A primeira exposição fotográfica sobre circo realizada em Portugal estará patente no Porto a partir de amanhã, na Associação Fotográfica do Porto e é de autoria do fotógrafo Ricardo Fonseca.

A mostra reúne 52 obras fotográficas, seleccionadas de dezenas de fotografias sobre o Circo, que foram tiradas nos últimos anos por Ricardo Fonseca.

A exposição sobre o Circuo, que poderá vir a Lisboa brevemente, mostra o Circo nas suas várias fases.

«O Circo é um dos meus temas preferidos. É um tema sempre renovador e por isso mesmo inesgotável», diz Ricardo Fonseca, de 37 anos, fotógrafo desde os 21 e com obras suas expostas em 20 países.

A mostra estará patente até ao final deste mês, sempre a partir das 21.30 horas, na sede da Associação Fotográfica do Porto, Rua de Santa Catarina

Divulgação teatral na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 – Cerca de duas dezenas de pessoas participam numas jornadas de divulgação teatral que se iniciaram segunda-feira no Museu Municipal da Figueira da Foz.

A iniciativa, que decorrerá até ao dia 7, pertence ao Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), em colaboração com as Casas de Cultura de Coimbra e Figueira da Foz.

Os participantes abordarão os temas «Dinâmica de Grupo», «iniciação ao Teatro de Fantoches» e «sociologia do Teatro».

Os trabalhos serão orientados por Antero Braga em colaboração com Paula Tavares e João Azevedo.

No âmbito das jornadas, realizar-se-ão sessões de cinema de animação para crianças e exibidos filmes sobre Shakespeare e de Charlot.

FILMITALIA
GEORGE PEPPARD | GEORGE HAMILTON | HORST BUCHOLZ | ANNY DUPEREY

Não acons. a mens. de 13 anos

DO INFERNO À VITÓRIA
RAY LOVELOCK GEORGE CLAISSE
JEAN PIERRE CASSEL CAPUCINE SAM WANAMAKER
RIZ ORTOLANI HANK MILESTONE MAURIZIO AMATI
TECHNOVISION EASTMANCOLOR

EM 2.ª SEMANA MONUMENTAL

Uma confrontação entre uns que matam e outros que dão a morte!

O Jogo dos Abutres

CARIS ENTERPRISES S.A. ZURICH presents a PYRAMID FILM PRODUCTION of
RICHARD HARRIS
RICHARD ROUNDTREE in
"GAME FOR VULTURES" from JAMES FARGO with JOAN COLLINS · RAY MILLAND · SVEN BERTIL TAUBE
with DENHOLM ELLIOTT as Reggie Thistle
A production of PHILIP BAIRD Screenplay by MICHAEL HARTMANN Producer Consultant PHILIP BAIRD
A film by KAZE ADATH Directed by JAMES FARGO TECHNICOLOR PANAVISION

5.ª FEIRA — ESTREIA NO MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO MONUMENTAL
TELF 53 51 33 METRO SALDANHA

ÊXITO!
Raul Solnado
no concerto de gargalhada
A TOCAR é que a gente se entende

com
Henrique Viana
Rosa do Canto
e
Alina Vaz
CENÁRIOS DE OCTÁVIO CLERIGO
ENCENAÇÃO DE Paulo Renato

Hoje e Amanhã
às 21.15 h
5.ª Feira e Sábado
2 sessões às 20.45 h
e 23 h
6.ª Feira, Feriado
às 16 e 21.15 h

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Amor, amor, música à parte...

A RTP lembrou-se de comemorar o Dia Mundial da Música. Por tal ideia, Deus a abençoará. Mas Deus, segundo consta, possui um agudo sentido de justiça e não deixará de condenar a RTP pelo mau uso que fez da sua ideia.

Eu não vou enumerar aqui as váriasmaneiras condignas que estavam ao dispor da televisão para expressar o seu amor pela música. Por lá também decerto as conhecerão. Só que talvez achassem que não valia a pena. Mas isso é outra música.

Assim, para o Dia Mundial da Música ofereceu-nos a RTP uma hora onde houve poemas de Jorge de Sena «teatralizados» (em demasia para o meu gosto, mas enfim) por Jacinto Ramos, Bach interpretado em violino e solidão por Jack Glatzer e finalmente, a presença dos **Segreis de Lisboa.** Quando os Segreis começaram a aquecer e quando nos preparávamos para gostar uma visita tão rara na televisão portuguesa (pois é, santos de casa não fazem milagres...) eis que os segreis desaparecem, eis que se faz um grande silêncio, eis que tudo acaba quando parecia que tudo ia começar.

Para comemorar o Dia Mundial da Música não está nada mau, não senhores.

Claro que mais música houve na RTP. Refiro-me ao **Fado Vadio** que teve ontem, com Rodrigo, o seu último episódio.

Chamaram à rubrica **fado vadio** como lhe poderiam ter chamado outra coisa qualquer e bom seria que qualquer outra coisa lhe chamas sem, pois de fado vadio nada tinha. Se vadios, marginais do fado, incomerciais do fado são Rodrigo, Ferreira Rosa, João Braga, etc, então eu vou ali e já venho. Quisesse a RTP fazer um programa sério, vivo, documental sobre o fado vadio propriamente dito, não lhe faltaria material. Mas o seu fito não era esse, antes mais se aproximava de uma razão político-promocional. Estas sessões de fado foram, na sua quase totalidade, exercícios à procura do tempo perdido – envenenados de pirismo, de saudosimo, de reaccionarismo. Pobre TV, que triste fado tens...

Na principal rubrica do serão, assistimos a uma rigorosa denúncia do jogo social. Falo do **Marselhês.**

De origem italiana, o folhetim conta a organização do crime no mundo do contrabando, onde uns arriscam a pele e outros, meia dúzia, arrecadam biliões de lucro. Impera a crueldade, a luta de vida ou de morte que não obedece a nenhumas regras morais.

Torna-se mais que evidente a sugestão de utilizar a situação do contrabando apenas como um pretexto. Importa acima de tudo levar o espectador a reflectir sobre o tipo de relações que vigoram na sua realidade quotidiana e que nada têm a ver especificamente com o contrabando.

A sujeição pela necessidade da sobrevivência é na nossa realidade que existe, e a repressão, e a exploração dos mais fracos pelos poderosos, e o enriquecimento de uns tantos à custa da maioria, à custa dos que verdadeiramente arriscam a pele nas minas, no mar, nas lojas sem ar e sem luz, nas fábricas de trabalho violento, etc, etc, são elementos do nosso quotidiano. Tal como nas grandes engrenagens do contrabando, também na realidade a doença a miséria espreitam uns, enquanto os que vivem deles bebem champanhe. E também, como no mundo do contrabando, com a bela Nápoles por cenário, há na realidade quem entenda que a solução não está no pilha-tabaco ou no pilha-transistores ou relógios: a consciência acorda para os amanhãs que cantam.

Quer dizer: os italianos transportam para a ficção a discussão do real. Mais não fazem, afinal, do que dar á ficção a sua verdadeira razão de ser. A ficção que deturpa a realidade e a faz esquecer, não passa de uma falsificção.

MÁRIO CASTRIM

P.S. – A China comemorou o seu Dia Nacional. A Televisão, tão esquecida dos dias nacionais doutros países, caprichou em recordar este. Com a presença do embaixador e tudo. A atracção da China, sobre esta RTP neuro-imperialista é um facto. Será por causa do rabicho?

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO POPULAR
COMPANHIA NACIONAL 1

APRESENTA
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DE 3.ª A SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO: ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DA COMPANHIA

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de SARTRE

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad

com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

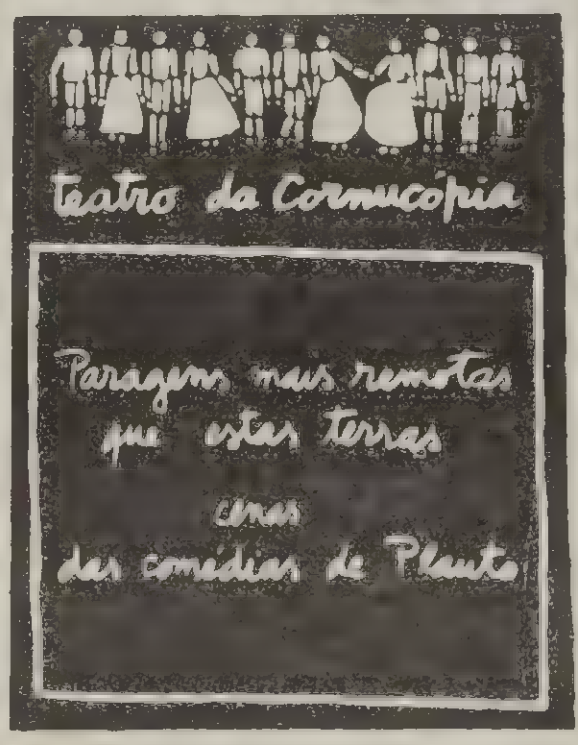
Encenação de JORGE LISTOPAD

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

RTP

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

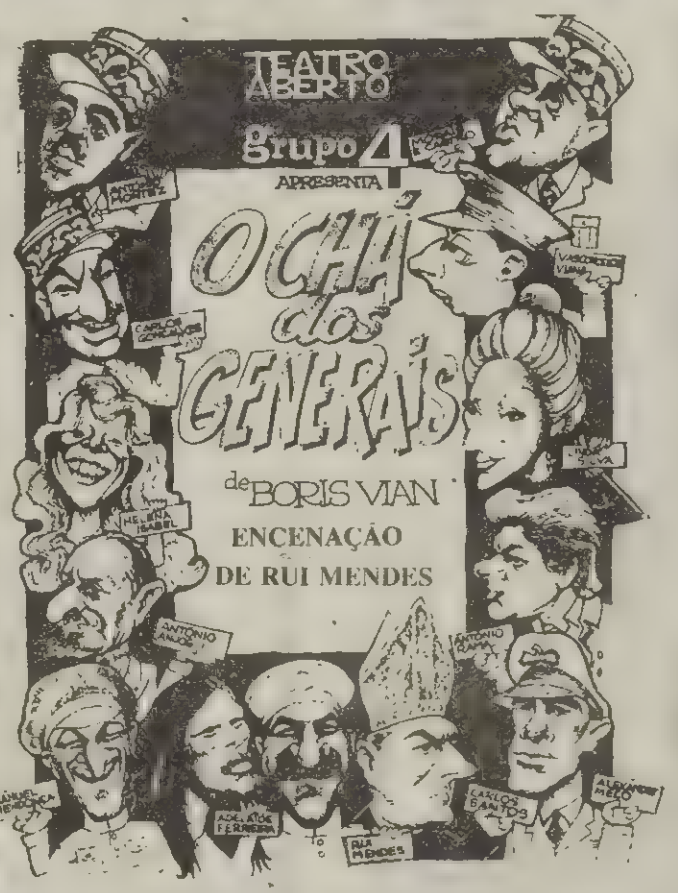


QUINTA-FEIRA ÀS 21 e 30

ANTESTREIA

3.ª a sábado às 21.30
dom. às 17 e 30

subsídio da SEC



De Terça a Sexta-feira, às 21.30 horas
Sábados, às 18 e às 22 horas
Domingos, só às 16 horas

6.ª FEIRA, 5 :
TAMBÉM ÀS 16 horas

Espectáculo não acons. men. 13 anos
Subsídio da S.E.C.

Hoje

Uma cena do filme que se exibe esta noite intitulado «Ama-me ou deixa-me»

I PROGRAMA

18.30 «REI ARTUR»
19.00 PAÍS, PAÍS.
19.30 DOCUMENTÁRIO – apresentação dos filmes: «Os Túmulos do Antigo Império» e «Os Mastabas»
20.00 JORNAL RTP/1
20.30 MANUEL E BEATRIZ
20.35 O TEMPO
20.45 A COMÉDIA E A VIDA – a grande metragem intitulada «Ama-me ou deixa-me» realizada em 1955 por Charles Vidor. Intérpretes: Doris Day, James Cagney, Robert Keith, Tom Tully e Cameram Mitchell.
23.00 24 HORAS

II PROGRAMA

20.30 INÍCIO DA PROGRAMAÇÃO RTP/2 com «PROJECTO OVNI» episódio intitulado «O Incidente em St. Hilary».
21.30 INFORMAÇÃO/2
22.00 INFORMAÇÃO ESPECIAL.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema «Ama-me ou Deixa-me»
(20.45)
II PROGRAMA
Projecto Ovni
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Páginas do Romanceiro – 1.ª parte **19.00** País, País **19.30** Sonata Op. 109 de Beethoven **20.00** Jornal RTP-1 **20.30** Manuel e Beatriz **20.35** Vamos jogar no Totobola **20.45** O Tempo **20.55** Gente Crescida **21.45** Serpico - 9.º episódio **22.45** 24 Horas

II PROGRAMA

20.30: Flash Gordon – «A Morte Púrpura». **21.30:** Informação/2. **22.00:** Então estavam convencidos que tudo começou em Bach?

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA ALTA

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir do dia 30 de Setembro são suprimidas do comboio com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.50 horas, as carruagens directas para a Beira Alta. A partir da mesma data passará a efectuar-se um novo comboio directo para a Linha da Beira Alta, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.50 horas.

TORNEIO UNIDADE

O PRIMEIRO JOGO DO "UNIDADE"

CR sem pedalada para "computadores"

Habituados as espaços mais amplos e a regras menos complicadas os «Desportistas» do Conselho da Revolução (Serviços de Apoio) inauguraram o Torneio Unidade do «DL» com um inesperado desaire (1-4) frente ao pessoal da RIMA, equipa mais adaptada aos pequenos recintos, mais operativos e programáticos (ou não «brinquem» eles dirariamente aos computadores...).

Na primeira meia hora foi o desastre. Sousa e Castro (o único conselheiro ontem em forma, e em jogo) e Moura, goleador da equipa, viram-se aflitos nos primeiros minutos. É que o futebol de salão cansa mesmo.

No intervalo, Costa Neves (o guarda-redes habitual, mas ontem na bancada) justificava o 3-0, em trinta minutos, devido à falta de treino e prática do futebol de cinco. E justificava-se da sua ausência por desconhecimento das regras: «dava logo uma dúzia de penalties».

Todavia o seu substituto, Quitério fartou-se de defender e evitou maior goleada. Mas, em abono da verdade, deve dizer-se que no segundo período os homens do Restelo assustaram os azuis do RIMA Mais preparados fisicamente (Moura, Viegas e Sousa e Castro fazem de certeza ginástica todos os dias...) marcaram o ponto de honra, (Freitas) e tiveram várias bolas a rasar o poste e apenas sofreram mais um golo. O que significa terem os «Desportistas» boas hipóteses de chegar ao segundo lugar e, portanto, à fase seguinte. Isto porque deverá ser difícil encontrar naquela série «team» mais difícil que os homens dos computadores (com destaque para Sena Figueiredo, três golos e candidato ao prémio do melhor marcador)

Na 2.ª parte os «Desportistas» (CR), mostraram a real valia. Na imagem Sousa e Castro na expectativa assiste a um lance perigoso próximo da baliza dos RIMA

Quanto ao árbitro, Nuno Figueiredo, do Sindicato da Função Pública, viu-se bem que aspira a uma viagem à Bulgária – prémio para o melhor apitador do torneio. Os responsáveis as duas equipas e o próprio júri atribuiram-lhe boa pontuação. Claro que a tarefa foi facilitada pelos «Desportistas» respeitadores da sigla e pelos RIMA's sem avarias nem despistes da «máquina».

Aliás nos 16 jogos da jornada de ontem, apenas alguns cartões amarelos ou vermelhos (suspensão breve) não chegaram a afectar o convívio e franco desportivismo que assinalou este primeiro dia do Torneio Unidade

EQUIPAS E RESULTADOS

SÉRIE: A

STFP-B-0
VASP-0

STFP-B: Dias, Marques, Pedro, Eduardo, Armindo, José Luís.

VASP: Vítor Manuel, Eduardo, José Júlio, Matos, António Manuel, José Alberto e José Alexandre.

ÁRBITRO: Mário Manuel de Sousa Luz Carvalho

SÉRIE: B

BOLETIM INFORMAÇÕES-2
VIALGA-1

Boletim Informações: Paulo, Rocha, Luís Manuel, Luís Filipe, José Fernando, Silvério e António Luís.

VIALGA: Armando, Augusto, Vítor Manuel, Ferreira, Fernando Alberto, Jorge, Rui Acácio e Jesus

ÁRBITRO:: Mário Manuel de Sousa Luz Carvalho

SÉRIE:C

«OS KENKAS»-3
PAP. FERNADES (B)-1

«OS KENKAS»: Carlos Alberto, Vítor Manuel, Rui, Jorge Humberto, Jorge Henrique, José Manuel, José Augusto e António José

PAP.FERNANDES (B): Rui, José Fernando, Pina, Raul, José Eduardo, Alexandre, Domingos e João Manuel

ÁRBITRO: Vítor Manuel Monteiro Nunes

SÉRIE:D

CLIMÁTICOS-GLOB-TROTERS-V.F.C.

GLOB-TROTERS: Fernando, José Noel, Santos, Ferrão, João Manuel, Fernando Jaime, António Manuel

ARBITRO: Vítor Manuel Monteiro Nunes

SÉRIE:E

OS DESPORTISTAS-1
RIMA-4

OS DESPORTISTAS: Freitas, Vieira, Sousa e Castro, Viegas, Barata, Quitério, Mateus e Moura.

RIMA: Liberto, Joaquim Figueiredo, Rui Jorge, Carlos Figueiredo, Lopes, Araújo e Vítor.

ÁRBITRO: Nuno Figueiredo.

SÉRIE:F

STCML-B-11
O JORNAL-3

STCML-B: Portugal, Delfino, Vítor Mendes, Américo, Bastos, Casimiro e Joaquim Antunes.

O JORNAL: Alfredo, Orlando, José, Hermenegildo, Bizarro e João

ÁRBITRO: Nuno Figueiredo

SÉRIE:G

CELCAT-4
STCML-A-4

CELCAT: José António, João Souto, Fernando, João Pais, Vítor Peixe, Carlos, João Peixe e José

STCML-A: Mota, José Barros, Jorge Aparício, Tavares, António Carlos e Tapadinha

ÁRBITRO: Carlos Alves

SÉRIE:H

STFP-C-4
PLANEAMENTO-9

STFP-C: Teixeira, Raposo Jorge, Francisco, Nuno, Oliveira, Carlos Silvério, Costa e Carvalho

PLANEAMENTO: Catarino, Gomes, Calado, João Amorim,e Romeu

ÁRBITRO: Carlos Alves

SÉRIE:I

PLESSEY-4
MEDITEC-5

PLESSEY: Pedro, Víctor Manuel, José Luiz, José António, Orlando, José Agostinho, Joel, Sérgio

MEDITEC: Salvador, Pedro, Afonso Neira, Afonso Jorge, José Augusto, Fernando, Carlos Alberto e António Augusto

ÁRBITRO: Luís Sancho

SÉRIE:I

JORNAL DO COMÉRCIO-1
STFP-A-7

JORNAL COMÉRCIO: Praça, Gaspar, Raul, João Luís e Jorge Manuel

STFP-A: Almeida, Luís Filipe, Mário, Duarte, Asdrúbal e José Carlos

ÁRBITRO: Luís Manuel Sancho (Campin gas)

SÉRIE:J

DIÁRIO POPULAR-3
OS METRALHAS-5

DIÁRIO POPULAR: Edmundo, Fernando, Carlos, Furtado, Armando, Joaquim Malcher e Seminário

OS METRALHAS: Josué, José Manuel, Manuel João, José Fernando, José Rosário, Ramos, Luís Manuel Raul e Jorge

ÁRBITRO: Carlos Camacho

SÉRIE:L

ARSENAL-2
CAMPINGÁS-7

ARSENAL: Conceição, Carlos Melo, José Alfredo, Fernando, Vítor Marques, José Cunha e Silva

CAMPINGÁS: Luís Alberto, Rogério, Jorge Manuel, Martins, Joaquim Manuel, Mariano, Santos e Luís Carlos

ÁRBITRO: Carlos Camacho

SÉRIE:M

EIA-8 H^2O-0

EIA: Carinhas, Manuel, Sacramento, Armando, Carlos Santos, Alexandre e José Costa

H^2O: Carlos Andrés, Jorge, Hermínio, Nelson, Albano, baoliveira e Diniz

ÁRBITRO: Rui Antunes

SÉRIE:N

UNIÃO VIDROS-9
CTU/RN-3

UNIÃO VIDROS: Casimiro, Diamantino, José Carvalho, Joaquim, Luís Cândido, Pereira, Filipe, José Luís

CTU/RN: Miguel, Duarte, Mário Chaves, Horácio, Marcelino e Justiniano

MOCAL-3
EUROPEIA-SEGUROS-1

MOCAL: Rogério Diamantino, Rufino Silva, Brás, Antão, Pessoa, Augusto, Pedro José e Fernando

EUROPEIA-SEGUROS: Carlos Santos, José Garcia, Rodrigues, Chagas, Gonçalves, Silva, José Filipe e Marcos

SÉRIE:O

AEROS-4
IGNIS-0

AEROS: João, Saúl, Daniel, Santos, Carapinha, Acúrsio, Falé e Alberto

IGNIS: Sousa, Porfírio, Vitorino, Luís Filipe, Herminio, Carlos Silva, Vítor Graça e Carlos Graça

ÁRBITRO: Rui Antunes

Próxima Jornada dia 3 Out.

RECINTO DA CEL CAT

Série A:
A.A.PORT/RDA – EDP-SACAVÉM — 20 h
Árbitro: Vítor Manuel Silva

Série B
RCB – PROCESSA — 21 h
Árbitro: Vítor Manuel Silva

Série C
LA PRESERVATRICE – POLLUX — 22 h
Árbitro: Urbino Carlos Ferreira

Série D
CEP-07/RN – OS MELROS — 23 h
Árbitro: Urbino Carlos Ferreira

RECINTO DO FONTESANT.

Série E
OS SINDICALISTAS – SEM NOME — 20 h
Árbitro: Romeu Franguito

Série F
O DIÁRIO – STIC-B — 21 h
Árbitro: Romeu Franguito

Série G
SPA – OS LARANJAS — 22 h
Árbitro: José António Ramalho

Série H
ENI – STPD — 23 h
Árbitro: José António Ramalho

RECINTO: DO FUT. BENFICA

Série I
M.N.D'ALMEIDA – ARM. CHIADO — 20 h
Árbitro: Francisco A. Lavaredas

Série J
D.N./CAPITAL – METALOFABRIL — 21 h
Árbitro: Luís Manuel Sancho

Série L
CEP-08/RN – SIF/CONT — 22 h
Árbitro: Francisco A. Lavaredas

Série J
UFP – DIÁRIO POPULAR — 23 h
Árbitro: Luís Manuel Sancho

RECINTO DO PALMENSE

Série N
COBA – STOTINKI — 21 h
Árbitro João Mendes Bras

Série O
ILF/PC – STIC-A — 22 h
Árbitro: Carlos Alberto Ranheta

Série M
METEGOLOS – TORRALTA-TROIA — 23 h
Árbitro: Carlos Alberto Ranheta

Cronómetros OMEGA
marcam o tempo do TORNEIO UNIDADE

SPORT FUTEBOL PALMENSE

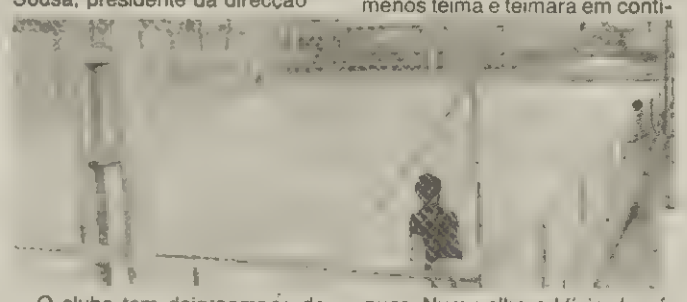
Um clube tão velho como a República

Atrás do Jardim Zoológico e perto da Universidade Católica há um dos clubes mais antigos de Lisboa: o Sport Futebol Palmense, fundado em 25 de Fevereiro de 1910.

O nome compreende-se facilmente: Sport porque pratica desporto; Futebol porque o pontapé na bola foi sempre o seu forte; Palmense porque a sua sede, o seu campo, a sua vida, se centram em Palma de Baixo, numa zona que já foi fora de portas e hoje – viva o progresso! – está mais que portas adentro.

As cores das suas camisolas são verde e o vermelho. E isso também tem uma explicação: quando nasceu, o fervor republicano era grande. E Palma de Baixo, com a sua gente modesta e trabalhadora, era mesmo republicana.

Neste momento o S. F. Palmense tem 700 sócios que, em princípio, deveriam pagar 20$00 por mês, os homens, e 10, as mulheres. Porém «nem todos pagam, infelizmente, que as dificuldades são grandes e temos muitos reformados», como nos lembrou o sr. António José de Sousa, presidente da direcção



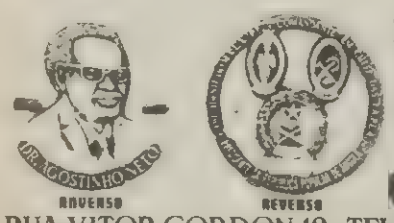
O clube tem dois campos de futebol, metidos entre prédios de cimento. «Antigamente aquilo era mesmo campo. Hoje as árvores quase desapareceram, a cidade entrou por ali dentro, e até o ginásio que íamos começar a construir foi embargado pela Câmara. E que naquele local vai passar uma grande avenida» – explicou ainda o presidente da agremiação.

Apesar de todas as dificuldades o Palmense continua. Pelo menos teima e teimara em continuar. Num velho edifício do século XVIII funciona a sua sede, onde há uma sala de jogos, um bufete e uma sala para a direcção reunir. Mas não é só: o clube tem em acção equipas de futebol seniores, juniores, iniciados e juvenis. Todos disputam campeonatos da Associação de Futebol de Lisboa. De amadores, obviamente. Além disso ali também se pratica o hóquei em campo – «este ano fomos à final em juniores», disse, orgulhoso, o sr. Sousa –, há filiados em caravanismo e campismo, esporadicamente há equipas de futebol de salão e ainda não há muito havia quem defendesse as cores republicanas do Palmense jogando andebol.

«Vamos vivendo como podemos» – desabafou, por fim, o presidente do Palmense, um dos clubes que cedeu as suas instalações para o torneio Unidade em futebol de salão que o «DL» vai organizar.

E em jeito de desabafo: «A cidade não pára de crescer e Palma de Baixo corre riscos de sobrevivência. O que é uma pena: nós temos lá, ainda, uma rua Direita, um Rossio e uma Rua Nova...»

GLÓRIA ETERNA AO CAMARADA
AGOSTINHO NETO



MEDALHA DE 80mm BRONZE 250$00
pedidos à OFICINA
RUA VITOR CORDON, 12 TEL: 371254 • LISBOA

Europeia

A Agência de Viagens informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».

LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

FC PORTO NA TAÇA DOS CAMPEÕES

Recepção fria na chegada a Milão

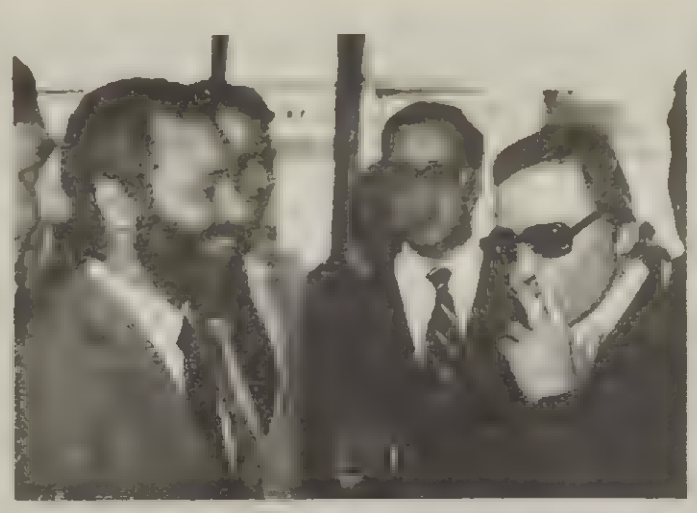
MILÃO — Especial para o «DL», por Fernando Alberto — Nada fazia prever que a comitiva portista iria ser recebida tão friamente na sua chegada a terras transalpinas. Nós, portugueses, que nos afidalgamos sempre quando nos encontramos na qualidade de anfitriões, estamos a cada passo a receber destas generosidades além-fronteiras. Independentemente disso, no entanto, talvez valha a pena continuar a oferecer aos estrangeiros que nos visitam «o sol da nossa simpatia». Com efeito, a aguardar a comitiva portista, no aeroporto de Milão, apenas alguns dirigentes daquele clube, os quais, sem grandes delongas, fizeram «as honras da casa» e puseram-se a andar. Nunca mais ninguém lhes pôs o olho em cima. Entretanto, como que para fazer despoletar qualquer «bomba» de efeito psicológico, os dirigentes milaneses foram avisando que amanhã (hoje) os portistas só podiam treinar-se durante 20 minutos no Estádio de S. Siro, visto o mesmo ser municipal e não ter sido dada autorização para mais. Duas dezenas de minutos, acrescentaram, apenas para adaptação à luz artificial e ao relvado. Escusado será dizer que a equipa técnica do clube das Antas não gostou nada da «gracinha» e teceu até alguns comentários elucidativos sobre este comportamento dos milaneses. Houve logo quem dissesse que nós, portugueses, continuávamos a «embarcar», que não havia meio de «termos emenda»... Enfim, um autêntico «muro de lamentaçõesa» a corresponder aos designios do adversário que deixou assim o «cocktail molotov» e foi ver os efeitos para outro lado.

Mas segundo apurámos não há nada perdido. O F.C. Porto, que se encontra instalado em Como, uma localidade que fica distante de Milão cerca de 40 quilómetros, por sinal um local magnífico para passar férias, terá à sua disposição o estádio do clube local para se treinar com tempo, se assim o entender o responsável, durante a tarde de hoje. E tudo indica que sim, visto que Pedroto, ainda durante a viagem deu a conhecer qual seria o programa para hoje e nele constava, de facto, para além de um passeio pela referida localidade um treino de uma hora aproximadamente.

Convirá referir, entretanto, que a viagem decorreu sem incidentes, muito embora se possa dizer que não foi bem uma viagem turística. Em Paris, a comitiva portista foi obrigada a andar em bolandas de Orly para Charles De Gaulle e já começava a anoitecer na capital da luz quando descolou o avião que havia de nos levar até aos «reinos da Fiat, das catedrais e do inferno de S. Siro».

Entretanto e pelas primeiras informações que recolhemos após a chegada a Como, o Milão está a braços com dois problemas: Muriani (o homem que «encheu» as Antas) e o «capitão» Bigon, um e outro afectados para uns tempos, fala-se em 20 dias, não deverão alinhar contra o F.C. Porto. Por outro lado, a imprensa italiana parecia descrente das possibilidades da equipa transalpina pelo facto do conjunto milanês ter somado em Cagliari o seu terceiro empate ao cabo de quatro jogos... Sintomáticos, na verdade, os efeitos perniciosos do «catenácio».

Resta acrescentar que em apoio à turma portista se encontram em Itália mais de cinco centenas de adeptos que acreditam num sucesso da sua equipa e, por isso, se mostravam radiantes, ontem na partida de Pedras Rubras.



Valentim Loureiro (Boavista) foi ao aeroporto de Pedras Rubras despedir-se da comitiva portista e desejar-lhe felicidades para o encontro de Milão. Entre ele e Pedroto está Pinto da Costa.

BENFICA-ARIS, PARA A TAÇA UEFA

Os gregos em Lisboa e muito confiantes

Os gregos do Aris de Salonica chegaram ontem a Lisboa e, naturalmente, muito confiados. É isso pelo menos o que se depreende das declarações do técnico da equipa, o uruguaio Pepe Scala. Aos jornalistas, Scala diz, entre outras coisas, que o Benfica é um nome de grande prestígio internacional, indubitavelmente, mas que a equipa, hoje, já não é o que foi em tempos, e está perfeitamente ao alcance dum conjunto como o Aris. O que aliás, terá ficado demonstrado faz amanhã quinze dias em Salonica, onde o Aris fez uma exibição não apenas muito vistosa mas igualmente muito produtiva. Os golos confirmam-no.

No primeiro jogo do Campeonato grego, o Aris foi empatar ao campo do Panathinaikos por três golos, o que diz da capacidade executiva da equipa. Amanhã à noite, na Luz, duas tarefas fundamentais impõem-se ao Benfica. A primeira é marcar golos, um, dois — e dois já será número suficiente para passar a eliminatória. Mas o Benfica tem ainda de impedir que os gregos marquem, e, principalmente, evitar o que podera tornar-se decisivo para comprometer a vitória portuguesa na eliminatória: que o Aris faça golos. O golo feito pelo Benfica em Salonica pode valher-lhe a eliminatória, se uma vitória benfiquista se desenhar razoavelmente cedo.

Os gregos, que estão instalados num hotel dos arredores de Lisboa, treinaram esta manhã no Estádio da Luz, e voltam lá logo à noite para se adaptarem à iluminação.

O Benfica está em estágio com os seguintes jogadores: Bento, Botelho, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho, Alberto, Pietra, Toni, Shéu, Chalana, Fonseca, Nené, Carlos Manuel, Reinaldo e Jorge Gomes.

A equipa treinou ontem e volta a treinar hoje à tarde, cumprindo a rotina. Às perguntas que se fazem nomeadamente a Mário Wilson sobre que efeitos terá produzido o empate de domingo em Leiria sobre a disposição da turma para o jogo de amanhã colhem, evidentemente, a resposta de que uma coisa não tem nada a ver com outra.

Além do mais, não há qualquer problema (de lesões, por exemplo) no Benfica. Uma que outra «mossa» aparece como perfeitamente curável até ao jogo de amanhã. Até à vitória de amanhã? Vamos ver.

HÓQUEI EM PATINS

Portugal em Inglaterra para o Europeu de Juniores

Parte hoje para a Inglaterra a selecção portuguesa de juniores de hóquei em Patins, que em Harne Bay e a partir de amanhã vai disputar o Europeu da modalidade daquela categoria.

Orientada pelo treinador Luís Braga, a selecção integra os seguintes jogadores: Fernandes e Oliveira do Sporting; Franquelim, do Infante de Sagres; Serra, do Oeiras; Paulo Jorge; do Cascais; Vítor Bruno, do F. C. do Porto; Rocha, do Campo de Ourique; e Victor Hugo, da Académica de Espinho.

De assinalar que a participação da selecção portuguesa no Europeu esteve em dúvida até ao último momento, por indecisão da DGD quanto ao subsídio para a deslocação. A selecção portuguesa é actualmente detentora do título que vai estar em jogo

Portugal estreia-se amanhã contra a Holanda, e joga ao outro dia com a Belgica. A partir de sexta-feira, os hoquistas portugueses vão ser chamados a disputarem dois jogos por dia. O último jogo é no domingo contra a Espanha, naturalmente: Portugal e Espanha são consideradas as equipas favoritas para o triunfo final.

MODALIDADES

PORTUGAL EM TÉNIS

As selecções da Espanha, Mónaco, Itália e Irlanda participam juntamente com Portugal no grupo «C» da «Kings Cup», em ténis. A competição disputa-se em recinto coberto e compreende o seguinte calendário de jogos: 6 Jan 80 — Espanha-Portugal; 10 Jan — Mónaco-Portugal; 13 Jan — Portugal-Itália; 17 Jan — Portugal-Irlanda.

RÁPIDAS • RÁPIDAS • RÁPID

O INACREDITÁVEL ACONTECE

O Lusitano de Évora vai protestar o jogo disputado em Montemor-o-Novo com o Cova da Piedade, da 4.ª jornada do «Nacional» de futebol da 2.ª divisão (Zona Sul) — afirmou o dirigente eborense, Candeias Santos.

Segundo o mesmo dirigente, a direcção do clube protesta o jogo, ganho pelo Cova da Piedade, por 2-1, à Federação Portuguesa de Futebol, «devido à incompetência da equipa de arbitragem», chefiada por Alfredo Basílio, de Lisboa.

O protesto baseia-se no facto de um dos fiscais-de-linha «ter arremessado várias pedras para a assistência, uma das quais atingiu uma criança de seis meses numa das mãos», disse Candeias Santos.

O referido fiscal-de-linha recusou-se a prestar declarações, mas o avô da criança revelou à ANOP que participará o caso às autoridades competentes.

O incidente ocorreu aos 40 minutos de jogo, depois do árbitro ter assinaldo uma grande penalidade contra o Lusitano, origanando protestos da assistência e uma interrupção de cerca de cinco minutos.

PILOTO: LESÃO GRAVE

Piloto, avançado da equipa do Clube Desportivo da Cova da Piedade, encontra-se sob vigilância médica no hospital de Évora, em virtude do traumatismo craniano sofrido no decorrer do encontro Lusitano de Evora - Cova da Piedade disputado ontem, em Montemor - o Novo, a contar para o nacional da 2.ª Divisão. Piloto contraiu a lesão em choque com Bandeira, aos 40 minutos de jogo.

TOTOBOLA

No concurso número seis do Totobola foram apuradas 143 apostas com 13 resultados certos, três das quais de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio provisório de 83.398 escudos e sessenta centavos — anunciaram hoje os Serviços de Escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas.

Os mesmos serviços revelaram que com 12 resultados certos foram escrutinadas 5.585 aqostas, das quais 163 de Moçambique, correspondendo a cada uma a importância provisória de 2 135 escudos e trinta centavos.

TOTOBOLA
jogue connosco

RIO AVE - GUIMARAES	1	X	2
SETUBAL - LEIRIA	1	X	2
[illegible]	1	X	2
[illegible]	1	X	2
ESPINHO - [illegible]	X	X	2
MARITIMO - BOAVISTA	X	X	2
P. FERREIRA - SALGUEIROS	X	X	2
FAMALICAO - BRAGANCA	1	X	2
[illegible] BAIRRO - MANGUALDE	X	X	2
ACADEMICO - A. VISEU	X	X	2
U. SANTAREM - PORTALEG	X	X	2
CUF - OLHANENSE	X	X	2
IBEJA - JUVENTUDE	X	X	2

AMANHÃ, TAÇA UEFA EM DUBLIN

Sporting na Irlanda: depois do Papa, o Dilúvio?

Por Neves de Sousa nosso enviado especial

Dublin está, ainda, mergulhada na eufórica atmosfera que rodeou a presença papal e, praticamente, os dois vespertinos de ontem como os três matutinos de hoje, pouco ou nada trazem a respeito da visita do Sporting que, no Hotel Shelbourne, encara a luta de amanhã com o mais franco dos optimismos, embora seja ideia geral de que os homens do Bohemians, a conseguirem um tento na meia hora inicial, se tornarão verdadeiramente temíveis e (mesmo) quase impossíveis de deter na tentativa de virarem o 0-2 de Alvalade.

A Irlanda estende-se por 70 e tal mil quilómetros quadrados, montanhas nos flancos junto ao mar, e pico do Carrantuohill de mil e tal metros a desafiar os ventos. Nove mil anos de vida encontram, hoje, prolongamento numa população que vive dura e acremente o problema político criado pela cisão religiosa: a bomba e o fogo passaram, de há uns tempos a esta parte, a ser constantes a fazer lei

O passado dos irlandeses encontra raízes fundas na cultura mesolítica, alongando-se pelo período neolítico, mais tarde na idade do bronze e no tempo da descoberta do ferro. O celta foi língua cultivada por estas bandas, mas o advento do cristianismo de St. Patrick (que acabou com a praga das cobras na ilha) deu origem a conventos, onde o ensino era proporcionado à generalidade dos habitantes

Está pejada de invasões a história irlandesa. de «vickings» a normandos, uma onda que somente terminou quando da batalha de Kirsale (1601), com a confiscação de terras no Ulster por colonos escoceses protestantes e ingleses.

No período compreendido entre 1264 e 1782, o jugo ingês estendeu-se ao parlamento irlandês, que seria dissolvido em 1800, para a Irlanda depender totalmente das leis elaboradas na Westminster londrina. Isso, mais exacerbou o espírito de nacionalismo dos irlandeses, que tiveram em Daniel O'Connel e Charles Stewart Parnell, Wolfe Tone e Robert Emmet nomes sempre recordados com a maior emoção e respeito.

A fome obrigou (em 1840) avalanchas de irlandeses a emigrarem, escolhendo o Canadá, a Austrália e os Estados Unidos da América do Norte como terras de promissão

A luta pela independência, porém, jamais abrandaria. Batalhas sanguinolentas marcaram o ano de 1916, resultando em volte-face na criação de um nvvo parlamento (1918/19). Finalmente, a Irlanda foi dividida: o Ulster (vergado à Inglaterra) e o Estado Livre da Irlanda (República da Irlanda) com a capital na verde Dublin, onde amanhã vão estar em acção os futebolistas do Sporting

O BOHEMIANS: FRACO «PALMARÉS»

A nível nacional, o Bohemians foi, apenas, duas vezes campeão (74/75 e 77/78) e na «taça» não foi também, além de dois triunfos (69/70 e 75/76).

No campo internacional o Bohemians, na «Taça das Taças», em duas ocasiões, disputou seis partidas, averbando duas vitórias um empate e três derrotas. Em 1975/76, na «Taça dos Campeões», não passou da primeira eliminatória e, em 78/79, eliminou o Omnia de Chipre, (1-2 e 1-0), sendo afastado, de seguida pelo Dynamo de Dresden (0-0 e 0-6). Na sua anterior presença na «Taça UEFA», defrontou o Newcastle, e foi afastado, muito naturalmente, com 0-0 e 0-4.

Amanhã, ao peso de 0-2 verificado em Alvalade (a 19 de Setembro) é naturalíssimo que a turma tente tudo-por-tudo ogo a partir do silvo inicial. O treinador Billy Young tem obrigado os seus pupilos a treinos aturados (domingo de manhã e ontem ao princípio da tarde) e é natural que faça alterações em relação ao «onze» que esteve na relva de Alvalade: entrada de Brendan O'Riordan para o sector intermediário, por troca com Lawless, ainda não completamente curado de uma lesão Por seu lado, surge a hipótese do ataque do Bohemians integrar dois moços bastante esperançosos: Gerry Fitzpatrick e Michael Shelly, ficando Joyce e outro parceiros no banco dos suplentes

O SPORTING: SERENA CALMA

Mas o Sporting tem, por si, a tal vantagem de dois golos. Preciosa? Talvez. Rodrigues Dias confidencia.

—Só um dilúvio impedirá o Sporting de passar à frente na «Taça UEFA».

Na comitiva, reina um optimismo nao muito excessivo. Recorda-se, se não os bons resultados que o Sporting tem feito nas últimas jornadas no Nacional, pelo menos a melhoria gradual de rendimento que o conjunto vem revelando desde o princípio da época. O Sporting é um «team» a caminho do seu máximo de forma

Uma nota curiosa que merece aqui registo. O jvgo de amanhã não é o primeiro que v clube português faz no Dalymouth Park

ROTEIRO CULTURAL

Eugénia Bettencourt ganhou o prémio da melhor interpretação (a makhila de honra) do Festival Ibérico e Latino-Americano de Biarritz onde «As Horas de Maria» estiveram oficialmente presentes, juntamente com «A Confederação». A atribuição do prémio foi aplaudida de pé. Segundo a acta do juri do Festival «esta actriz mostrou uma grande sensibilidade e um talento muito vivo».

o prémio máximo, a Makhila d'oro, foi atribuído ao filme «Ultima Ceia» do cubano Tamás Gutierrez Alea

Os «Sete Dias de Janeiro», de Bardem, ao contrário do que se previa, não receberam qualquer prémio. Recorda-se que estiveram ainda presentes no Festival que decorreu de 24 a 29 do mês passado, entre outros. «A Loja dos Milagres» de Nelson Pereira Santos (Brasil), e «Fora daqui» de Giorgio Sanjines e do grupo Ukamau (Equador) A Eugénia Bettencourt, a passar férias em Guimarães, os parabéns do Roteiro Cultural. Apenas uma curiosidade: a makhila (termo basco) é uma bengala que, desenroscando-se se transforma numa espada E um pequeno acontecimento: alguns nacionalistas bascos em pleno Festival, invadiram o palco do casino de Biarritz, onde eram passadas as fitas, e reclamaram à França a promulgação do estatuto para os refugiados bascos. Outra novidade: António Macedo, o realizador mais operoso do cinema português e em cuja obra os conflitos entre a arte e o êxito comercial são mais vencidos, foi entrevistado pela TV francesa sábado à tarde, em horário nobre, na emissao de jantar da Anthène 3 Com Luís Galvão Telles dana ainda mais algumas entrevistas para a Rádio e para outros canais da televisão Os quatro filmes premiados no Festival tiveram emissão garantida na TV francesa no passado domingo Também António Macedo está de parabéns, pelo reconhecimento internacional da sua obra, que entre nós mereceu quase honras de auto de fé, com manifestações de fanatismo e obscurantismo que não julgávamos já possíveis.

No âmbito do Dia Mundial da Música, foi inaugurada ontem na Biblioteca Nacional uma exposição documental dedicada a «David Perez e a sua época». Coube a iniciativa à Direcção-Geral do Património Cultural através dos seus serviços de Musicologia. A exposição pode considerar-se como uma primeira realização do Instituto Histórico Musical em preparação. Tem como tema principal a figura e a obra do compositor David Perez que foi o vulto musical dominante no reinado de D. José I e cujo segundo centenário da morte se recorda.

Também na Biblioteca Nacional está patente até amanhã uma exposição sobre arquitectura búlgara, na sala 30307. A iniciativa é da Embaixada da Bulgária e o patrocínio dos serviços de relações exteriores da SEC com o apoio da BNL. E falando em Bulgária: a Associação Portugal-Bulgária, dirigida por Hugo Blasco Fernandes acaba de publicar mais um número do seu boletim. Entre outros temas há uma entrevista com Mário Castrim e um texto sobre educação na Bulgária de Dulce Rebelo. Mas outras são ainda as actividades da Biblioteca Nacional. Desde o próximo dia cinco até ao dia 19 estará patente ao público uma exposição sobre o «5 de Outubro». A iniciativa é da BNL e conta com o apoio da Câmara Municipal. Também até ao dia 31 deste mês o público poderá visitar na Biblioteca Nacional uma exposição sobre o livro na RDA. A iniciativa pertence à Embaixada da RDA e conta com o patrocínio dos serviços de relações exteriores da SEC. No dia um de Novembro, a Biblioteca inaugura uma outra exposição sobre «infra-estruturas da informação».

Hoje à noite, no Teatro Vasco Santana, o PS presta homenagem a Agostinho Neto. Com momento alto da sessão de homenagem, Maria Barroso e Manuel Alegre, lerão poemas do fundador do MPLA e do primeiro presidente da República Popular de Angola.

Eugénia Bettencourt, que representa em «As Horas de Maria» uma cega violada pelo padrasto, emluta pérmanente entre a ciência (o médico psiquiatra) e o misticismo mais grosseiro (a tia freira) acaba de arrebatar o prémio da melhor interpretação (quer masculina, quer feminina) do Festival de Cinema Ibérico e Latino-Americano de Biarritz.

Sete quadros de Picasso, cujo valor se calcula em cerca de cinco milhões de escudos, foram roubados, durante a noite de domingo da casa de um amigo pessoal do artista, em Paris O ladrão que atacou o proprietário com gás adormecedor, roubou também um cofre da residência com cerca de 100 contos em dinheiro.

Arqueologistas soviéticos descobriram um templo com cinco mil anos na região da Arménia, segundo informou a agência TASS. Nas escavações já realizadas, os peritos encontraram um altar de sacrifícios contruido em basalto. A descoberta é considerada como uma das mais antigas em território soviético, e confirma a hipótese de ter existido, na região da Arménia uma grande comunidade a cinco mil anos.

A notícia aqui fica para os admiradores dos «Marretas» (entre os quais nos incluímos): Miss Piggy poderá ser proposta para o Óscar da melhor actriz. Mais de 25 mil cartas de apoio dos «fans» da «porquinha» chegaram já aos proponentes da sua candidatura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$85	54$85
ALEMANHA OCID (marco)	27$70	28$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$644	1$744
BRASIL (cruzeiro)	1$05	1$75
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$10	43$10
(notas de 5 a 1000)	41$60	43$60
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$695	$795
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$90	49$90
(notas de 5 a 1000)	48$40	50$40
FINLÂNDIA (marco)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	106$15	110$15
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$195	$225
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	31$15	32$25
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava pouco nublado ou limpo O vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5 29	1,4 m
12.05	3,8 m	18.03	1,1 m
DIA 2			
0.41	3,8 m	6.25	1,1 m
13.00	4,1 m	18.54	0,8 m
Dia 4			
1.32	4,1 m	7.14	0,9 m
13 50	4,3 m	19.41	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	13°
P DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
C CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	16°
EVORA	18°
SINES	15°
BEJA	15°
SAGRES	15°
FARO	20°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

PREVISÃO DO TEMPO ATE ÀS 24 H DE AMANHÃ

Aumento geral de nebelosidade a partir da tarde de hoje com vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste, nevoeiros e nebelinas locais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.33
OCASO ÀS 18.19

DIA 5 DIA 12 DIA 21 DIA 28

rádio

1.º PROGRAMA

17.00 «Trajectória» (Programa da juventude); **19.00** Música Portuguesa; **19.30** «Jornal da Noite»; **20.00** Rectrospectiva, **20.30** «Poemas e poetas», por Hermina Tojal, **20 45** «15 minutos com », **21.00** 26 Episódio do Folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne, **26.20** Música variada, **22.00** Rádio Serviço, **23.00** «Programa da noite», **24.00** «Ultimo jornal»

2.º PROGRAMA

18.00 Noticiário cultural; **18.10** Música Portuguesa em Foco; **19.00** Terra viva, planeta azul; **19.30** A pianista Ingrid Haebler Concerto n.º 13, em dó maior K 415, de Mozart, **20.00** Ciclo Berlioz – Oratória «A Infância de Cristo» «Sonho de Herodes» e «A fuga para o Egipto»; **21.30** «Aspectos da moderna musica espanhola», **22.30** «O gosto pela música», **23.00** «Intercâmbio musical» Festival Metamúsica de Berlim, 1978 – gravações cedidas pela RIAS, **23.40** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 8, em dó menor, de Bruckner.; **01.00** Fecht.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

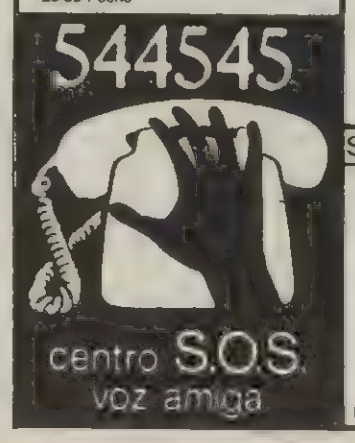
17.03 Contacto; **17.40** «Contacto com a música»; **18.15** «Carros Roubados/SOS; **18.45** «O Mundo da Fórmula 1», **19.45** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa), **20.00** **Quando o telefone toca; 20.33** Cartaz, **21.00** Novas de alegria; 21.33 Quando o telefone toca, **22.30** Noticiário; **22.33** O tema é. .; **23.00** Projecção.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (97,4 MHz)

15.03 Rock em stock; **18.03** Hora de ponta; 19.00 Em órbita; **21.03** Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

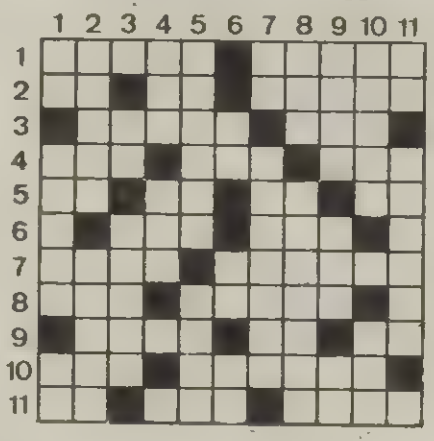
18.08 Apelos, **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia, **18.30** Transmissão do Terço da Igreja de S Joao de Brito, **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR, **20.00** Objectivo, **20.54** Apelos; **21.05** Êxitos para si; **21.30** Ao Encontro da Grande Música, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Temas Vivos; **23.30** Diccionário de Economia; 23 55 Fecho



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 450



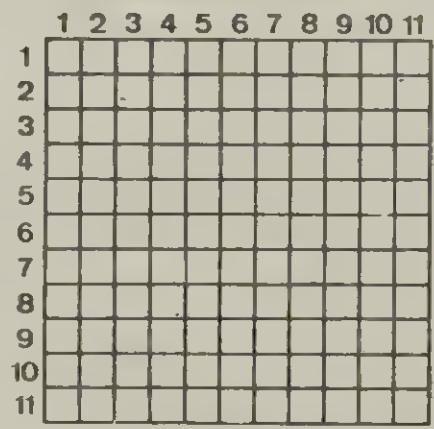
HORIZONTAIS:
1 Solo Agrada
2 Sufixo que designa estado Alteza Real Exportação
3 Nivelas Vão
4 Em as. Coisa (ant) Agora.
5 Pertences Bário (s.q). Artigo definido. Antigo Testamento.
6 Pronome pessoal Álcool de melaço.
7 Saem frequentemente à rua Abaixa
8 Donzela de Orleães Testemunho
9 Carta de jogar Pronome pessoal O mesmo que uma (ant e pop).
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Períodos de tempo.
11 Alteza Serenissima. Sadias Lavrar.

VERTICAIS:
1 Porco Escrava Oferece
2 Vagueias Tramais.
3 Artigo definido Casta
4 Freguesia do concelho de Penafiel Bondoso
5 Aves trepadoras Sumo pontífice.
6 Pronome reflexo Clima. Post scriptum.
7 Carta de jogar Pescada jovem
8 O sustento Alivia
9 Fértil Dá mios Sufixo que designa estado
10 Venera Emprega
11 Letra árabe O que serve para atracar ou amarrar

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8510



HORIZONTAIS:
1 Estacionar Rostos.
2 Prefixo de privação. Clandade. Oculter
3 O mesmo que peludas.
4 Estimar. Moderato. Textualmente.
5 Camareiras Domestique
6 Fechasses as asas para descer mais depressa
7 Carta de jogar O mesmo que sino (da Sina) Cálcio (s.q.)
8 Liga. Freguesia do concelho de Odemira.
9 Vigésima quarta parte do dia. Molhe com baba.
10 Equipara Érbio (s.q).
11 Adicionais. Adição.

VERTICAIS:
1 Chefe da Igreja Católica. Redes.
2 Aviva. Fecho as asas para descer mais depressa.
3 A ponta das vergas Lavram.
4 Venerais. Altar cristão.
5 Zombas. Vais para fora. Nota musical
6 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça Senhora Carta de jogar
7 Isolado. Por baixo de.
8 Artigo definido Preposição. Espécie de mangueiras do Gabão
9 Estrépito de desmoronamento. Solitários Seguia.
10 Amónio (s.q). Prefixo de negação. Pertencem
11 Verdadeira. Época.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 449

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Canso. Acaso.	1 Capri Aramá.
2 Abaiá Tarar	2 Abre CHORAM
3 Proas. Uni.	3 NÃO Ga La.
4 Re Risota	4 Siaras
5 Gas Fa	5 Oásis Adita
6 Cás Casar	6 Craves
7 Ah! Arc Nio	7 Atuo. Ac
8 Rosada Atou	8 CANTES Amos
9 Ar IV Me	9 Ana. Antena.
10 Mal Te ONDE	10 Sa. Frio De
11 Amaras Saem	11 Orara Ourem

Provérbio: Provérbio: ONDE CHORAM NÃO CANTES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8509

HORIZONTAIS	VERTICAIS.
1 Andaluzia.	1 Amaro. Calão
2 Aturariam	2 Dó Podara
3 Adi. lodo.	3 Dal Orai
4 Ro Pautas	4 AT Pala
5 Ba Nas Fa	5 Lura Iamos
6 Palita Dor	6 Ur Untais
7 Co AAA Bar	7 Za. Taa Ca
8 Ado Mio Ca	8 Irias Mar
9 Largos Miar	9 Aios Da Ilo
10 Ará Caldo	10 Ad Forçada
11 Oaio Garoas	11 Amolar. Aros

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

LUSA – Av. Almirante Reis 199 A-B (Alameda-Chile) Tel 41269; **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro 4-C (Alvalade-Est. Unidos) Tel. 881409; **SEPOL** – Calç. Boa-Hora 94-A (Boa-Hora) Tel 631958, **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro, 36 (Chafariz de Dentro) Tel 866126, **GAMA** – Calç. da Estrela, 130 (Estrela) Tel. 660339, **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro 283-A (Feira Popular) Tel. 763016, **SÃO JOÃO** – Estr da Luz 124-A (Luz – 2.ª Circular) Tel. 783179; **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga, 39 (Pampulha) Tel. 667460, **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés) Tel. 2112048; **GONÇALVES** – Rua Dr Egas Moniz, 30-B (Odivelas) Tel. 915662, **PONTINHA** – Estr. Santo Eloi 4 Lt SE (Pontinha) Tel 990220

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A (Arreeiro – Pç Londres) Tel 886462, **GONÇALVES** – Rua da Rosa 176-178 (Bairro Alto) Tel. 362687; **UNIÃO** – Estr de Benfica 592-594 (Benfica) Tel 700092, **ELMA** – Rua D Maria Pia 358 A (Campo de Ourique – R. Cor. Teles) Tel. 666176, **SEREJO** – Rua Rui de Sousa Lt. 65-A (Chelas – Liceu D. Diniz); **INTENDENTE** – Lg. Intendente P. Manique, 50-51 (Intendente) Tel. 547838; **DOURO** – Alam. Linhas de Torres, 93 A-B (Lumiar) Tel. 791131; **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Marquês Fronteira) Tel 683438, **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140 B-C (Picheleira) Tel. 880703; **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato 3 C-D (Rato); **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha) Tel. 545225; **LISBONENSE** – Rua Leão Oliveira, 2-B (Santo Amaro – Calvário) Tel 637020, **CONCEIÇÃO** – Calç. D. Gastão, 30-32 (Xabregas – Madre de Deus) Tel. 381279, **BRITO** – Rua do Colégio Lt 32-B (Brandoa) Tel. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Buraca) Tel 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto) Tel 910305; **MATOS** – Trav. Prioras (Viv. Morgadinho) (Pnor Velho) Tel 2519939.

Outra Banda

ALMADA – **Cristo Rei** – Av. do Cristo Rei, 31-A Tel. 2766498; **COVA DA PIEDADE** – **Rainha Santa** – Estr das Barrocas, 50-A Tel 2494182, **LARANJEIRO** – **A. Araújo** – Laranjeiro de Fora, **COSTA DA CAPARICA** – **Higiénica** – Av da República, 23 Tel. 24---20, **SESIMBRA** – **Leão** – Av da Liberdade, 13 Tel. 2233471, **BARREIRO** – **Soares** – Av. da República, 1 Tel 2073023, **AMORA** – **Julieta Campos** – Rua Ribatejo, 2 – Cruz de Pau Tel 2211131; **SEIXAL** – **Soromenho** – Rua Parva Coelho, 38 Tel 2218560, **MONTIJO** – **Montepio** – Rua Almirante Reis, 93 Tel. 2310035, **MOITA** – **União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga Tel 239025, **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – Rua Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020, **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15 Tel 234100

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – **Carvalho** – Até às 21 horas, **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – Até às 21 horas, **CAXIAS** – **Nova** – Rua Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839, **CARCAVELOS** – **Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas, **Vilar** – Até à 22 horas, **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B Tel 260085) Até às 21 horas, **PAÇO DE ARCOS** – **Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco Tel 2435147. Até às 22 horas, **OEIRAS** – **Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro Tel. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Até às 21 horas, **PAREDE** – **Crincho** – Av da República, 87 Tel. 2471204 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** – **S. Pedro** – Rua 9 de Abril, 24 Tel 263052 Até às 21 horas, **AMOREIRA** – **Amoreira** – Telfs 262313 – 267314. Até às 22 horas; **CASCAIS** – **A. Costa** – R. Fretas Reis, 24-C Tel. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av Comb. G Guerra, 40 Tel 281419 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – **Cavaca** – Rua Elias Garcia, 209 Tel 930019. Permanente; **Nova** – Rua Elias Garcia, 10 Tel 972530 Até às 22 horas; **DAMAIA** – **Damaia** – Pr Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523, **QUELUZ** – **André** – Av. Elias Garcia, 151 Tel. 950043, **CAMARATE** – **Nova** – Rua Cid Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM** – **Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão Tel 2944002, **MEM MARTINS** – **Química** – Estr Mem Martins, 285 Tel 2910012. Permanente; **AGUALVA** – **CACÉM** – **Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas, **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 Tel 2960194. Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** – **Valentim** – Permanente. Tel 980456, **COLARES** – **Abreja Tel.** 299088

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL – Rua de Costa Cabral, 1832, Telef. 480780, **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463, Telef 681444, **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292, Telef 487032, **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 457, Telef 65406, **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696, Telef. 24645; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181, Telef 480427, **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36, Telef 21701, **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247

DE DIA E TODA A NOITE

BATALHA – Praça da Batalha, 28, Telef 29524; **CAMPO** – Praça da República, 116, Telef 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330, Telef. 51212, **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37, Telef 64658

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32, Telef 24348

cinemas e teatros

abCINE – 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45 17 19 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE – 897480
Av de Roma
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos
HOJE – Estreia às 14.00

APOLO – 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
25.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA
de Sam Peikelpah

AVIS – 547163
Av Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men 13 a
Quando a arte das lutas marciais é o segredo de uma herança!
O HERDEIRO DO KUNG FU
c/ Lau Ka Wing e Lee Ying

BERNA – 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO – 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
35.ª Semana

CASTIL – 580194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
[illegible] PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi

CINE 222 – Tel. 579460
Av Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
– N. ac. men. 13 a
ROCKY
Todos os dias às 11 h
Para todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO – 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a
O desejo e a satisfação dos corpos
MORRER DE DESEJO
Às 24 n. ac. m/ 18 anos
O BOM E OS MAUS

CINE CAMOES – 324194
Rua de Loreto, 15
Sessões 14.15-16.30-21.30
Não acons. a men. 18 anos
PROMETO A ESPERAR
com: Ursulla Andress e Woody Strode

CONDES – 322523
Av da Liberdade 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
THE FRENCH CONECTION
c/Gene Hackerman e Ferando Rey

DOIS MIL – 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N ac men 13 a
O CÉU PODE ESPERAR

D. JOAO V – 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15
N ac m/ 13 anos
LADRÃO DE BAGDAD

EDEN – 320768
P dos Restauradores, 21
As 14.30, 18 e 21.30
– N ac. men 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records.
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor

ESTUDIO – 555134
Av Afonso Henriques, 35
15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras!
O FACHO E A FLECHA
c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo
2.ª Semana

ESTUDIO 444 – 779095
Av Defensores de Chaves 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men 18 a
Um filme dramático e espectacular!
O CÃO
c/ Jason Miller e Lea Massan
3.ª semana

EUROPA – 661016
R Almeida e Sousa 35
Às 21.30 horas
(Não acons. m/13 anos)
A BATALHA DE MIDWAY
Charlton Heston Henry Fonda Glenn Ford
Às 15.15 horas ÚLTIMA
O CASO CONCORDE
(Int. m/13 anos)

IMPÉRIO – 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SONO DERRADEIRO
c/ Robert Mitchum e Sarah Miles
Realização de Michael Winner
2.ª Semana

LONDRES – 801313
Av de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

LUMIAR – Telf. 795296
Calçada de Carriche
Hoje e amanhã, noite, 21.30 h
(Não acons. m/13 anos)
Uma demonstração da força que fez tremer a Terra
O FILHO DE SPARTACUS
Steve Reeves e Gianna Maria Canale

MONUMENTAL – 555131
P Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 N ac men 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey
2.ª Semana

MONTECARLO – Tel 581117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons men 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
13.ª Semana

MUNDIAL – 538743
R Martins Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos 3.ª Semana

NIMAS – 574362
Av 5 de Outubro 42-B
As 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Para Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE – 840678
Av General Roçadas 7
15.15 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A Força Indomável do Espírito
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com Bibi Andersson e Kathleen Quinlan

ODEON – 326283 4
R Condes 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
|6 int. men 18 a
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHE – 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
(Int. m/18 anos)
Para não fazer «falsca»..
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
Luigi Proietti-Agostinna Bellu-Adriana Asti

POLITEAMA – 326305
R Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 18 a
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cenoni

RESTELO – 610375
Av Torre de Belém
Às 15, e 21.30
– N. ac. men 13 a
O mais espectacular acontecimento da história do cinema!
SUPERMAN
c/ Marlon Brando
13.ª Semana

ROMA – 887778
Av de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É NINGUÉM
Acção e gargalhada como nunca se viu!

ROXY – 5485[illegible]
Av Almirante Reis, 20
As 14.30, 18 e 21.15
– N. ac. men 13 a
O filme indiano que bateu todos os [illegible]
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor

SÃO JORGE – 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
4.ª Semana

SATÉLITE – 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
5.ª Semana

STAR – 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N ac men 13 a
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum

TERMINAL – 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men 13 a
O último filme de Laurence Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman

TIVOLI – 570595
Av da Liberdade, 188
HOJE – Estreia às 14.00
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

VOX – 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 – N ac men 13 a
O maior festival de música
WOODSTOCK
c/ Joan Baez, Jimmy Hendrix e «The Who»

ZODIACO – Tel 570551
Rua Conde de Redondo 5
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30 h
(Não acons. a menores de 13 anos)
O NOSSO AMOR DE ONTEM
com; Barbra Streisand e Robert Redford
Nos dias 5 e 6 Às 23.45 h
sessão especial **SHAMPOO**, com Warren Beatty e Julie Christie

QUARTETO – R Flores do Lima, 16 – 771378
SALA 1: Às 15, 17, 19 e 23
Não acons. men 13 anos
KUNG FU A PORTUGUESA
SALA 2: As 15, 17, 19, 21 e 23
int. men 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECIVEL
Não acons. a men 18 anos
SALA 4 Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30
int. men 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
S. LUIS – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO – «As Enfermeiras do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – Sessões permanentes (18 anos), «Pensão do Amor Livre»
COLISEU – Às 21.30 (13 anos), «Barreira de Fogo»
CINEARTE – Às 21.30 (13 anos), «Golpe de Estado»
PROMOTORA – «Sinbad e o Olho do Tigre», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «Golpe de Estado», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – Às 21.30 (13 anos), «O Filho de Spartacus»
CINEBOLSO – «Morrer de Desejo», às 19 e 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – **Stadium** – 21.30 – «Uma noite de chuva» – (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – **Chaplin** – 21.15
OEIRAS – **Oeiras Cine** – 21.15
PAREDE – **Royal-cine** – 21.15 – «Semente negra» – (18 anos)
ESTORIL – **Casino** – 17 e 21.15 – «O Pequeno banhista» – (6 anos)
CASCAIS – **S. José** – 21.15
CASCAIS – **Oxford** – 21.30
CASCAIS – **Impala** – 21.30 «Sodoma e Gomorra» – (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – **Cine Plaza** – 21.30 – «Voando sobre um ninho de cucos» – (18 anos)
AMADORA – **Lido** – 21.30 – «Barracas na praia» – (13 anos)
AMADORA – **Cinestúdio** – às 21.30 – «Uma vida para viver» – (18 anos)
MEM MARTINS – **Cine Chaby** – 21.30
SINTRA – **Carlos Manuel** – 21.30

Outra Banda

ALMADA – **Cinestúdio** – «**A Grande carrapata**» – **21.30** – **(13 anos)**.
ALMADA – **Incrível** – «Alta ansiedade» 21.15 – (13 anos)
ALMADA – **Academia** – 21.30
LARANJEIRO – **Instrução e Recreio** – 21.15
SETÚBAL – **Júpiter** – 21.15.

Outros Espectáculos

SACAVÉM – **S. José** – 21.30 – «Os Executores» – (13 anos)
ALHANDRA – **Salvador Marques** – 21.30 «O Regresso do temerário» – (18 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – **S. José** – 21.30

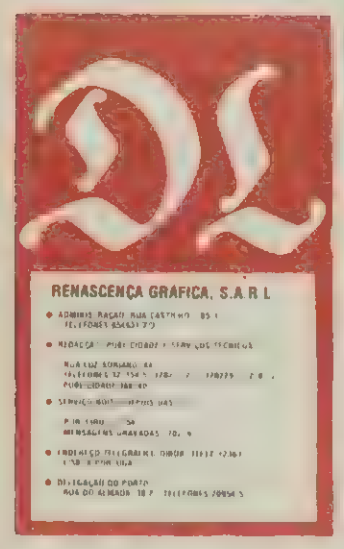
Coimbra

TIVOLI – «Se o Meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Alfredo! Alfredo!», às 21.30 (13 anos)
SOUSA BASTOS – «Um Por Um», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – Um Casamento, às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Rolls Royce Amarelo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «A Gaiola das Maluquas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Circo», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Rato Mickey», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



CGTP-IN pretende alteração à Lei das Rendas de Casa

Elaborado e aprovado pelo ex-governo Mota Pinto, o decreto-lei que permite a actualização periódica das rendas de casas merece a franca discordância do Movimento Sindical Unitário, que exige dos órgãos competentes a alteração profunda desse diploma.

Em comunicado ontem divulgado, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional faz notar que, da aplicação desse diploma, resultarão aumentos «em geral substanciais e, em muitos casos, incomportáveis», precisamente numa altura em que «a situação é já insustentável para largas camadas do povo português».

Desse modo, há que adoptar medidas que salvaguardem «os interesses dos trabalhadores e de outras camadas mais desfavorecidas, especialmente os reformados e pensionistas» – adverte o secretariado da central sindical. Também terá de se pôr termo «à especulação desenfreada que continua a verificar-se nos primeiros arrendamentos», e estabelecer a «penalização dos proprietários que mantenham devolutas habitações de rendimento».

Na circunstância, a CGTP-IN chama ainda a atenção do actual governo para a ausência de «medidas sociais que minorem as graves consequências das últimas subidas de preços, apesar de todas as promessas governamentais sobre medidas compensatórias».

Baseado num valor por metro quadrado a estabelecer anualmente pelo governo, o sistema de aumento das rendas deveria entrar em vigor já no início do próximo ano, faltando para isso a publicação de um decreto regulamentar – tarefa ingrata e impopular que o executivo de Mota Pinto legou aos seus sucessores

Recorde-se que este diploma tem merecido a oposição das forças políticas democráticas e progressistas, nomeadamente o PS e o PCP, partidos que já manifestaram a intenção de pedir a ratificação do decreto-lei à futura Assembleia da República.

Facilitada a falsificação das cartas de condução

Tem aum do de maneira preocupante a falsificação de cartas de condução, não havendo em princípio uma explicação para tal facto, embora esse tipo de falsificação seja uma constante, sem no entanto atingir as actuais proporções.

O «DL» ouvindo um dos principais investigadores da Polícia Judiciária sobre o assunto, este apontou como causa principal deste aumento, o facto de os impressos das cartas serem vendidos livremente ao público, permitindo o seu preenchimento e a aposição de selos ou carimbos que simulem a autenticidade, facilitando, e até convidando, à falsificação.

A venda dos impressos da carta é feita pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres por 2$50 juntamente com os restantes impressos para requerer o exame de condução. Tudo se evitaria se tal impresso, a exemplo do Arquivo de Identificação Civil para o Bilhete de Identidade só fosse entregue depois de preenchido e autenticado pelos respectivos serviços

O discurso da Primeiro-Ministro

Continuação da pág 1

português repetiu o que parece ser uma tendência nos seus discursos ao terminar com um poema de António Gedeão (no discurso de posse citara Miguel Torga...). Foi largamente aplaudida por alguns representantes africanos, por delegados de países do ocidente europeu, nomeadamente França e RFA, e do Brasil.

Pontos concretos do discurso da Primeiro-Ministro e que podem ser considerados como vectores (poucos) da política externa do seu Governo, quiçá de Ramalho Eanes e, mais uma vez, de algumas figuras próximas:

DESARMAMENTO – «Portugal, respeitando embora as alianças que inquebrantavelmente honra, deseja que se caminhe para o desarmamento global e controlado».

PALESTINA – Reconhecimento das fronteiras israelitas de 1967 e defesa do direito do povo palestiniano a uma Pátria.

ÁFRICA AUSTRAL – Apoio aos esforços diplomáticos para pôr termo «à ocupação ilegal da Namíbia» e «esperana que na presente conferência de Londres se obtenha uma fórmula que restaure a legalidade, defenda com equidade os diversos interesses legítimos envolvidos e restitua ao povo do Zimbabwe a liberdade efectiva da sua voz e vontade».

APARTHEID – Não reconhecimento do novo Bantustão criada por Pretória e condenação desta prática política e social.

TIMOR LESTE – Apelo à «consciência internacional» para que se criem rapidamente «condições para uma progressiva normalidade da vida das suas populações».

Pintasilgo ofereceu ainda o território português para acolher o «Tribunal do Mar», organismo ligado à Convenção sobre os Direitos do Mar.

Lurdes Pintasilgo foi esta manhã recebida em audiência pelo Papa João Paulo durante uma recepção que o secretário-geral da ONU ofereceu em sua honra. À tarde receberá, na missão permanente de Portugal, o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance. Ao princípio da madrugada de amanhã regressará a Lisboa.

Ana Bela Chaves viola-solista da Orquestra de Paris

Ana Bela Chaves, apenas com vinte e sete anos de idade, acaba de ser admitida por unanimidade como primeira viola solista da Orquestra de Paris, considerada uma das melhores orquestras europeias e sem dúvida a melhor orquestra jamamais constituída em França, primeiro sob a direcção de Georg Solti e agora de Daniel Barenboim. Ana Bela Chaves apresentou-se a concurso entre sete concorrentes de vários países, perante um júri de cerca de 16 membros, de que faziam parte os chefes de naipe da orquestra e o próprio maestro. A decisão unânime, sublinhada aliás pela declaração de um dos membros do júri segundo o qual a artista portuguesa não tinha feito uma prova de concurso mas uma superior demonstração de maturidade artística (na execução de uma obra de Stamitz, compositor checo do século XVIII), representa mais uma indiscutível consagração internacional da sua extraordinária envergadura de intérprete.

Ana Bela Chaves apresentou ontem mesmo o seu pedido de demissão do lugar de viola solista da Orquestra Gulbenkian. Mas ontem, ainda, no âmbito do Dia Internacional da Música, precisamente com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro suíço Pierre Colombo, Ana Bela Chaves teria novo ensejo de se afirmar.

Ana Bela Chaves já atingiu a craveira dos grandes mestres que ultrapassaram os problemas técnicos e estão inteiramente livres para construir as obras de acordo com as solicitações mais profundas da sua própria natureza artística. Na execução de Ana Bela Chaves, tudo, desde as «nuances» do timbre e da dinâmica no fazer de cada frase (ou mesmo de cada nota) à segurança rítmica, desde a autencidade expressiva dos contrastes entre a componente lírica e a componente dramática ao carácter espontâneo-popular dos elementos marcadamente húngaros da linguagem (um húngaro não conseguiria ser «mais húngaro»...).

Serviu um projecto coerente, vigoroso, cheio de carga interior, exemplarmente bartokiano.

Ana Bela Chaves, que irá para Paris com um contrato por um ano renovável, terminou o Curso Superior do Conservatório Nacional em 1967, na calasse de François Broos. Foi galardoada com diversos prémios nacionais e internacionais. A sua carreira como solista tem-se intensificado constantemente, sobretudo desde o prémio obtido na Suíça, um dos mais prestigiosos no género.

Com a partida de Ana Bela Chaves, mais pesadas responsabilidades recaem sobre as instituições culturais portuguesas, a começar pelo Estado, quanto ao papel que reservam neste país aos seus melhores artistas, aos seus mais representativos valor esculturais.

Mario Vieira de Carvalho

Intensa actividade de Freitas Cruz na ONU

Uma intensa actividade diplomática tem marcado a estadia do ministro Freitas Cruz em Nova Iorque, onde tem participado nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU. Dos mais recentes contactos do MNE português salienta-se o encontro que o reuniu com o seu colega francês, Jean-François Poncet, com o qual tratou de questões relacionadas com a próxima visita a Paris do Presidente Ramalho Eanes. Para além de assuntos bilaterais, os dois ministros abordaram outros temas de interesse mútuo, nomeadamente a situação em África.

Freitas Cruz encontrou-se também com o chefe da diplomacia romena, com que debateu as relações luso-romenas e problemas ligados à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que se realiza em Madrid no final do ano.

Outro diplomata que se avistou com o MNE português foi o ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, tendo as conversações incidindo sobre as relações de Portugal com as suas antigas colónias e a evolução do problema rodesiano.

ÁRABES

Entretanto, o ministro manteve também importantes reuniões com personalidades do mundo árabe, que se encontram em Nova Iorque para assistir aos trabalhos das Nações Unidas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Líbia e do Bahrein convidaram Freitas Cruz, depois de entrevistas qualificadas como de «grande cordialidade», para visitar os respectivos países, segundo anunciou a missão permanente de Portugal na ONU.

O responsável pela diplomacia portuguesa exprimiu a ambos o interesse do Governo português na intensificação de contactos bilaterais, com base nos laços históricos e culturais que ligam os povos árabes e o português.

O ministro encontrou-se ainda com dois dirigentes da OLP – Kaddouni, «primeiro-ministro» da OLP e Terzi, observador permanente da organização na ONU. Durante o encontro, foi debatida a próxima realização em Lisboa da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana. Ambas as partes assentaram em que, apesar de a conferência ter um carácter não governamental, os dirigentes mais representativos do mundo árabe e da Palestina que visitassem Lisboa para nela participar, teriam oportunidade de estabelecer contactos com as autoridades portuguesas.

Fogo voltou esta manhã à Senhora do Monte

O incêndio de grandes prporções que ao princípio da tarde de ontem se manifestou em três frentes distintas dos contrafortes da serra de Aire, reacendeu-se esta manhã numa dessas frentes, na Senhora do Monte, da freguesia de Cortes, área de Leiria. Ao fim da manhã os bombeiros de Leiria, Vieira de Leiria e Vila Nova de Ourém tentavam dominar o fogo.

Elementos daquelas três corporaçõpes, num total de cerca de mei centena de voluntários, combateram entre a tarde de ontem e o princípio desta madrugada, durante quase oito horas, as três frentes de fogo, dando-o praticamente por extinto então. As chamas, no entanto, voltaram à Senhora do Monte, enquanto em Chaiça e Loureira (perto de Fátima) não davam já sinais devastadores.

EM ESPANHA

Reforma Agrária (mesmo tímida) põe agrários em pânico

MADRID, 2 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Uma tímida tentativa de Reforma Agrária espanhola, a Lei de Terras manifestamente melhorável, empreendida pelo ministro da Agricultura, Jaime Lamo de Espinosa, começou já a deparar com a oposição frontal dos poderosos proprietários andaluzes.

A Lei de Terras, que prevê a expropriação forçada dos terrenos insuficiente ou deficientemente cultivados, foi apresentada nas cortes há pouco menos de um mês por Lamo de Espinosa, o ministro mais jovem (34 anos) e, ao que parece, mais progressista do gabinete de Adolfo Suarez.

A lei, aprovada pelo Congresso de deputados, está dependente da «luz verde» do Senado, mas a sua entrada em vigor é só uma questão de meses

A despeito das limitações de que enferma, o projecto de lei provocou o pânico dos latifundiários andaluzes, alguns dos quais possuem imensas extensões de terras dedicadas à caça ou insuficientemente exploradas. Isso repercute-se negativamente sobre a já alarmante situação económica andaluza, onde o desemprego afecta mais de 300 mil jornaleiros agrícolas, muitos dos quais a passar situações de autêntica fome.

A Associação Regional de Agricultores e «Ganaderos» Andaluzes, que agrupa um elevado número de agrários, arremeteu contra o ministro da Agricultura, imputando-lhe em grande parte a culpa pelo desemprego na Anduluzia, visto que «parece entreter-se a sobressaltar os agricultores». «As declarações do ministro são injustas e demagógicas, já que apenas há herdades insuficientemente cultivadas na Andaluzia», declarou o aristocrata Mora Figueroa, presidente da Associação de Agricultores, na conferência de Imprensa concedida em Sevilha.

Entre os agrários andaluzes figuram os mais conhecidos membros da aristocracia espanhola, como Domecq, Osborne, Bohorquez, Urquijo e o próprio Mora Figueroa. Estes nomes, e vários outros, são os que fizeram com que as regiões de Andaluzia e Extremadura sejam definidas como «terras de uns poucos». Ante esta situação levantaram-se tradicionalmente grupos sindicais agrícolas, em revoltas que não poucas vezes acabaram em banhos de sangue, ao longo da História espanhola.

O projecto de lei de Lamo de Espinosa, que visa atenuar a grave situação de desemprego que se vive na Andaluzia, é mais uma das medidas destinadas a «actualizar» e europeizar as estruturas económicas espanholas. Outras medidas são a Reforma Fiscal – o sistema fiscal está a reconverter-se para se adaptar à CEE, com vista ao ingresso espanhol no Mercado Comum – ou a Reforma Comercial, que liberaliza os preços.

ME e Professores chegam a acordo sobre Estatuto da Carreira Docente

Na sequência de uma reunião realizada na passad sexta-feira, entre os Sindicatos dos Professores (compareceu apenas o Sindicato de Lisboa) e o Secretário de Estado do Ensino Superior, as reivindicações sindicais a propósito do Estatuto da Carreira Docente foram na generalidade contemplados por parte do Ministério da Educação.

Destacam-se alguns aspectos como o da não dependência exclusiva da obtenção de graus académicos para promoção na carreira. A solução encontrada para o problema ainda que difira das reivindicações sindicais é considerada, no entanto, satisfatória. Foi aceite na totalidade a reivindicação da garantia de contratação de todos os docentes nas categorias para as quais adquiriram habilitação, nomeadamente dos assistentes estagiários que concluíram o mestrado ou efectuaram provas de capacidade pedagógica e científica, bem como a eliminação de pontos sorteados e a simplificação em geral das provas de capacidade científica e pedagógica necessárias à passagem a assistente.

Embora não aceite na sua globalidade, foi também contemplada a garantia de emprego na carreira técnica superior da Função Pública sem perda de regalias, de todos os docentes que, por qualquer motivo, não reúnam os requisitos constantes do Estatuto.

O ME aceitou a reivindinação da eliminação da votação secreta nas decisões dos órgãos das escolas e dos júris e a exigência de votação nominal justificada, em todas as decisões relativas a promoção, constratação ou rescisão de contratos.

Foi aceite também a reivindicação da garantia de dispensa de serviço para todos os docentes com provas de doutoramento em curso.

Ainda aceite a atribuição a todos os assistentes de planos de trabalho inseridos nos seus processos de valorização profissional.

Em matéria de vencimento também ambas as partes chegaram a acordo. Assim um professor catedrático fica a ganhar pela A; um associado pela B; um auxiliar pela C; um assistente ou leitor pela E; um assistente estagiário pela G, è um monitor com um vencimento de 40 por cento da letra G.

Aos professores que dirijam projectos de investigação será atribuído um subsídio de 30 por cento sobre a letra A; aos restantes que participem em projectos de investigação um subsídio de 20 por cento sobre a letra A. Aos assistentes e assistente estagiários será atribuído, sem excepção, um subsídio de formação correspondente a 15 por cento sobre a letra A para os primeiros e 10 por cento para os segundos.

Considera o Sindicato face ao que foi estabelecido que a próxima aprovação em Conselho de Ministros deste projecto contribuirá de modo decisivo para a dignificaç-o da função docente no Ensino Superior

EXCLUSIVO

Ano Internacional da Criança: "Por um futuro de paz e segurança"

América Central: As ditaduras ameaçadas

Colonialismo: Nas exóticas ilhas do Pacífico

30.º Aniversário da RDA: Dos acordos de Potsdam à fundação de um Estado democrático

SUPLEMENTO
Síntese da vida internacional
Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 38/79

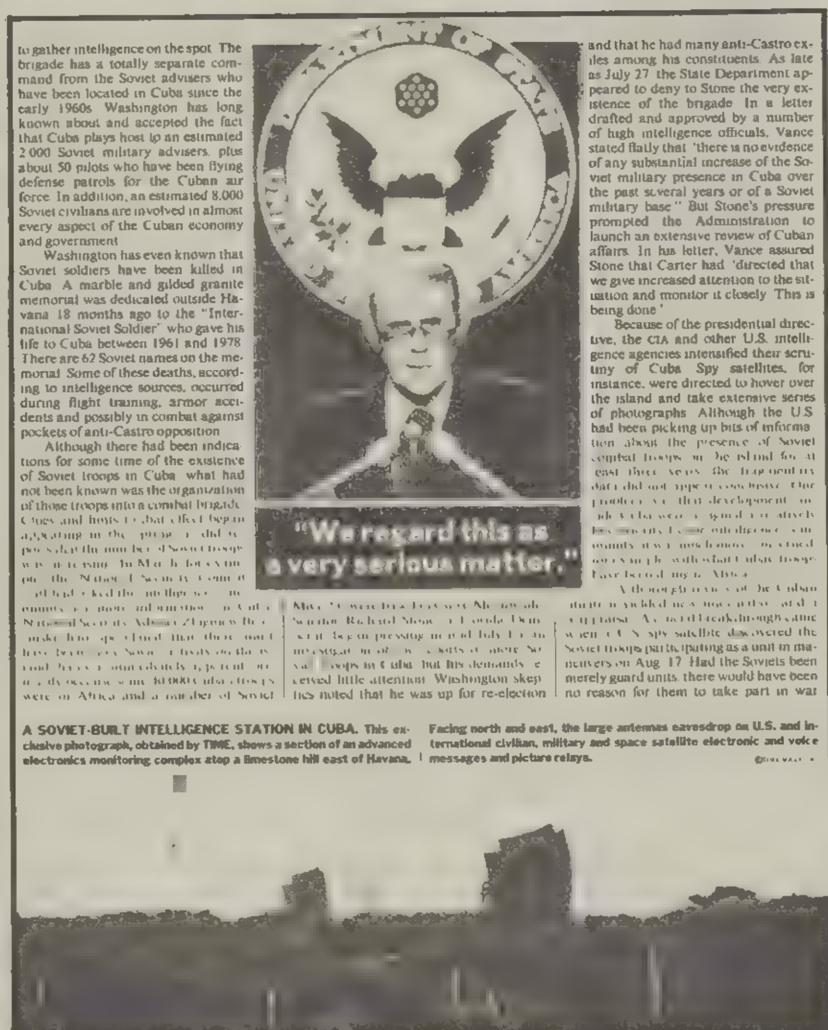
Terça-feira, 2 de Outubro de 1979

"A BRIGADA DE COMBATE" EM CUBA

Os bastidores de uma tempestade

■ **Alice Nicolau**

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, escolheu significativamente o mais importante forum internacional – a Assembleia Geral da ONU – para aconselhar amigavelmente a Administração Carter a pôr termo à campanha «baseada em falsidades sobre falsidades» tecida em torno de uma pretensa «brigada de combate da URSS em Cuba». Não se vê que outra atitude possa tomar o principal visado nesta «tempestade artificial» quando a própria Imprensa americana, mesmo ao fazer o jogo dos que lançam o falso pânico, põe a nu a fragilidade das acusações e revela as motivações dos protagonistas do «incidente». Não é esta, aliás, a primeira vez, no curto lapso de alguns meses, que Cuba e a URSS são objecto de uma campanha de calúnias de tal gravidade. Em Novembro do ano passado, levantou-se um verdadeiro vendaval, quando os americanos começaram a recear que os MIG-23 soviéticos estacionados em Cuba pudessem transportar armas nucleares. A URSS e Cuba desmentiram imediatamente tais asserções, e o assunto acabou por morrer ingloriamente, depois de os serviços secretos americanos terem provas cabais de que «nos MIG em causa existia uma válvula só utilizada em aparelhos não nucleares» («Times», 17 de Setembro de 1979).


to gather intelligence on the spot The brigade has a totally separate command from the Soviet advisers who have been located in Cuba since the early 1960s Washington has long known about and accepted the fact that Cuba plays host to an estimated 2 000 Soviet military advisers, plus about 50 pilots who have been flying defense patrols for the Cuban air force In addition, an estimated 8.000 Soviet civilians are involved in almost every aspect of the Cuban economy and government

Washington has even known that Soviet soldiers have been killed in Cuba A marble and gilded granite memorial was dedicated outside Havana 18 months ago to the "International Soviet Soldier" who gave his life to Cuba between 1961 and 1978 There are 62 Soviet names on the memorial Some of these deaths, according to intelligence sources, occurred during flight training, armor accidents and possibly in combat against pockets of anti-Castro opposition

Although there had been indications for some time of the existence of Soviet troops in Cuba what had not been known was the organization of those troops into a combat brigade [illegible]

[illegible] who had many anti-Castro exiles among his constituents. As late as July 27 the State Department appeared to deny to Stone the very existence of the brigade In a letter drafted and approved by a number of high intelligence officials, Vance stated flatly that 'there is no evidence of any substantial increase of the Soviet military presence in Cuba over the past several years or of a Soviet military base" But Stone's pressure prompted the Administration to launch an extensive review of Cuban affairs In his letter, Vance assured Stone that Carter had 'directed that we give increased attention to the situation and monitor it closely This is being done'

Because of the presidential directive, the CIA and other U.S. intelligence agencies intensified their scrutiny of Cuba Spy satellites, for instance, were directed to hover over the island and take extensive series of photographs Although the U.S had been picking up bits of information about the presence of Soviet combat troops on the island for at least three years [illegible] Soviet troops participating as a unit in maneuvers on Aug 17 Had the Soviets been merely guard units there would have been no reason for them to take part in war

A SOVIET-BUILT INTELLIGENCE STATION IN CUBA. This exclusive photograph, obtained by TIME, shows a section of an advanced electronics monitoring complex atop a limestone hill east of Havana. Facing north and east, the large antennas eavesdrop on U.S. and international civilian, military and space satellite electronic and voice messages and picture relays.

Embora a revista «Time» tudo tivesse feito na questão agora levantada para atear as chamas do incêndio, basta a sua simples leitura para concluir, **com base nos dados por ela fornecidos**, que o caso da «brigada de combate» é ainda mais histérico e insensato que o de Novembro do ano passado. É impossível que quem escreveu o artigo (para o qual foram destacados cinco jornalistas da revista) tenha menos clarividência do que quem o lê. A má-fé da revista é evidente: apesar de fornecer um material tão inconsistente, dá-lhe honras de capa, e intitula a peça «Tempestade sobre Cuba». Mas não se fica por aí: faz acompanhar o artigo de uma foto em rigoroso exclusivo, afirmando que se trata de uma base de espionagem electrónica soviética em Cuba, acompanhando-a da seguinte legenda: «Esta fotografia, obtida em exclusivo pela **Time**, mostra parte do complexo electrónico sito no alto de uma colina a leste de Havana. As antenas viradas para norte e para leste espiam os EUA e satélites espaciais internacionais civis e militares transmitindo mensagens e imagens».

Acontece, porém, que essa foto é tão falsa como o resto: um representante da ITT, Bernard Gudrich, revelou que as antenas em questão foram colocadas em Havana em 1957 pela sua companhia, para ligações telefónicas e eventualmente televisivas entre os EUA e Cuba. O mesmo representante da ITT acrescentou, aliás, que bastaria a qualquer entendido na matéria um superficial exame da foto, para imediatamente descobrir que as antenas nunca poderiam ser utilizadas para os fins apontados pela «Time».

Mas deixemos estes precalços da «Imprensa acima de toda a suspeita», e vamos ao relato dos factos, numa síntese do artigo da citada revista, no seu número de 17 de Setembro.

Foi em Março deste ano que o bem conhecido conselheiro presidencial Zbignew Brzezinski começou a matutar que, tendo os cubanos «40 mil homens em África» e tendo os soviéticos um certo número de MIG-23 em Cuba, decerto haveria um acréscimo da actividade militar soviética no arquipélago. Encarregou, pois, os serviços secretos de se entreterem mais a fundo com Cuba. Em Julho, o senador Richard Stone, democrata pela Florida, escreveu à Administração Carter pedindo informações sobre movimentos de tropas soviéticas em Cuba. Embora tivesse respondido ao preocupado senador, o Departamento de Estado não lhe ligou grande importância, porque **pensou que ele era levado por motivos eleitorais, pois vai recandidatar-se por uma circunscrição onde há uma grande concentração de exilados anti castristas.**

A 27 de Julho, o secretário de Estado, Cyrus Vance, aconselhdo por peritos que confirmaram as suas afirmações, escreveu a Stone uma carta oficial na qual lhe garantia que não existia nenhuma brigada de combate soviética em Cuba e que não existiam quaisquer provas de aumento substancial da presença militar ou de qualquer base da URSS nos últimos anos em território cubano.

Stone, porém, insistiu, e a Administração decidiu lançar uma profunda e lata revisão da espionagem sobre Cuba. Tal como a «Time» afirma sem rebuços, a CIA e outros serviços secretos enxamearam Cuba de **gadgets** de espionagem. Satélites espiões tiraram numerosas séries de fotografias, e, em 17 de Agosto, um satélite especial descobriu que tropas soviéticas participavam em manobras. Pensou-se: «se as unidades soviéticas fossem apenas de vigilância não havia razão para que elas participassem em manobras de guerra». E, portanto, decidiu-se reanalisar todos os dados de espionagem até aí obtidos e reinterpretá-los à luz desta «revelação».

Há muito, aliás, que os EUA conhecem – e aceitam pacificamente – a existência de uns 2 mil conselheiros soviéticos em Cuba, mais uns 50 pilotos, mais uns oito mil civis que participam em diversas actividades da vida cubana. A presença destes efectivos em nada ameaça os EUA nem quebra nenhum tratado URSS-EUA, dado que após a crise dos mísseis de 1962 (à qual este número da «Time» dedica uma caixa, com o significativo título: «A crise que foi real») os soviéticos se comprometeram apenas a não estacionar armamento ofensivo em Cuba.

Portanto, e, segundo o insuspeito testemunho da «Time», a novidade consistiu apenas em que os mesmos factos de há muito conhecidos sofreram uma interpretação nova. E no dia 28 de Agosto, o secretário de Estado, Cyrus Vance, tinha na mesa do seu gabinete a nova interpretação. Que decidiu a Administração? Informar do caso os senadores mais importantes. Um telefonema secreto foi feito para o senador Frank Church, o qual terá declarado que não podia calar tal informação. O funcionário da Administração «um tanto misteriosamente» (citamos) replicou que ninguém esperava que ele ficasse calado.

Assiste-se então a um estranho fenómeno: Frank Church, um tradicional «pomba», e Richard Stone, que nunca se havia distinguido por atitudes agressivas especiais, tornam-se as verdadeiras almas danadas da campanha anticubana e anti-soviética, e são os mais estrénuos defensores de que a ratificação dos Acordos SALT II se deve ligar ao estafado caso da «brigada de combate».

Tudo isto porquê? A «Time» responde: «Em certa medida, o barulho que Stone e Church fazem à volta disto pode ser consequência de cálculos eleitorais. Stone é representante de um Estado que conta com cerca de 500 mil eleitores emigrados cubanos e Church representa um Estado tradicionalmente superconservador. No ano que vem, recandidata-se ao quinto mandato, enfrentando uma oposição de direita muito decidida a vencer e com grandes facilidades financeiras, oposição que já está a atacá-lo devido às suas posições sobre o aborto e o controlo de armas. Church deu muito nas vistas devido às suas posições em política externa e é particularmente vulnerável por ter votado a favor dos tratados sobre o canal do Panamá e por ter tentado limitar a actividade dos serviços de espionagem. O facto de ter dito, no regresso de uma visita que fez a Cuba, que Fidel Castro era seu amigo pessoal, também não o ajuda muito. Ao levantar este clamor, Church vai decerto melhorar a sua posição no Idaho. Um amigo dele afirmou já que o seu instinto de sobrevivência o está a encaminhar muito bem e que este incidente já começou a auxiliá-lo.»

Sobre as motivações de Carter, também a revista «Time» nos dá um eloquente testemunho: num pequeno almoço com dirigentes democratas do Congresso, Carter quase pareceu encarar este assunto com ligeireza. «Salientou que a brigada soviética não levan-

♦ 2

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

"Por um futuro de paz e segurança"

«O Ano Internacional da Criança, de tão grande importância para toda a humanidade, e que desde logo tocou o coração e o espírito dos homens e das mulheres de boa vontade, está a decorrer de forma satisfatória. Nunca antes fora possível reunir tantas organizações nacionais diferentes. Hoje, com representantes numerosos de diversas organizações políticas, sociais, científicas e religiosas, numa união plena para a salvaguarda da Paz, pode afirmar-se que todos os esforços estão a ser feitos para assegurar uma vida feliz e segura a todas as crianças. Atente-se que mais de 150 países estão aqui representados por comissões nacionais – e isto explica a força deste encontro, a sua presença no presente e as suas perspectivas futuras» – assim se expressou Freda Brown, presidente da Conferência Mundial, efectuada em Moscovo entre 7 e 11 do corrente mês de Setembro, subordinada ao tema «Por um futuro de paz e de segurança para todas as crianças».

(Presença de Portugal: Ana Isabel Lopes Vieira, membro do Conselho das Organizações não Governamentais – CONG; Maria Sara Alves Fragoso Pereira, da Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança; Maria Ruth Branco Rodrigues e Helena Bastos, do Movimento Democrático das Mulheres; Pedro Nuno Rosa de Oliveira, pelos Pioneiros de Portugal; e Graça Maria Ferreira de Oliveira, pela União da Juventude Comunista).

COMO SURGIU O AIC

Fred Brown pormenorizou os objectivos imediatos do Ano Internacional da Criança: proporcionar às crianças todos os meios para que sejam efectivamente os homens do futuro, um futuro que não se coaduna já com as coordenadas do tempo presente.

Antes, no entanto, procedeu a uma breve resenha histórica. Gostaria de dizer algumas palavras para explicar como nasceu a ideia de uma Conferência Mundial subordinada ao lema «Por um futuro de Paz e de segurança para todas as crianças».

Eis o processo que, naquela ordem de ideias, culminou com o AIC em 1979:

O ano de 1975, proclamado pela ONU como sendo o Ano Internacional da Mulher, foi um grande sucesso. O Congresso Mundial de Berlim, consagrado àquele tem a constituiu um acontecimento histórico, «senão mesmo único», nos anais da história do movimento feminino internacional.

Do Ano Internacional da Mulher, saiu um grupo constituído por organizações governamentais e de instituições especializadas, que se propuseram concretizar a efectivação de um Ano Internacional da Criança. Em Dezembro de 1976, a Assembleia Nacional da ONU proclamou, então, o ano de 1979 como o ano a consagrar ao AIC, assim evocando o 20.º aniversário da proclamação da Declaração dos Direitos da Criança. «Este é o Ano que hoje vivemos em todo o mundo».

NÚMEROS DA VERGONHA HUMANA

Quantas crianças no mundo...?

Calcula-se que existam presentemente mil e seiscentos milhões de crianças no planeta, isto é, 36% da população mundial. A grande maioria vive nas regiões menos desenvolvidos do globo, nos países, a que faltam os recursos necessários para a sua alimentação, educação, habitação, cuidados médicos, etc.

Quantos bebés nascem por dia...?

Trezentos e trinta e quatro mil. Quem são eles...? «São os meninos e as meninas, os irmãos e as irmãs – e uns são ricos e outros são pobres. Uns são sedentários, outros nómadas. Pertencem a grupos étnicos e nacionais diferentes, e crescem sob a influência de diversas tradições sociais, culturais e religiosas.» Essas crianças falam uma das três mil línguas existentes no mundo. Muitas, pois, são as línguas, mas só as da compreensão e da tolerância é que podem levar a um entendimento a nível internacional.

Aliás, a Declaração dos Direitos da Criança, que conta já 20 anos, aponta precisamente para essa tolerância e compreensão, ao afirmar, por exemplo, que todas as crianças são iguais, independentemente da raça, da cor, do sexo ou da religião. O AIC, que se alicerça nessa Declaração, «aposta no futuro da criança» num ambiente de paz. Até porque desde a referida Declaração melhoraram muitoas condições de vida em grande número de países, como consequência (convém não esquecer) dos esforços dos povos no seio dos quais nasceram essas crianças. «Onde foi abolida a exploração do homem pelo homem, as crianças desfrutam de todos os direitos preconizados pela Declaração de há vinte anos: serviço médico gratuito, leis especiais para protecção da mãe e dos filhos, instrução gratuita e obrigatória, estabelecimentos culturais, tempos livres, etc».

As crianças são o futuro, o braço entre a terra e todos os planetas...

Mas noutros locais onde a exploração do homem pelo homem subsiste, mais ou menos camuflada, qual é a situação da criança...?

Os números são a melhor resposta:

Seiscentos milhões de crianças em todo o mundo vivem na miséria, 200 milhões sofrem, todos os dias, o flagelo da fome – e nas regiões onde a guerra é um mal suscitado pelos países que exploram (ou tentam explorar os recursos naturais dos subdesenvolvidos, são as crianças as primeiras vítimas. Os serviços de saúde, nos países em vias de desenvolvimento, em cada vinte crianças são unicamente desfrutados por uma. Em cada 100 milhões de crianças nascidas todos os anos, 70 milhões nascem sem assistência qualificada. Oitenta e cinco por cento das crianças das zonas rurais não dispõem de quantidade suficiente de água potável. Uma em cinco morre antes de atingir cinco anos de existência. A falta de vitamina «A» causa todos os anos o falecimento de mais de cem mil crianças. Cem milhões de crianças não têm possibilidade de estudar e não aprendem nem a ler nem a contar.

«O homem já atingiu o solo da Lua, mas milhões de crianças nunca tiveram um livro entre as mãos» – disse, na Conferência, Freda Brown.

Outro números:

Quarenta por cento das crianças que entram para a escola, só aí permanecem alguns anos, caindo depois na ignorância. Unicamente um por cento das crianças é que tem acesso aos estabelecimentos pré-escolares. Nos países ocidentais desenvolvidos, centenas de milhares de crianças são vítimas de injustiças sociais, étnicas e discriminação pelos mais diversos motivos. A ausência de habitações decentes, a subnutrição, as doenças e a incerteza do amanhã fazem parte integrante da vida de numerosas crianças. Em muitos países a crise económica, a inflação e o desemprego dão origem ao crime, à prostituição e à vagabundagem, envolvendo crianças de todas as idades. Caem, mais tarde, na rede da droga, na alienação absoluta, na degradação necessária à alimentação de certos «negócios». Trágica, então, e principalmente, é a situação nos países onde as liberdades democráticas foram total ou parcialmente suprimidas. Aí são, na verdade, pequenos animais nas malhas da discriminação racial, do «apartheid», do jogo das castas e das classes possidentes. Olhando para o mapa-mundo, facilmente se localizam essas crianças...

AS CRIANÇAS SÃO O FUTURO

«O destino da humanidade depende do que nós façamos, homens de hoje, para erigir um futuro feliz, seguro e justo para os nossos filhos. O nosso principal dever é preservar as crianças de uma catástrofe nuclear» – este um dos parágrafos do Apelo à opinião pública mundial, às organizações e movimentos sociais, saído da Conferência Mundial «Por um futuro de paz e segurança para todas as crianças.»

Outro parágrafo:

«As crianças são o nosso futuro. Mas milhões de crianças continuam a ter fome em muitos países do mundo; milhões de crianças morrem de epidemias, por falta de assistência médica; milhões de crianças são analfabetas e não têm acesso a qualquer espécie de educação. Para resolver este problema é necessário eliminar as causas principais do desenvolvimento, do colonialismo, do neocolonialismo e de todas as formas de exploração do homem, e instituir uma Nova Ordem Económica Internacional.»

E ainda:

«Conteamos hoje com todas as possibilidades para assegurar uma paz estável. Esta paz estável é-nos garantida pela redução da tensão internacional e pelo crescimento das forças da paz e do progresso social.»

E finalmente:

«Não importa onde nos situemos: nas organizações sindicais, nos movimentos nacionais e internacionais, nas associações religioss, sociais ou culturais, nos parlamentos e nas instituições locais, nas fábricas, cidades e aldeias – impõe-se que lutemos por uma vida melhor para todas as crianças. Que lutemos por um céu claro sem mísseis nem bombardeiros, por uma saúde condigna para todas as crianças, por um futuro sem fome nem subalimentação, pela felicidade, enfim, de podermos dar aos nosso filhos um ensino que os possa preparar para o papel de cidadãos conscientes das suas responsabilidades...» ●

Os bastidores de uma tempestade

1 ◆

tava nenhuma ameaça à segurança dos EUA (...) Segundo um dos participantes no pequeno almoço, o presidente declarou, a certa altura, que este caso da brigada soviética devia ser **profundamente embaraçoso para Fidel Castro que quer exibir-se como um neutral.** O presidente entendia que tínhamos toda a vantagem em expor o caso da brigada nessa altura para embaraçar Castro. Tratava-se de uma referência à Cimeira dos Não-Alinhados que entretanto decorria em Havana. Segundo a «Time», «Carter estava sem dúvida procurando apenas apresentar o lado favorável da controvérsia, mas a sua observação acerca do embaraço causado a Castro parecia coincidir estranhamente com a especulação feita por um certo número de observadores segundo os quais a Administração tinha produzido as informações sobre a brigada soviética para desacreditar Castro perante os países Não-Alinhados».

Ora, segundo a mesma revista na sua mesma edição, os diplomatas americanos procuraram evitar que os Não-Alinhados condenassem as iniciativas da Casa Branca no Médio Oriente. O facto de a Cimeira ter condenado os acordos de Camp David é uma coisa má para os EUA realizada imediatamente antes da reunião da AG da ONU, a Cimeira de Havana poderá levar a que também nas Nações Unidas os acordos acabem por ser condenados. Pior ainda: o prestígio que Castro obteve com a Cimeira poderá fazer com que Cuba venha a ser eleita para o lugar latino-americano no Conselho de Segurança, hipótese que muitos observadores consideram plausível. Se Castro neste Outono fosse à ONU, com estas vitórias todas, então surgiria como o mais proeminente dirigente do Terceiro Mundo e como o grande porta-voz de uma espécie de antiamericanismo global.

Parece, pois, que a Administração Carter quis jogar esta cartada tendo em vista dois objectivos fundamentais: a) desprestigiar Cuba durante a Cimeira dos Não-Alinhados; b) acariciar a opinião pública e o corpo legislativo, a fim de salvar a perigosa descida de popularidade de Carter, dando-lhe um petisco de guerra fria, e mostrando-se muito rígida perante a URSS e Cuba. Segundo o jornalista Michel Tatu de «Le Monde», «a Casa Branca quais, sem dúvida, reagir às acusações de moleza, sobretudo quando os acontecimentos da Nicarágua e de Salvador fizeram surgir a perspectiva de apagamento do papel da Casa Branca».

A verdade, porém, é que, como tantas vezes acontece, o feitiço virou-se contra o feiticeiro (digamos que com os «feiticeiros» da Casa Branca isto é uma constante que se repete à exaustão).

A Administração parece ter escolhido mal a ocasião para lançar o feitiço. É que muitos senadores, a braços com graves problemas eleitorais, lançaram-se sobre a «brigada» e tencionam explorá-la até ao fim, pondo assim em risco – consequência – que a Casa Branca não parece ter avaliado nos seus precisos contornos – a aprovação dos Acordos SALT II. Depois das dificuldades que Carter tem tido com os tratados sobre o canal do Panamá, depois do folhetim do plano de energia, só outra pedra angular da política de Carter corre agora sérios riscos, exactamente por culpa do próprio Carter...

É evidente que os acordos SALT II serão ractificados. Mas mesmo que o sejam, como irá Carter sair-se da crise artificialmente criada com a URSS? Só tem uma solução: recuar em toda a linha. Com maior perda de prestígio ainda. E quanto a Fidel Castro? Esse está bem, obrigado, e recomenda-se. ●

AMÉRICA CENTRAL

As ditaduras ameaçadas

Numa recente conferência realizada na Casa Branca elementos do Pentágono e dos serviços secretos americanos pediram que a administração americana fornecesse ajuda militar urgente a vários países da América Central. Os jornais americanos explicaram o pedido pela crescente actividade revolucionária na Guatemala, Salvador e Hondmas, que é uma ameaça para as ditaduras militares nesses países.

Uma estátua gigantesca do iniciador da «dinastia Somoza» cai em Manágua, com o colapso da ditadura. (Telefoto ANP/DL)

Os acontecimentos na Nicarágua que culminaram com o derrube da ditadura do «clan» Somoza, aceleraram os processos políticos internos nessas repúblicas, até porque nas últimas décadas a Guarda Nacional deste país desempenhava um papel central na CONDECO (Conselho de Defesa da América Central), formada sob a égide dos Estados Unidos. A queda de Somoza representou pois uma grave brecha na frente das ditaduras centro-americanas.

Os exércitos e polícias da Guatemala, Salvador e Honduras desenvolvem agora maior repressão, desestabilizados que foram estes regimes pelo exemplo da Nicarágua. No entanto essas acções não conseguem fazer parar as actividades da oposição que chegam a atingir a luta armada.

Nas Honduras, os camponeses têm-se levantado em diversas regiões contra o governo. No Salvador assiste-se ao desenvolvimento da luta armada, obrigando mais uma vez o presidente da República General Carlos Humberto Romero, a prolongar o estado de emergência.

Segundo os correspondentes estrangeiros, a situação na Guatemala assemelha-se muito à existente na Nicarágua no limiar do levantamento antiditatorial. Tempestuosas manifestações têm tido lugar, que as autoridades dispersam com recurso a armas de fogo.

A característica básica destes países, semelhantemente ao que aconteceu na Niarágua, é a união sob a bandeira antiditatorial de partidos da esquerda e pequeno-burgueses, da intelectualidade e de parte do clero católico.

A luta das forças democráticas da Guatemala, Salvador e Honduras é apoiada pelo México, Venezuela, Panamá e Costa Rica. A imprensa latino-americana tem exprimido a convicção de que as ditaduras centro-americanas estão condenadas. Não desejando iniciar uma intervenção armada aberta, Washington tenta fortalecer as ditaduras com fornecimentos de armas e fundos (durante os recentes acontecimentos na Nicarágua, os Estados Unidos aumentaram para o dobro a sua ajuda à Guarda Nacional). Essas medidas contudo, apenas servirão para prolongar a agonia das ditaduras e os sofrimentos dos povos desses países, mas não as impedirão do colapso final. ●

O colonialismo nas exóticas ilhas do Pacífico

Quando se fala de extirpar o racismo e o colonialismo, a primeira região do mundo que nos ocorre imediatamente é a Africa Austral, onde há longos anos os povos do Zimbabwe, da Namíbia e da Africa do Sul tentam acabar com ele. Esquecemo-nos, assim, por exemplo, que regimes coloniais continuam a suprimir dezenas e talvez mesmo centenas de comunidades étnicas em numerosas ilhas do Pacífico perante o silêncio do mundo.

No Pacífico e Oceânia existem três grupos de ilhas: a Melanésia, na sua parte ocidental, a Micronésia, na parte noroeste e a Polinésia, na região leste e sudoeste do oceano.

Através da sua história, as populações destas ilhas têm experimentado todas a evolução do colonialismo. Grã-Bretanha, França, Alemanha, Japão e ultimamente os Estados Unidos, têm seguido uma política «imperial» no Pacífico, aproveitando-se do facto desta região ficar afastada dos centros políticos internacionais, e escondendo as suas actividades da opinião pública internacional.

A política das potências coloniais teve como efeito não só reduzir desastrosamente as populações, como alterar profundamente as características das suas actividades. A chamada «urbanização» das ilhas do Pacífico provocou, por outro lado, a diminuição da população agrícola, e uma hipertrofia das administrações coloniais, particularmente nas ilhas controladas pelos americanos.

A produção de géneros alimentícios também decaiu, apesar das excelentes condições naturais, e muitas ilhas têm de os importar, o que acentua ainda mais a sua dependência. Com efeito, 90 por cento das importações da Micronésia consistem em géneros alimentícios. O Estado do Fiji importa cerca de 20 por cento dos géneros alimentícios que consome.

As ilhas do Pacífico são também ricas em matérias-primas, para além da importância que têm como base para a exploração dos recursos do oceano. A Nova Caledónia, por exemplo, fornece um quarto da extracção mundial de níquel e possui depósitos de ferro, cobalto, manganésio e crómio. No Fiji foram descobertos veios de cobre, e a mineração de ouro está também em progressão, assim como nas ilhas Salomão. Uma companhia britânica extraía até há pouco grandes quantidades de fosfatos do recém-independente Estado de Kiribati, que compreende as ilhas de Gilbert, Banaba, Phoenix e Line. «Acidentalmente» os depósitos estavam totalmente esgotados, por altura da proclamação da independência.

Mas é essencialmente do ponto de vista estratégico que os Estados Unidos se interessam pelas ilhas do Pacífico. Estão registadas 96 explosões atómicas nas ilhas de Bikini e Eniwetok, entre 1949 e 1958.

O controlo americano de grupos de ilhas da Micronésia (Marianas, Carolinas e ilhas Marshall) «aproximam» os EUA cerca de 10 mil quilómetros do continente asiático. E é com a existência destes pontos no noroeste do Pacífico que os funcionários do governo americano tentam provar que «os Estados Unidos são e continuam a ser um poder asiático e do Pacífico». Todas estas possessões no Pacífico dos Estados Unidos tiveram um papel especial durante a guerra do Vietname e continuam a ser um instrumento que asseguram a «presença militar» dos EUA na Asia ●

FOTO EXCLUSIVO

Perto da localidade de Lebus, na região da Frankfurt sobre o Ode na República Democrática Alemã, um felizardo pesquisador de cogumelos descobriu este exemplar praticamente único de «polyporus equamosus» que pesa oito quilos e cujo «chapéu» atinge os 73 centímetros de diâmetro. O cogumelo comestível, e, segundo os entendidos, do mais saboroso que há. (Foto Keystone)

As lutas de galos são um espectáculo muito apreciado no País Basco. Sem deixarem de ser cruéis, são-no, contudo, muito menos do que no México ou nas Filipinas, onde os animais vão para a luta munidos de facas que os homens prestamente lhes fornecem e os obrigam a levar. No País Basco os galos combatem sem auxílio de armas. Sempre é mais natural. (Foto EFE)

Uma pequena bolsa de nylon forte, lavável e muito resistente dotada de um mecanismo que a mantém aberta e presa às mãos permite uma colheita ultra-rápida de frutas moles. Chamada «Bolsa Dixie» é uma criação da indústria britânica, que tem igualmente outras bolsas do género para frutas rijas

A rainha Margarida, da Dinamarca, e o marido, príncipe Henrique, visitaram recentemente a República Popular da China. Poucas horas depois da sua chegada, puderam percorrer algumas ruas de Pequim, libertos de todo o protocolo. O fotógrafo captou a imagem do casal, rodeado das multidões chinesas que diariamente enchem o centro de Pequim. (Foto SIPA press)

NO 30.º ANIVERSÁRIO DA RDA

Dos acordos de Potsdam à fundação de um Estado pacífico e democrático

■ SÍNTESE «DL»

A capitulação incondicional da Alemanha fascista face às potências da coligação anti-hitleriana selou, no dia 8 de Maio de 1945, a derrota total do imperialismo alemão na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) por ele desencadeada. Mas já antes da capitulação, as três grandes potências aliadas – URSS, EUA e Grã-Bretanha – tinham decidido nas conferências de Teerão (Novembro-Dezembro de 1943) e de Ialta (Fevereiro de 1945) o aniquilamento do fascismo e do militarismo alemães, bem como toda uma série de outras medidas políticas a aplicar depois da guerra. De 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945 decorreu no Castelo de Cecilienhof, perto de Potsdam, a conferência dos chefes de Governo da URSS, EUA e Grã-Bretanha, que levou à assinatura do Comunicado da Conferência Tripartida de Berlim (Acordos de Potsdam). A França aderiu aos acordos no dia 7 de Agosto de 1945.

As negociações de Potsdam decorreram de forma particularmente dura. Os principais pontos de discórdia eram os seguintes: o problema das reparações devidas pela Alemanha e sua integração num comércio externo equilibrado; a fronteira ocidental da Polónia; as relações das potências ocidentais com a Bulgária, Hungria e Roménia; a centralização política da Alemanha e a extirpação das raízes do fascismo e do militarismo.

As potências ocidentais (aliás divididas entre si) visavam transformar a Conferência de Potsdam num outro Versalhes, para reforço dos seus interesses imperialistas na Europa. Todos os planos ocidentais procuravam alcançar a fragmentação da Alemanha em pequenos Estados (chegou mesmo a ser proposta uma federação do Danúbio). Esses planos tinham em vista a criação de condições favoráveis à realização da política de hegemonia do imperialismo ocidental na Europa Central e o enfraquecimento da economia alemã. Mas o objectivo prioritário das potências ocidentais era dificultar a luta do povo alemão pela democracia, pulverizar as forças democráticas para garantir o domínio da burguesia e do capitalismo e a permanência da Alemanha no sistema capitalista mundial. A URSS opôs a sua recusa a esta política, defendendo o direito do povo alemão a reconstruir um Estado democrático. Partia do princípio de que o aniquilamento do militarismo e do fascismo só seria durável se fosse antes do mais obra das próprias forças democráticas do povo alemão a reconstruir um Estado democrático. Partia do princípio de que o aniquilamento do militarismo e do fascismo só seria durável se fosse antes do mais obra das próprias forças democráticas do povo alemão. Para isso, seria necessário criar condições políticas e administrativas favoráveis ao movimento antifascista e democrático, o que pressupunha que não se quebrasse a unidade económica da Alemanha, tal como historicamente se havia constituído.

A URSS, que nessa posição tinha por si a generalidade da opinião progressista mundial e dos próprios movimentos operários dos países ocidentais, não cedeu em nenhum destes pontos essenciais, e nem sequer a explosão de uma potente bomba atómica experimental em Alamogordo, no dia 18 de Julho, conseguiu intimidar os representantes soviéticos em Potsdam.

A URSS mostrou-se pronta a fazer certas concessões no que tocava à Comissão de Controlo aliada na Roménia, Bulgária e Hungria. Mas as potências ocidentais não conseguiram arrancar-lhe concessões favoráveis ao movimento contra-revolucionário por elas apoiado. Na questão das reparações, a URSS adoptou uma regulamentação que lhe concedia o direito de cobrar reparações principalmente na sua zona de ocupação. Além disso, deveria receber parte dos bens possuídos pela Alemanha no exterior, 10% dos equipamentos industriais desmantelados nas zonas ocidentais, a título gracioso, e 15% em troca de produtos alimentares, carvão, potássio, zinco, madeira e outros bens.

No seu conjunto, a paz resultante dos Acordos de Potsdam teve um conteúdo verdadeiramente democrático, e foi estabelecida em bases sólidas.

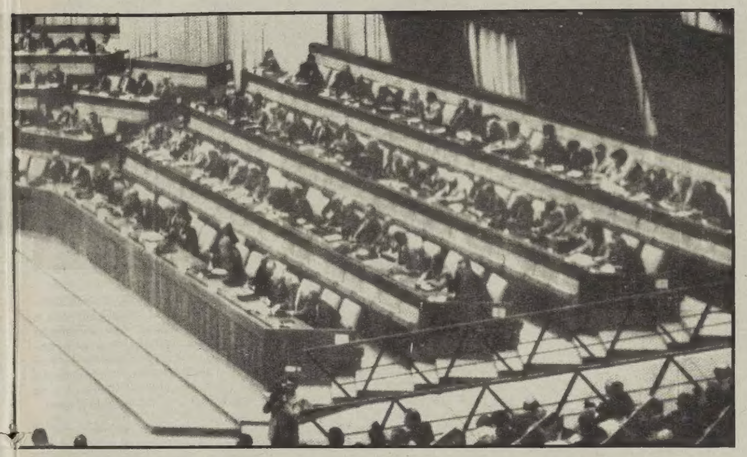
As principais decisões adoptadas foram as seguintes: constituição de um Conselho de Ministros dos NE dos quatro grandes para se ocupar da redacção dos tratados de paz com os antigos aliados da Alemanha hitleriana e do regulamento de paz com a Alemanha e a Áustria; adopção de princípios políticos e económicos orientados da atitude a assumir para com a Alemanha; entrega de reparações pela Alemanha; direito de dispor da Marinha de Guerra e da Marinha Mercante da Alemanha; cessão à URSS da cidade de Konigsberg e sua região circundante; organização de um processo contra os principais criminosos de guerra; obtenção de garantias quanto à Polónia (apoio ao Governo Provisório de unidade nacional, administração pela Polónia dos antigos territórios alemães situados a leste da fronteira Oder-Neisse); evacuação das populações alemãs da Polónia, Checoslováquia e Hungria segundo modalidades a definir pelo Conselho de Controlo aliado. Foram ainda abordadas as questões da conclusão dos tratados de paz e da admissão nas Nações Unidas, e da tutela territorial e controlo aliado na Roménia, Bulgária e Hungria. Berlim, que fazia parte da zona soviética, passou a ser sede do Conselho do Controlo e ficou sob administração das quatro potências.

Em síntese estas disposições de direita internacional fixavam: uma política comum dos aliados face à Alemanha; uma evolução pacífica e democrática da Alemanha; a ordem na Europa do após-guerra. O fim principal de todas as medidas adoptadas em Potsdam era o de criar condições para que a Alemanha não pudesse «nunca mais voltar a ser uma ameaça para os seus vizinhos ou para a manutenção da paz no mundo inteiro».

Para isso era necessário liquidar totalmente o fascismo e o militarismo alemães com todas as suas raízes económicas e políticas e fundar um Estado alemão pacífico e democrático. Os aliados definiram nos Acordos de Potsdam os princípios políticos e económicos que serviriam de base a esse novo Estado alemão: 1 – dissolução de todas as organizações fascistas e a garantia de que elas nunca poderiam renascer sob qualquer forma; 2 – proibição de toda a actividade e propaganda de espírito nazi e militarista assim como de todas as associações de tradição militar; 3 – reorganização da vida política numa base democrática, incluindo a reforma democrática da administração e da justiça; 4 – reorganização da educação e do ensino; 5 – supressão da indústria e armamentos, desmantelamento dos monopólios e organização de uma economia de paz.

Ao povo alemão cabia não só aprovar estes acordos, mas também contribuir activamente para a sua aplicação: só o florescimento das forças antifascistas e democráticas da própria Alemanha poderia garantir a efectiva integração dos acordos nos princípios de uma reorganização democrática total.

No sector de ocupação soviética, procedeu-se à imediata execução dos princípios acordados com vista à desnazificação e democratização do Estado. Os julgamentos dos criminosos de guerra começaram logo, e até 1950, 95% das 12.858 pessoas julgadas por esses crimes haviam sido já processadas (mais tarde, já depois da fundação da RDA, o Parlamento decretou a 1 de Setembro de 1964 a imprescridibilidade dos crimes de guerra e em 1968 a RDA deu a sua imediata adesão à Convenção da ONU que estabelece esse mesmo princípio); a partir de 1945, o aparelho de Estado nazi foi inteiramente dissolvido (520 mil antigos funcionários e membros activos do partido nazi foram afastados das suas funções, sendo substituídos por antifascistas experimentados). Criaram-se, além disso, novos órgãos administrativos dominados por um espírito antifascistas; procedeu-se a uma ampla reforma da justiça, tendo sido afastados 80% dos juízes e procuradores que haviam sido activos no aparelho judicial fascista, enquanto se formavam milhares de novos juízes; todas as leis e disposições do código penal com conteúdo nazi foram revogados; foram promulgadas leis eficazes de combate à propaganda militarista e fascista.



Os monopolistas e os criminosos de guerra foram expropriados, também de harmonia com o estipulado nos acordos. As primeiras expropriações operaram-se no Saxe, com base no referendo local de 30 de Junho de 1946: 77,62% dos votantes aprovaram essa medida que foi aplicada a 1861 criminosos de guerra; em Julho e Agosto de 1946 as expropriações foram decretadas para todas as províncias da zona de ocupação soviética. Até meados de Maio de 1948, 9821 empresas tinham passado para a propriedade do povo, através desse processo.

No respeitante ao ensino, também os acordos foram rigorosamente cumpridos. Até Novembro de 1945 foram imprimidos cerca de três milhões de novos manuais escolares, de onde se expurgaram todos os vestígios de ideologia nazi. Dos 39.348 professores existentes na zona de ocupação soviética no final da guerra, 28.179 foram expulsos do ensino e substituídos por dezenas de milhar de camponeses e operários verdadeiramente democratas. Entre 1945 e 46 formaram-se 15 mil novos professores. Em 1949, havia 65.207 professores em funções na RDA – 45.244 dos quais recrutados no período do após-guerra.

A reforma escolar democrática pôs ainda termo aos privilégios da classe dominante no sector do ensino, criando a escola unificada democrática do Estado e garantindo o acesso dos filhos dos operários e dos camponeses a todos os graus do ensino.

A modificação das relações sociais e a retirada de todo o poder económico aos inimigos do socialimo foi firmemente prosseguida também no domínio da agricultura: a reforma agrária foi, aliás, a primeira medida tomada pelo ocupante soviético, que expropriou os **Junkers**, tradicional e activa base de apoio ao militarismo. Mais de 3 milhões de hectares de terras foram confiscados, tendo sido distribuídos 2 milhões por 559.089 camponeses, o que levou à criação de 210 mil novas explorações (91 mil das quais atribuídas a pessoas deslocadas). A reforma agrária lançou as bases da aliança entre os operários e os camponeses.

No plano das reparações de guerra, a URSS procurou solucionar o problema de uma maneira tolerável para o povo alemão. Em vez de desmantelar as empresas essenciais para a economia, a URSS decidiu transformá-las temporariamente em sociedades com participação soviética. A produção dessas empresas era enviada para a URSS a título de reparação de guerra. Deste modo, dezenas de milhar de operários e empregados alemães puderam manter os seus postos de trabalho, e, quando, no começo dos anos 50, essas empresas foram restituídas integralmente aos trabalhadores da RDA, constituíram um apreciável contributo para a indústria do novo Estado.

Enquanto na zona de ocupação soviética, as forças progressistas e as organizações representativas de trabalhadores podiam desenvolver-se livremente, e, em plena harmonia com a potência ocupante levaram de vencida os contra-revolucionários internos, dando fiel execução aos Acordos de Potsdam, nas zonas de ocupação ocidental coisa bem diferente se passou.

Também aí os antifascistas e democratas, com especial destaque para o Partido Comunista, lutaram denodadamente pela desnazificação, pela desmilitarização, pela democratização, e pelo desmantelamento do poder económico no qual se alicerçava o regime nazi (grandes latifúndios, grandes indústrias). Desde logo tiveram que se haver com os obstáculos levantados pelas potências ocupantes. E com a sabotagem sistemática que estas fizeram aos Acordos de Potsdam.

O ponto culminante da luta antifascista e democrática foi o referendo sobre a constituição do Land de Hesse (1 de Dezembro de 1947. Outro momento culminante: a guerra, bem como a transformação das suas empresas em propriedades colectivas.

Mas este ímpeto democrático das populações foi sabotado pelos meios dirigentes das potências ocidentais, aliados à burguesia reaccionárias da zona ocupada, e aos dirigentes de direita do Partido Social-Democrata e dos sindicatos.

Foi nos dirigentes da economia nazi que as potências ocidentais se apoiaram para gerir as empresas. Foi aos funcionários dos Ministérios do Reich que recorreram para «regular a questão dos monopólios». Foi a um homem, profundamente hostil aos Acordos de Potsdam (Konrad Adenauer) que os americanos deram a maior confiança política. E foi assim que os postos dirigentes passaram pouco a pouco a ficar nas mãos dos que tinham responsabilidades pela política adoptada no III Reich.

A depuração do aparelho económico e da Administração, revista nos Acordos, não chegou, pois, a ser feita. Tal como não chegaram a ser depurados os funcionários da justiça e os docentes. Quanto à desnazificação, foi uma verdadeira farsa.

Não curando de afastar os elementos pró-fascistas, militaristas e antidemocráticos do aparelho económico, da Administração e do ensino, as autoridades da ocupação ocidental fizeram a título de greve geral dos 330 mil mineiros do Rhur (3 de Abril de 1947). Setenta e seis por cento dos votantes aprovaram a constituição do Land, que introduzia profundas reformas democráticas. Em separado votou-se o artigo 41 do projecto, que previa a colectivização da indústria mineira, da produção do ferro e do aço, da indústria energética, das empresas de transporte, e que estatuía que os grandes bancos e as companhias de seguro ficariam sob controlo do Estado.

Por seu lado a greve dos mineiros tinha como reivindicação principal a condenação e expropriação dos grandes proprietários das minas da Renânia e do Rhur, de todos os nazis e criminosos de desnazificação um inquérito a toda a população. Na zona americana, cada adulto tinha de preencher um questionário. Recolheram-se 12 milhões de questionários. Nesse montão de papéis sumiram-se as respostas dos nazis e dos criminosos de guerra que tinham iludido os julgamentos e que viviam sob identidade falsa. Em 1948 as autoridades absolveram Zangen, Stinnes e Frowein, responsáveis pela economia de guerra do Reich.

Em 1949, haviam sido examinados 6 083 694 casos: só 1667 pessoas foram consideradas principais culpadas, 23 060 foram tidas como possuindo um passado culposo. Entre 1945 e 1964, 12 457 pessoas foram acusadas de nazismo e crimes de guerra, mas só 5324 foram condenadas.

No tocante aos grandes monopólios, a princípio as potências ocidentais pareceram dispostas a cumprir os Acordos e a colocar os bens dos monopólios sob controlo. Entre 1945 e 1946 confiscaram uma série de Konzern e grandes bancos. Mas colocaram-nos sob administração das antigas direcções, mantendo-lhes as anteriores estruturas e impedindo todas as medidas de saneamento exigidas pelos trabalhadores. Só algumas personalidades particularmente conhecidas foram presas (durante um ano) e só os quadros responsáveis das sociedades intimamente ligadas ao nazismo (exs: Krupp, Flick, Röchling e IG Farben) chegaram a ser julgados. As associações patronais foram reconstituídas, e os depósitos bancários, que datavam do tempo do nazismo, puderam ser novamente movimentados, passado o curto lapso de tempo em que os bancos estiveram encerrados. Em contrapartida, as representações democráticas dos trabalhadores, livremente eleitas depois do fim da guerra, viram-se privadas do direito de decidir das formas de propriedade da economia e da sua democratização, o que marca um profundo contraste com o que se passou na zona de ocupação soviética, onde os organismos democráticos dos trabalhadores nas empresas viram reconhecidos todos esses direitos.

Quanto ao desmantelamento dos monopólios, previsto nos preâmbulos dos Acordos, não se realizou. Tomaram-se medidas de «desconcentração», que visaram uma real democratização da economia, mas antes uma protecção face à concorrência que esses potentados poderiam vir a representar. Essas medidas afectaram apenas a indústria metalúrgica, os grandes bancos e a IG Farben. Todos os outros monopólios foram poupados. Mas logo no início dos Anos 50, este processo se inverteu e passou-se à fase da «reconcentração», reconstituindo-se os Kozern com muito mais poder do que o que tinham antes. Só a IG Farben ficou dividida em três empresas.

Quanto às decisões do artigo 41 da Constituição do Hesse ficaram letra morta, como letra morta ficou a lei promulgada na Renânia-Vestfália e que previa a socialização das minas, como letra morta ficaram outras leis que estipulavam a co-gestão na produção.

No domínio das grandes propriedades agrícolas, o processo foi idêntico. Em 11 de Setembro de 1947 o governo militar britânico promulgou uma «lei de reforma

agrária», retomada nas outras zonas. Previa-se a expropriação (com indemnizações) das propriedades de extensão superior a 150 hectares. Mas nem esta nem outras leis do mesmo género foram totalmente aplicadas. De modo que entre 1945 e 1954 foram distribuídos apenas 97 837 hectares a 6645 das 600 mil pessoas que haviam requerido as terras.

A ausência da reforma agrária impediu a democratização da vida no campo e constituiu um obstáculo à instalação de milhares de camponeses emigrados da Polónia, Checoslováquia e Hungria em obediência aos «Acordos de Potsdam». Os partidos das zonas ocidentais utilizaram estes emigrados como porta-vozes de reivindicações revanchistas, acenando-lhes com o regresso aos antigos territórios alemães da Europa Oriental como solução para os seus problemas, e criando assim uma base de apoio para a política revanchista defendida pelos políticos oeste-alemães.

A criação de um Estado separado oeste-alemão viria mais tarde, aliás, a culminar este processo de sabotagem dos Acordos de Potsdam.

Um novo Estado

A derrota do fascismo proporcionou uma oportunidade histórica sem paralelo para a classe operária alemã: a criação das condições para levar de vencida, de uma vez

▶ 6

30.º ANIVERSÁRIO DA R.D.A.

5

por todas, as classes dominantes (burguesia monopolista, e «Junkers» e militaristas), varridas do cenário com a derrocada do III Reich. Chegara então o momento de travar o derradeiro de uma série de combates entre as duas Alemanhas que historicamente se vinham degladiando há vários séculos: a Alemanha das classes trabalhadoras, da paz, do humanismo e a Alemanha das classes opressoras, da guerra, da barbárie. Essa oportunidade histórica tinha a seu favor um importante factor externo: a vontade da coligação antihitleriana de fundar no centro da Europa uma Alemanha que nunca mais enveredasse pela política expansionista, de rapina e militarismo desenfreado.

Contudo, as condições em que as classes derrotadas haviam deixado o país dificultavam extremamente a tarefa da sua reconstrução. Cidades devastadas, povoações desfeitas, campos incultos, escolas destruídas, fábricas esventradas – era sobre esses escombros que o país tinha de recomeçar a viver. Uma população dizimada, desesperada, sujeita durante anos à sistemática fascização mental – era com essas pessoas que a democracia tinha também de ser reconstruída.

Toda a questão estava, pois, em saber se haveria ou não na Alemanha de 1945 forças sociais capazes de aproveitarem essa oportunidade e de construirem um novo Estado antifascista e democrático. Havia. Mas também aí era pesada a herança deixada pelo III Reich.

Em 1945 a classe operária constituía mais de metade da população do país. Setenta por cento dos habitantes eram operários e empregados. A classe operária havia sido a vanguarda da luta antifascista – e os primeiros presos dos campos de concentração nazis tinham sido os seus representantes mais consequentes.

Mas a classe operária não era um bloco: havia no seu seio uma camada pequeno-burguesa. Assalariados que haviam sido artesãos e pequenos comerciantes, mas cuja mudança de estatuto social não fora acompanhada de uma transformação ideológica. As concepções pequeno-burguesas tinham soterrado a consciência de classe de muitos operários, privados de direitos sindicais e partidariamente divididos. Muitas dezenas de milhares dos dirigentes sindicais e partidários haviam sido, além disso, assassinados pelos fascistas.

Apesar de todos estes obstáculos, a transformação da sociedade, sob a direcção do partido marxista-leninista da classe operária, foi possível, porque havia interesses objectivamente análogos em domínios fundamentais comuns à classe operária e a outras camadas da população. Tal era o caso dos camponeses, que, no período nazi, tinham sofrido a pressão dos «Junkers», dos monopólios, da banca – e a quem a guerra deixara à beira da ruína. Tal era também o caso das camadas médias urbanas (artesãos, pequenos comerciantes e intelectuais), que embora constituíssem em grande medida a base social de apoio ao fascismo, continham numerosos elementos que haviam compreendido, no decurso daqueles anos, a contradição existente entre os seus interesses e os da grande burguesia. Tal era, por fim, o caso de sectores da burguesia não monopolista, que, avessos embora às intervenções revolucionárias no âmbito do poder económico, ansiavam por uma política de paz.

A questão fundamental que se punha era a do poder de Estado. Mas como conquistá-lo? Substituindo desde já o Estado imperialista por um Estado socialista de ditadura do proletariado? Ou enveredando por uma forma de transição revolucionária democrática, rumo ao socialismo?

Desde a sua fundação em 1919 que o Partido Comunista da Alemanha tinha dito claramente em todas as suas afirmações programáticas que a paz, a democracia e o progresso social poderiam ser estabelecidos na Alemanha se o imperialismo e o capitalismo fossem superados – e se a classe operária construísse um Estado no qual ela fosse a força dirigente. Depois da instauração da ditadura fascista (1933), no VII Congresso da Internacional Comunista (1935) e na Conferência do PCA em Bruxelas (Outubro de 1935) concluiu-se que era impossível estabelecer de imediato a ditadura do proletariado na Alemanha. A Conferência de Berna do PCA em 1939 especificou a linha que iria ser seguida pelo Partido, que este iria aprofundar durante a guerra, e que, finalmente, iria inspirar o seu apelo programático de 11 de Junho de 1945: havia que estabelecer, sob a direcção da classe operária, um poder de Estado democrático e antifascista, o qual permitisse a criação de condições materiais, políticas e ideológicas para a transição, para o socialismo.

No apelo de 11 de Junho de 1945, o PCA deixa expresso o seu programa imediato: instauração de uma república parlamentar e democrática, na qual fossem garantidos todos os direitos e liberdades do povo. Mas havia que ressalvar o carácter revolucionário desta república, o seu carácter de classe. As tarefas enumeradas no apelo do PCA evidenciam já esse carácter: liquidação completa dos restos do regime e do partido hitleriano; luta contra a fome, o desemprego, o desalojamento através da participação activa da população nas tarefas dos novos órgãos de administração; restabelecimento dos direitos e das liberdades do povo; legalização dos Sindicatos e dos partidos antifascistas e democráticos; reforma democrática da justiça; democratização da educação, ensino e cultura; estabelecimento de órgãos administrativos democráticos a todos os níveis; restabelecimento da igualdade de todos os cidadãos perante a lei; protecção aos trabalhadores contra a arbitrariedade e a exploração dos empresários; expropriação total dos bens dos nazis e dos criminosos de guerra; reforma agrária democrática; entregas de todas as empresas de interesse público aos novos órgãos democráticos de Estado; estabelecimento de relações pacíficas com os outros povos e ruptura total com a política expansionista, agressiva e militarista.

Este programa era, aliás, fiel tradução do espírito que havia presidido aos Acordos de Potsdam (V. atrás «Acordos de Potsdam»). Mas para que ele fosse integralmente cumprido, para que as raizes do capitalismo viessem a ser definitivamente extirpadas da Alemanha, seria necessário que a classe operária assumisse a direcção do Estado.

Para que a classe operária pudesse assumir esse poder hegemónico, era imprescindível restabelecer a sua unidade, pôr termo à cisão que favorecera o advento do fascismo. Em Junho de 1945 foram legalizados os dois partidos tradicionais da classe operária alemã: o Partido Comunista e o Partido Social-Democrata. Factor decisivo para a edificação da nova sociedade foi o espírito de colaboração que desde logo reinou entre os dois Partidos e que culminou no Congresso da Unificação, realizado em Berlim, em 21 e 22 de Abril de 1946, do qual saiu o novo partido da classe operária: o PSUA.

Neste Congresso foram adoptados os «Princípios e Objectivos do PSUA», nos quais se explicitava claramente a opção socialista. Com efeito, escrevia-se que o objectivo do PSUA era «a libertação de toda a exploração e opressão, das crises económicas, da pobreza, do desemprego e da ameaça de guerra imperialista». E acrescentava-se: «Este objectivo só pode ser alcançado através do socialismo».(...) «A conquista do poder político pela classe operária, dizia ainda o programa, é o pressuposto básico da construção da ordem socialista». Ao mesmo tempo, o PSUA afirmava-se partidário da construção pacífica do socialismo, evitando-se deste modo a guerra civil e as intervenções militares estrangeiras.

No primeiro texto programático do PSUA ficava bem claro que a transformação antifascista e democrática era uma componente necessária de um processo revolucionário, uma etapa para a passagem posterior à edificação do socialismo.

O novo poder estatal teria de ser estabelecido em aliança com todas as forças anti-imperialistas, e sobretudo com os trabalhadores do campo.

A constituição de dois partidos burgueses em 1945 (a CDU – cristão democrata – e o LDPD – partido liberal) possibilitou a concretização da aliança entre a classe operária e as camadas burguesas anti-imperialistas. Nos dois referidos partidos reuniram-se predominantemente elementos da burguesia e das classes médias urbanas. Ambos os partidos nos seus programas constituintes apoiavam um desenvolvimento antifascista e democrático e a instituição de um Estado amante da paz. Mas havia nestes partidos duas correntes contraditórias: uma, favorável à transição para o socialismo, outra, defensora do regresso ao capitalismo. Essas contradições reflectiam-se nos documentos programáticos e vieram a manifestar-se, em dados momentos, na actuação desses partidos, onde certas forças retauracionistas ocuparam lugares dirigentes. Isto foi particularmente notório por ocasião da reforma agrária, da expropriação sem indemnizações, dos bens dos nazis e criminosos de guerra, da desnazificação e da introdução do princípio da co-gestão operária nas empresas.

Em 1948, foram fundados mais dois partidos: o Partido Democrático dos Camponeses da Alemanha (DBD) e o Partido Nacional Democrata da Alemanha (NDPD).

Mas já em 1945 (a 14 de Julho) se havia constituído o bloco dos partidos antifascistas e democráticos, com representantes das formações então existentes.

O trabalho comum desenvolvido pelos partidos operários e burgueses no seio deste bloco impediu a formação de uma força partidária contra-revolucionária. Os elementos restauracionistas existentes nas fileiras dos partidos burgueses não tiveram força para se opor eficazmente à actuação firme da corrente progressista desses partidos no seio do bloco.

Outro factor de importância decisiva para a instauração do socialismo na Alemanha foi a ocupação soviética. Como se sabe, depois da guerra, a antiga Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação: ocidental (EUA, França e Grã-Bretanha) e oriental (URSS). Os antifascistas alemães lutaram em todas as zonas de ocupação por idênticos objectivos. Por toda a Alemanh se bateram pela aplicação dos Acordos de Potsdam. Mas só na zona de ocupação soviética, esses acordos foram escrupulosamente cumpridos. Enquanto nas outras zonas, as potências ocupantes procuravam restaurar o capitalismo, recorrendo, muitas vezes, à colaboração com representantes do regime nazi, no sector da URSS velava-se estrictamente por que o fascismo e o imperialismo não voltasse a implantar-se na Alemanha. Isto explica que a edificação do socialismo só tenha sido possível na zona de ocupação soviética.

Isto não significa, no entanto, que esta solução tenha sido imposta pela potência ocupante. Todas as transformações sócio-económicas produzidas depois de 1945 foram obra dos próprios alemães. A ajuda que estes receberam da URSS foi sobretudo o ter esta evitado as tentativas imperialistas de restauração e intervenção.

Deste modo, o socialismo pode instaurar-se pela via pacífica na Alemanha. Via pacífica que não evitou, evidentemente, uma dura confrontação de classes, mas que se traduziu na inexistência de uma guerra civil. O carácter nacional desta revolução socialista, profundamente ligada às tradições revolucionárias e progressistas do povo alemão, evidencia-se pelas características de que ela se revestiu, sem importação de esquemas estrangeiros.

De acordo com os ensinamentos históricos e aplicando os princípios marxistas-leninistas sobre a construção do poder e Estado revolucionário, as forças antifascistas alemãs começaram por esmagar o que restava de velho aparelho de Estado. Nesse ponto, tinhama tarefa facilitada, pois o núcleo repressivo nazi tinha sido já praticamente liquidado com a derrota na guerra. A opção fundamental a fazer neste capítulo era substitir os velhos quadros por comprovdos antifascistas. Assim se fez. Os novos elementos do aparelho de Estado desempenharam as suas tarefas com a colaboração activa das massas populares. A princípio mantiveram-se as estruturas anteriores, dando-lhes, no entanto, um conteúdo revolucionário. Mas o carácter de classe do novo aparelho de Estado exigia a criação de estruturas que permitissem a ligação orgânica entre as massas trabalhadoras e os órgãos administrativos.

Mesmo antes de os fascistas estarem militarmente derrotados, se começaram a instaurar nas zonas libertadas da Aemanha novos órgãos de poder revolucionário, nos quais estavam representadas todas as forças antifascistas. A composição da administração da cidade de Brandenburgo, em 1945, dá-nos uma ideia de como esses órgãos eram constituídos: o burgomestre, os chefes do departamento do pessoal, do trabalho e da assistência social, da polícia, das empresas municipais, da habitação e do ensino eram comunistas. O vice-burgomestre, os chefes dos departamentos de comércio e abastecimentos, das finanças e dos transportes públicos eram sociais-democratas. Os departamentos da economia, da indústria e da saúde eram dirigidos por antifascistas burgueses. O departamento para questões eclesiásticas dessas administrações antifascistas era superar as influências fascistas em todos os sectores da vida da comunidade (procedendo a depurações de pessoal, eliminando o velho aparelho policial, formando uma nova polícia revolucionária, organizando o controlo operário nas empresas e diminuir os prejuízos de guerra (fazendo funcionar os abastecimentos de água, luz e

gás, abastecendo as populações com os géneros de primeira necessidade).

Do nível local, rapidamente se passou à criação de novos órgãos do poder a nível central. Coube a esses órgãos centrais a organização do trabalho revolucionário por todo o território da actual RDA. De 1945 a 1949, a potência ocupante (URSS) desempenhou funções de poder de Estado central em estreita cooperação com forças dirigentes dos partidos antifascistas e democráticos e das organizações de massa.

A criação da nova polícia foi uma das tarefas mais importantes do poder revolucionário. Em meados de 1947, 92% dos membros da polícia provinha das classes trabalhadoras. As funções dirigentes dentro da polícia estavam nas mãos de membros comprovados do partido da classe operária.

O velho aparelho judicial foi igualmente desmantelado. Logo nas primeiras semanas após a derrota dos hitlerianos se tomaram medidas para colocar à frente dos tribunais antifascistas, mesmo que não fossem especialistas de direito. E muitos lugares se criaram também tribunais populares (ex: em 1945 funcionava na província de Sachsen um destes tribunais que julgava guardas assassinos de um campo de concentração nazi). Os tribunais populares compunham-se de sete juízes, decidiram por uma maioria de dois terços dos votos de juizes, e funcionavam perante o público para que todos pudessem convencer-se dos crimes fascistas e da necessidade de os não deixar impunes.

Deste modo, foram afastados 80% de todos os juízes e procuradores da República do território da actual RDA. Em 1945 foram criadas escolas jurídicas, onde foram ministrados conhecimentos de direito em cursos intensivos aos antifascistas que agora administravam a justiça.

Foi também para garantir a consolidação do poder revolucionário que não se fizeram imediatamente eleições para assembleias a nível local e central.

As eleições só eram possíveis depois de se ter saneado o aparelho de Estado, depois de se ter introduzido com a reforma agrária as condições para a transformação revolucionária do campo, depois de se terem expropriado os bens dos criminosos de guerra rompendo com o domínio dos monopolistas, depois de, com a reforma do ensino, se terem dado os primeiros passos para a democratização da cultura e da educação. Em suma: havia que decidir a questão do poder na economia, na política e nas mentalidades antes de se enveredar pela via eleitoral.

Mas logo em 1946 se realizaram as primeiras eleições, ainda sob modelo burgês: cada partido concorria com as suas listas próprias. Eram eleitores todos os cidadãos que ao dia das eleições tivessem 21 anos, e elegíveis os que tivessem 23. Mas não tinham direito de voto os criminosos de guerra nem os membros do partido nazi que tivessem desempenhado funções responsáveis.

A campanha eleitoral decorreu sob o signo de uma vigorosa luta de classes: as forças contra-revolucionárias durante a preparação e a realização de eleições procuraram modificar a relação de poder a favor do capitalismo. O partido mais votado foi o PSUA (mais de 76,2% dos lugares nas assembleias de freguesia, 51,7% nas municipais).

Destas eleições resultaram órgãos de poder popular que estavam longe de ter um conteúdo de classe como tinha acontecido com os soviéticos russos. No entanto, foi possível dar ao seu trabalho uma orientação revolucionária. A sua prática seguiu os ditames de Marx, Engels e Lenine, que poderão resumir-se assim: os trabalhadores devem estar organizados nestas representações de poder; os trabalhadores devem ser constantemente incluídos nas actividades destas assembleias; caberá a estas representações não apenas tomar decisões, mas também participar na execução e no controlo dessas decisões.

Entre 1946 e 1949, estes órgãos de poder tiveram um importante papel de defesa das conquistas revolucionárias e constituiram uma barreira contra todas as tentativas de retrocesso.

A actividade destes órgãos democráticos contribuiu para a consciencialização e organização de milhares de trabalhadores. No caso da Reforma Agrária por exemplo, a acção dos camponeses e dos trabalhadores agrícolas foi orientada pelas «Comissões de Reforma Agrária». Eram elas que decidiam quais as terras a expropriar e a repartir pelos camponeses e pelos trabalhadores agrícolas. As «Comissões de Reforma Agrária» da província de Mecklemburgo, por exemplo, abrangiam no total 11 247 trabalhadores: 2652 do PC, 2363 do Partido Social-Democrata, 129 da CDU e LDPD, 6131 sem filiação partidária. Segundo a sua composição social dividiam-se assim: 6410 assalariados agrícolas; 1299 pequenos rendeiros; e 2703 pessoas deslocadas dos antigos territórios alemães.

Estas Comissões eram, a um tempo, organizações de massas e órgãos de poder estatal.

Outro exemplo: as comissões de confisco que funcionavam junto das administrações locais para controlarem a execução das determinações dos «Acordos de Potsdam» no tocante ao confisco dos bens do antigo Estado nazi, das suas repartições, do Partido nazi, das suas organizações, dos criminosos de guerra e nazis activos, e dos monopolistas e grandes capitalistas. Estas comissões eram constituídas por representantes dos órgãos administrativos, dos Partidos, dos Sindicatos, da Associação dos Perseguidos pelo Regime Nazi, da Associação de Auja Mútua Camponesa, de comissões de mulheres e jovens e das câmaras de comércio e indústria.

A ligação entre as massas e os novos órgãos de poder patentearam-se também na Primavera de 1946 na província da Saxónia. Milhares de trabalhadores, reunidos em comícios e manifestações diversas, exigiram que as empresas expropriadas passassem para a propriedade do povo. A administração provincial elaborou um projecto de lei nesse sentido, submetendo-o a plebiscito em 30 de Junho de 1946. A maioria esmagadora dos votantes (77,7%) decidiu-se a favor do projecto. Deste modo, 1002 empresas passaram para a propriedade do povo. Idênticas leis foram promulgadas nas restantes províncias. Logo em 1946 começaram a desenvolver-se esforços no sentido de criar legislação adequada às transformações revolucionárias das instituições. O PSUA publicou e submeteu a discussão pública as «Directrizes da Política Municipal» (19 de Setembro de 1946), «Os Direitos Fundamentais do Povo Alemão» (na mesma data) e «Projecto de uma Constituição para a República Democrática Alemã» (14 de Novembro desse ano). Estes projectos foram a base da globalidade das leis antifascistas e democráticas. A ideia fundamental dominante destes textos era a de garantir a soberanis do povo, edificar um poder democrático e popular, segundo as concepções do proletariado e não de acordo com os princípios burgueses da divisão dos poderes, com os quais sempre se tinha anulado a influência da representação popular sobre o aparelho de Estado e judicial. Do mesmo modo se eliminavam as concepções do profissionalismo dos funcionários públicos – doravante eles seriam responsáveis perante o povo e destituíveis a todo o momento.

Os representantes populares nas diversas assembleias passariam a prestar contas aos seus eleitores, explicando as decisões tomadas em reuniões de empresas, de moradores, etc.

Por todas as regiões da zona de ocupação soviética se adoptaram, pois, Constituições assentes nos princípios acima referidos.

Em 47-48 atingira-se uma nova fase na transformação antifascista e democrática: o aparelho de Estado e o aparelho produtivo tinham sido totalmente saneados de nazis. As comissões de desnazificação davam por concluída a sua tarefa. Em 1948, 46,4% dos colaboradores do aparelho de Estado eram de origem operária, 14,1%, camponesa, 11,4%, funcionários públicos, e os restantes 18,6% oriundos de outras camadas. A composição político-partidária do aparelho de Estado era a seguinte: 43,6% pertenciam ao PSUA, 5,7% à CDU, 5,4% ao LDPD, 0,3% ao NDPD, 0,3% ao DBD e 44,7% não tinham filiação partidária.

A classe operária tinha dado os primeiros passos na tomada do poder. Começava a tornar-se realidade a condição decisiva para o futuro Estado socialista: que a classe operária e o seu partido tivessem o papel dirigente no aparelho de Estado.

A reforma agrária estava terminada e os camponeses trabalhadores, principais aliados dos operários, assumiam uma posição de liderança no campo. As empresas dos criminosos de guerra e dos nazis tinham sido confiscadas e transformadas em propriedade do povo, participando já com 62% no total da produção industrial.

Em suma: as transformações ocorridas haviam modificado a estrutura de classes criando assim as bases fundametais para a transição gradual e contínua para o Estado socialista.

Em 1948, essa transição iniciase com a planificação económica (plano bienal).

Este facto derivou principalmente da fundação e desenvolvimento da Comissão Económica Alemã (DWK), instituição central de Estado que dirigia a planificação unificada da economia. Os presidentes dos Sindicatos (FDGB) e da VDGB (Associação de Ajuda Mútua dos Camponeses) eram membros da DWK. Papel importante na orientação desta Comissão teve-o a confederação sindical, contínua para o Estado socialista.

K. Papel importante na orientação desta Comissão teve-o a confederação sindical, por intermédio da qual as sugestões e experiências dos colectivos de trabalho, dos activistas e das organizações sindicais puderam influenciar as decisões do Estado. Em problemas específicos (exs: questões relativas às condições de vida e trabalho dos operários, distribuição de mercadorias, etc), a FDGB elaborava projectos de decisão para DWK.

A existência e actuação da DWK foram de grande importância para a criação do Estado da RDA: pela sua estrutura, foi como que uma etapa preliminar para a futura formação do Governo.

FUNDAÇÃO DA RDA

Previa-se nos «Acordos de Potsdam» a reunificação da Alemanha. Porém, desde cedo foi visível que as potências ocidentais que ocupavam a maior parte do território alemão desenvolviam todos os esforços para dividir a Alemanha depois de verificarem a impossibilidade de restituir à órbita capitalista o sector ocupado pela URSS. Para impedir a divisão do país, criou-se, por iniciativa do PSUA, em 1947, o movimento do Congresso Popular Alemão pela Unidade e Paz Justa, que reuniu nas suas fileiras mulheres e homens de todas as camadas sociais e que contava muitos adeptos nos sectores ocidentais. Porém, o objectivo da reunificação não se conseguiu alcançar. Todas as hipóteses ficaram cortadas quando os governadores militares das zonas ocidentais em Junho de 1948 instituíram nesses sectores uma reforma monetária em separado, que foi alargada a Berlim Ocidental. Os representantes da ala direita social-democrata e das correntes retrógradas dos partidos burgueses abandonaram a Câmara Municipal de Berlim e estabeleceram-se no bairro de Schoneberg, onde foi instaurada uma autoridade separada para a zona oeste da antiga capital.

Em Maio de 1949, os representantes dos partidos burgueses e do PSD das zonas ocidentais de ocupação aprovaram uma Lei Fundamental para uma República Federal Alemã. Com a reunião do Parlamento em Bona e a formação de um governo da RFA estava consumada a divisão da Alemanha em dois Estados.

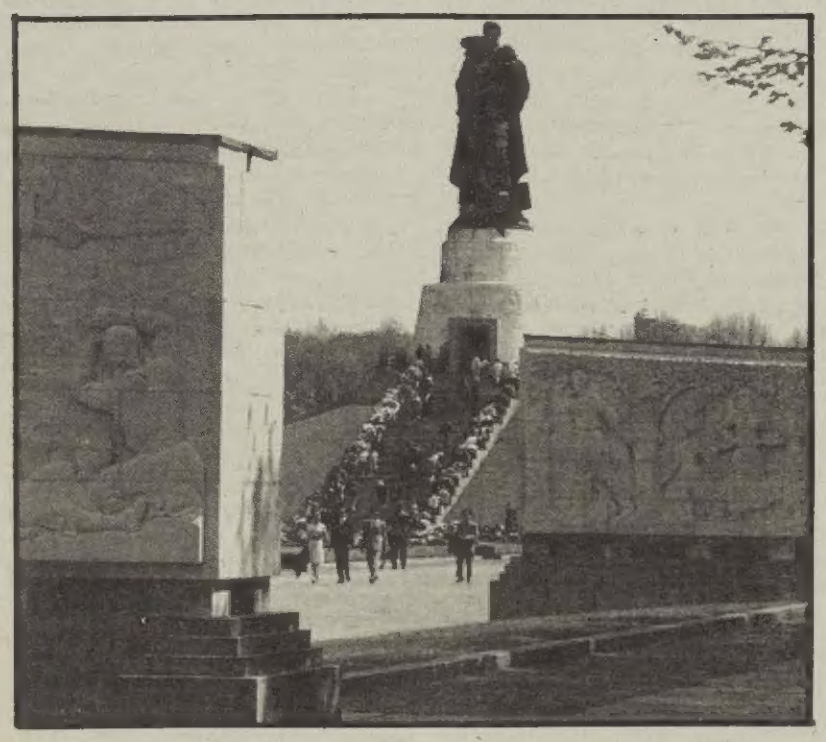
Esta manobra exigia uma resposta imediata das forças antifascistas alemãs. E a 7 de Outubro de 1949, constituiu-se a República Democrática Alemã, Estado presidido por Wilhelm Pieck, com um governo chefiado pelo dirigente do antigo Partido Social-Democrata, Otto Grotewolh. A Administração soviética (SMAD) transmitiu as funções que até então desempenhara aos organismos alemães. Os órgãos estatais antifascistas e democráticos já existentes transformaram-se em órgãos de um Estado socialista.

O novo Estado contou imediatamente com o reconhecimento internacional dos países socialistas europeus e asiáticos. E tornou-se número 1 da «guerra-fria». O facto de a cidade de Berlim-Oeste estar encravada em território da RDA proporcionou largo campo de actuação às forças imperialistas. Aproveitando-se da circunstância de essa vasta fronteira estar aberta, tudo foi posto em acção para fazer cair a RDA, numa tentativa de desmantelar o bloco socialista europeu, nascido no final da segunda guerra. Medidas de embargo, manipulação cambial, introdução de propaganda, actos de sabotagem – tudo foi feito através dessa fronteira. Em 1953, explorando uma situação difícil interna, os Serviços Secretos da NATO tentaram um golpe conrcionou largo campo de actuação às forças imperialistas. Aproveitando-se da circunstância de essa vasta fronteira estano dia 13 de Agosto, o chamado «Muro de Berlim». Trata-se de uma linha de demarcação, com pontos de controlo, que separa Berlim, capital da RDA, de Berlim-Oeste. Deste modo, a RDA pôde prosseguir com renovada tranquilidade a obra da edificação do socialismo. Para se compreender a construção do «Muro», basta olhar para um mapa e ver como Berlim-Oeste é uma verdadeira cidadela ocidental encravada no meio do território da RDA. Basta recordar a dureza dos tempos da «guerra-fria» e as tentativas ocidentais de se aproveitarem da vitória aliada contra Hitler para depois «ajustarem contas» com a URSS e, logicamente, abaterem os países socialistas nascidos da segunda guerra.

Em 1950, realizou-se o III Congresso do PSUA, que inaugurou a planificação económica a longo prazo (com planos quinquenais) e dotou o partido de novos estatutos.

A II Conferência do PSUA, em 1952, estabeleceu as directrizes para a construção do socialismo.

A ajuda dos países irmãos e, sobretudo, a integração no CAME, possibilitaram à RDA o lançamento das bases da sua indústria pesada, o que por sua vez permitiu o extraordinário avanço económico deste país, que é hoje a 10.ª potência industrial do mundo. Em 1976, o IX Congresso do PSUA dava as directrizes para a edificação de uma sociedade socialista desenvolvida, fase actual da RDA. ●



30.º ANIVERSÁRIO DA R.D.A.

ANGE PATASSE

A nossa luta é pela liberdade

Passadas duas semanas sobre o derrubamento do «Imperador» Bokassa do ex-«Império» Centro Africano, o envolvimento francês nas operações já não deixa quaisquer dúvidas. Não se tratou de ajudar a afastar um ditador sanguinário, mas sim de substituí-lo por um homem de mão do imperialismo francês em África. A permanência no novo Governo de grande número de ex-ministros de Bokassa, as sucessivas declarações do novo presidente, David Dacko; o envio imediato e que ainda continua, de tropas francesas para o país; o reconhecimento pelo governo francês da sua ingerência; as acusações da esquerda francesa, e mesmo de uma outra antiga colónia francesa semiocupada pelas tropas de Paris, o Chade, todos estes indícios mais não fazem do que confirmar o crescente papel de gendarme e de neocolonizador assumido pela França no continente africano. Finalmente, a recusa do governo de Giscard em deixar embarcar, a semana passada para Bangui (capital da Centro África), o dirigente da oposição a Bokassa, Ange Patasse (AP), que no entanto não é conhecido como tendo posições de esquerda, mostra até que ponto Paris está decidido a manter o comando das operações no país. É exactamente uma entrevista concedida em Junho passado a René Gardes (RG) da Agência Transcontinental de Imprensa (ATP) que passamos a transcrever no sentido de ilustrar, pelo tipo de homens que Paris quer afastar da Centro África, as posições francesas na África negra.

RG – Em 7 de Junho, em Paris, você apelou o povo centro-africano a unir-se à sua volta. O seu apoio foi ouvido?

AP – Queria antes de mais agradecer-lhe por esta entrevista e assegurar-lhe que o apelo que lancei foi largamente seguido pelos centro-africanos, tanto mais que todos os movimentos da oposição actualmente em Paris procuram avistar-se comigo para que possamos encontrar uma plataforma de acção comum contra o regime monárquico do Bokassa.

Por outro lado, o filho de Bokassa, Georges Bokassa, deu-me o seu apoio pessoal e encorajou-me na procura de uma solução de unidade nacional.

RG – Você acabou de falar de alguns apoios que certas personalidades lhe concedem. De momento, estes encontram-se fora das fronteiras da Centro África. E no interior do país, há de facto uma população que partilha a vossa convicção e a apoia?

AP – Penso que, se não tivesse popularidade, nunca teria tomado a iniciativa de falar em nome do povo. Os inquéritos que você poderá vir a ser levado a fazer provarão a minha credibilidade junto do povo que me ama muito e foi por isso que eu disse: sou filho do povo centro-africano.

RG – Entre as personalidades centro-africanas por si contactadas conta-se o general Banghi, que reuniu no domingo uma assembleia geral da Frente de Libertação Ubanguesa?

AP – O que eu procuro com os meus amigos, é antes de mais toda a unidade. Cada movimento mantém a sua autonomia e é neste sentido que penso que o general Banghi fez a sua reunião, da mesma forma que outros movimentos da oposição guardam a sua independência e os dirigentes podem fazer todas as reuniões que desejarem.

O que procuramos, como lhe digo, é a unidade das acções agora realizadas com vista a um encontro entre todos os movimentos em presença. Este é o meu único objectivo.

RG – Disse, na sua primeira conferência de Imprensa, que um certo número de países africanos o apoiam. Pode dizer sob que forma?

AP – Não quero meter esses países em dificuldades. Muito simplesmente sei que a causa que defendo é largamente compartilhada pela opinião africana, por governos africanos, pela opinião internacional e também por muitos governos de diferentes países.

RG – Mas dão-vos, de facto, uma ajuda material? Ou será uma pergunta indiscreta?

AP – Efectivamente. É muito cedo para lhe fornecer detalhes sobre esta questão.

RG – Que estratégia escolheu para o seu movimento? Pensa em manifestações? Pretende a partida de Bokassa sem haver uma acção no plano interno?

AP – Antes de mais quero dizer que o povo centro-africano sofreu muito e que, na medida em que lhe pudermos evitar uma efusão de sangue, o faremos. Foi por isso que lançamos um apelo a Bokassa. Para que ele compreenda definitivamente que não pode permanecer mais tempo no poder. O povo que nele depositou confiança em 1966, hoje renega-o. E será preciso que ele não imponha sacrifícios inúteis, caso contrário, seremos levados a pegar em armas. Mas antes de aí chegarmos, poderemos organizar manifestações, greves, etc. Decidimos, de acordo com todos os movimentos de resistência, realizar uma acção concertada para fazer partir Bokassa sem que haja muitas vítimas.

RG – Quando fala de «acção concertada», isso significa, que no comité por si constituído existe uma coordenação dos diversos movimentos?

AP – Com efeito, à parte o movimento criado pelo general Banghi, que até agora apenas manifestou a sua vontade de se juntar a nós, posso afirmar-lhe desde já que trabalhamos constantemente em conjunto com os outros três movimentos.

RG – Quando se refere aos outros três movimentos, quer explicitar-nos a quem se refere.

AP – Di-lo-ei quando chegar a ocasião, mas seguramente que são os movimentos em que está a pensar.

RG – Se você chegar ao poder vão-se-lhe pôr problemas financeiros. Como é que pensa resolvê-los, entre outras coisas para relançar o país?

AP – Penso que em relação aos problemas financeiros é necessário ter em conta dois aspectos. Primeiro o aspecto interno e depois a ajuda dos países amigos, tanto ao nível dos governos como ao nível dos organismos internacionais que financiam os projectos. Em relação ao aspecto interior...

RG – Você falou de países amigos, pode-nos citar pelo menos um?

AP – Claro, a França.

RG – E os países africanos?

AP – Por agora não citarei nenhum. Mas voltando ao aspecto interior, a população paga os seus impostos, e é preciso que as somas daí provenientes, sejam geridas de uma maneira sã, em vez de desperdiçadas, e isso no próprio interesse do povo. Pensamos sanear muito rapidamente as finanças públicas.

No plano externo, esperamos que os governos e os organismos internacionais participarão no financiamento de projectos que serão outros tantos meios de desenvolvimento económico integrado no aspecto económico, social, etc... É por isso que a questão das finanças retém e reterá toda a nossa atenção.

Por outro lado se o povo centro-africano teve confiança em mim, é porque ele sabe que eu sempre me apliquei com um certo rigor na gestão das finanças públicas e é também essa uma das razões que faz com que muitos jovens pensem no rápido início do arranque económico, apesar do inconveniente que representa a nossa situação de enclave. É por tudo isso que eu lancei confiantemente o meu apelo do sete de Junho (no sentido de afastar Bokassa). Creio que apesar de certas divergências, talvez ideológicas, o essencial é antes de mais a unidade nacional na acção de todos os filhos do país contra o mal comum que é Bokassa.

RG – Você é partidário do restabelecimento da República. Se tivesse que escolher um exemplo de entre as formas de democracia existentes no mundo, qual é que escolheria?

AP – Penso que não é porque se dá um qualificativo de democracia que se dá uma verdadeira democracia ao povo.

O que nós procuramos é que o povo viva em paz, que ele se possa exprimir livremente, que ele dialogue em permanência com os dirigentes. É aí que intervém o papel do dirigente. Para se ser um bom dirigente, é necessário saber-se aproximar do povo, dialogar com ele. Ser um mau dirigente é recusar todo o diálogo e tomar decisões arbitrárias. Neste caso, ele isola-se. Foi o que aconteceu a Bokassa, que nos primeiros três anos do seu regime, quando nele participei, estava efectivamente com o povo. Os debates no Conselho de Ministros eram abertos, muito positivos, muito construtivos, até ao momento em que ele começou a isolar-se e o poder pessoal se estabeleceu. É por isso que nós pensamos, mais uma vez, que só a unidade nos pode permitir encontrar rapidamente uma solução para constituir uma nova forma de governo.

Franceses intervêm escandalosamente na República Centro-Africana

RG – Você é favorável ao pluralismo partidário e à liberdade de Imprensa nessa nova república que você deseja?

AP – O meu empenho pela liberdade é conhecido. Quando oiço a palavra liberdade, penso na liberdade de expressão, na liberdade de falar. Como é que é possível não tomar em consideração, actualmente, a aliança da Imprensa internacional com o povo centro-africano?

Isto é muito positivo e eu penso que o futuro Governo dará um lugar preponderante à Imprensa, tanto mais que ela permite evitar acções arbitrárias contra o povo.

É por isso que eu, pessoalmente, sou partidário do diálogo e creio que sem diálogo não se pode construir um país.

RG – Onde é que você se situa em relação a correntes de pensamento tais como a social-democracia, o liberalismo, o marxismo? Depois do apelo que lançou em sete de Junho, é importante que a opinião pública internacional conheça melhor a sua posição.

AP – Penso que independentemente dos rótulos que podemos pôr a tal ou tal pessoa, o que nós procuramos é a paz entre os homens. Hoje assistimos a uma cooperação internacional entre os povos de Leste e do Oeste, enquanto que há vinte anos era a guerra-fria.

Creio que, se entre nós não chegarmos a transcender o problema da ideologia, vamos ter grandes problemas. É por isso que eu lanço um apelo a todos os filhos do país, quaisquer que sejam as suas ideias políticas, para que possamos encontrar um programa comum, por mínimo que seja, mas no interesse do povo.

RG – Nesta ocasião deseja endereçar alguma mensagem à opinião pública internacional?

AP – Em relação ao povo centro-africano, reitero o apelo que já lancei, para que nos unamos todos para pôr Bokassa (que se tornou o carrasco do povo) fora de combate.

Ao mesmo tempo, quero dizer às empresas que se instalaram no nosso País que não se inquietem porque temos necessidade dos investimentos privados para o nosso arranque económico.

É por isso que quero dizer a esses futuros amigos: nós garantir-lhes-emos todas as possibilidades de trabalho conforme o código de investimentos do nosso país e garantimos-lhes igualmente a sua segurança. No plano internacional, quero ainda agradecer à Imprensa que é para nós um poderoso aliado e acredito que nos próximos tempos haverá uma acção concertada entre a Imprensa internacional e o nosso comité de união nacional, porque devemos trabalhar de mãos dadas para dominar essa forma de doença que ataca o nosso país.

Queria ainda reiterar os meus agradecimentos à Amnistia Internacional, ao Vaticano, a todas as correntes de pensamento, a todos os Governos, a todos os movimentos, a todos os democratas, a todos os revolucionários que continuam a lutar ao nosso lado. Porque a nossa luta não é só uma luta pelos centros-africanos, somos mais ambiciosos: é a luta pela liberdade.

O problema é que Bokassa ultrapassou todos os limites humanamente admissíveis e que nós não podemos tolerar o seu reinado. É enquanto democrata (visto que quer conhecer a minha cor política, sou democrata, sou republicano), que lanço um apelo para a República. Quanto ao seu qualificativo, só o povo centro-africano poderá dizer se ela será a República Centro Africana simplesmente, ou Banghiana, como alguns a apresentam. Só o povo poderá decidir. Entretanto, continuarei a obra de Boganda, esse grande herói que sacrificou a vida pela independência do nosso país. É por isso que eu me considero um verdadeiro continuador de Boganda.

RG – Pensa voltar rapidamente ao seu país para aí exercer uma função importante?

AP – Antes de mais eu sou um investigador. Sou agrónomo.

Se fui levado a entrar no governo, é porque houve camaradas que me pediram para o fazer. Não é necessário que eu esteja em tal ou tal posto político para dar a minha opinião sobre os problemas do meu país. O que é certo é que se o povo centro-africano continuar a fazer-me confiança, eu saberei assumir as minhas responsabilidades.

EXCLUSIVO
N.º 38/79